

FAZER AMOR DIREITO

DISPONIBILIZAÇÃO: Mimi

REVISÃO INICIAL: FABI

REVISÃO FINAL: LEONOR

GÊNERO: HOMO/CONTEMPORÂNEO

[Recomendamos ler Charlie e Glitter antes desta história.](#)

Confie quando a vida derruba você no chão e as coisas parecem no seu pior, o destino tem algo melhor na loja.

RJ Sommers foi abandonado, seus melhores amigos terminaram se casando e, o último prego – o amante de seu colega de quarto chegou do Texas para varrê-lo fora de seus pés. A vida adora rir de RJ. Isso é até que Julian chega.

Julian tem observado RJ, esperando a chance de conhecer o vibrante empreendedor. Quando o namorado de RJ parte para pastos mais verdes, Julian tem a chance de bater uma festa planejada por RJ. Quando encontrá-lo no meio da multidão se transforma em mais uma missão de resgate, Julian faz o que é necessário para impedir o outro homem de se tornar uma vítima de um pretendente excessivamente zeloso.

Descobrimo-se ao longo do caminho, através do amor e apoio de seus amigos, RJ se abre para mais do que apenas o amor de um novo namorado. Quando ele pensa que a vida não gosta mais dele, algo maior e melhor do que jamais sonhou está na loja. Se ele pode sobreviver à persistência de Julian, à interferência de seu amigo, e ao afeto de um labrador amarelo, ele só poderia encontrar mais do que já encontrou em toda a sua vida.

COMENTÁRIOS DA REVISÃO

FABÍ

Bem, este é o último dos livros dos amigos Gregory, Laurence, Josh e RJ. RJ coitado é cheio de problemas, traumas, inseguranças e por ai vai por conta de uma vida não muito fácil. Mas o bom é que por seu caminho cruza Julian, o ser mais paciente que ele se deparou (e eu também), então com paciência e amor Julian com alguma ajuda de amigos, vai fazer RJ descobrir do que é feita e quão boa pode ser uma vida familiar. Boa leitura

LEONOR

Acredito sinceramente que Julian's existam. Conheço um ou dois.

Quando cismam que querem você, nada os convence do contrário. Nem mesmo você.

E porque esse tal de amor é inexplicável, RJ é um homem de sorte. Muito complicado para amar, mas merecendo e precisando ser muito amado.

Adoro histórias de amor. Daqueles amores difíceis, batalhados!

Está tudo aqui. Amor de pai, de filho, de amigo, de parceiro. E com muita intensidade.

CAPÍTULO 1

Um nariz frio esfregou o braço de RJ, cavando até que ele gemeu. Em seguida, foi sorvido por uma língua.

"Está bem, está bem, Samson. Entendi. Papai não está em casa ainda." RJ não poderia mesmo se lembrar de como chegou em casa na noite passada. Pelo menos ele foi para casa. Seu corpo doía e parecia que tinha tido uma noite difícil. Laurence e Josh certamente sabiam como dar uma festa.

Segurando cabeça nas mãos, rolou com dificuldade para sentar-se. "Você, então eu." Ele murmurou para o cão com a paciência de um santo com uma cauda abanando. Depois, cambaleando sobre seus pés, ele conseguiu tropeçar em pernas bambas por toda a sala, apontando para a porta traseira de vidro do pátio. "Aqui vamos nós, grande cara." A porta se abriu e Samson estava fora como um tiro. RJ sabia exatamente como ele se sentia.

Olhos turvos, ele fez a viagem de volta, entrou no quarto e congelou, seu coração batendo a um ponto morto em seu peito. Deitado na cama de RJ em sua barriga, de costas — é claro — estava uma pessoa que ele não conhecia. "Merda." Ele vaiou. "O que você fez, RJ?"

Sua bexiga levou-o a fazer as coisas em ordem. Evitando a cama, chegou ao banheiro, pegando um par de cuecas novas de uma gaveta no caminho. Atrás da porta, ele se segurou em uma palma na parede em frente, enquanto esvaziou-se de provavelmente um litro ou dois de bebida fina. Estalando seus lábios, ele os sentiu secos. Sim, bêbado de secar. Ele tomaria um banho se estivesse sozinho. Um esguicho sobre seu rosto era o mais luxuoso que poderia conseguir no momento.

Primeiro de tudo: ele precisava ver quem estava dormindo na cama do Papai Urso.

Abrindo a porta, olhou para o corpo agora virado sobre seus lençóis. "*Oh, mamãe.*" *Isso veio para casa comigo?* Seu convidado parecia ainda estar dormindo, um braço forte jogado sobre a cabeça em cima do travesseiro, o outro debaixo do lençol, que quase não estava sequer cobrindo-o, e RJ apostaria um 10 que ele estava escavando seu pau no sono.

Um peito duro, amplo, ombros largos, cabelos castanhos, mas não escuros, mais como cristalizados... Ele tentou pensar, com os olhos fixos no deus dormindo em sua cama. *Caramelo*. Quem ele conhecia com essa cor de cabelo? RJ arruinou seu cérebro. Ninguém que iria dormir com ele. Esse cara era tão desconhecido como uma freira católica, na casa de sua mãe.

"Querido, se você continuar olhando, nunca vou ser capaz de me mover."

RJ surpreendeu-se. "Você está acordado!" Ele tropeçou até a porta do banheiro batendo a bunda, segurando-se. A voz áspera, arrastada de sono, enviou arrepios ao longo de RJ. "Quem... quem é você?"

Um sorriso suave curvou os lábios deliciosamente cheios. RJ lambeu. Memórias difusas de devorar aqueles lábios, ou deles devorá-lo, dançaram em seus pensamentos.

"Alguém que está esperando há mais de um ano, para você se livrar desse preguiçoso idiota que estava deixando fodê-lo."

"Hein?" Ele chiou. Com a palma plana, esfregou as mãos no rosto, afastando o sono e os vapores restantes do álcool. "Ele... você..."

Finalmente, o homem lindo em sua cama abriu os olhos e desviou-os para olhar RJ. Rolando para o lado, apoiou-se em uma mão aberta, com o cotovelo abaixo dele. De repente, RJ desejou estar usando um inferno de muito mais do que apenas roupas íntimas. Somente uma armadura completa poderia contê-lo, porque a forma como esse cara estava olhando-o fez sua pele apertar e seu pau pulsar. Ninguém jamais olhou para ele como o prato principal de uma refeição de sete pratos. *Parafuse isso*. RJ era a sobremesa.

Ele engoliu em seco visivelmente. "Olha, aprecio você me deixando em casa, mas eu não trago caras para casa..."

"Isso é bom saber, porque você não me trouxe para casa. Eu quis ter certeza de que você não se mataria na noite passada, depois que você foi enganado fora de seu traseiro."

Ele passou a mão pelo rosto, tentando se lembrar. Tudo o que havia em sua mente era um redemoinho de neblina. "Eu não tentei conduzir para casa, tentei?"

"Não, graças a Deus. Eu teria tido um ataque cardíaco. Aproveitei a oportunidade e fui para a festa da noite passada. Encontrar você lá fez a minha noite. Encontrar você bêbado fora de seu traseiro, assustou a merda fora de mim. Você nunca faz isso."

"Espere. Como você sabe alguma coisa sobre mim?" RJ ainda não reconheceu o cara comendo-o com seu olhar.

Brilhantes olhos castanhos caíram. Seus ombros se levantaram e baixaram como se reunindo forças ou seus pensamentos. "Você se lembra de Antonia Reyes?"

RJ torturou seu cérebro e os tijolos caíram no lugar. "Na última primavera?"

O estranho em sua cama acenou com a cabeça. "Minha irmã. Você organizou seu casamento."

Um dos poucos casamentos que RJ aceitou, porque conhecia Antonia de anos antes e teria sido tudo nela se ela fosse bridezilla¹ sobre ele. Espere. Seu cérebro gritou a uma parada. "Você é o irmão mais velho de Toni." Um aceno fraco. Ele empurrou seu cérebro através de um pensamento estraçalhado, lutando para espremer o seu nome.

Ele não quis vir. Em seguida, um nome caiu de seus lábios. "Julian?"

O Lindo sorriu. Ele começou a sair da cama, mas RJ jogou uma mão entre eles, impedindo seu progresso. "Ainda não." Ele lutou para esconder o tremor em suas pernas. "Por que você está aqui? Por que você sabe alguma coisa sobre mim?"

Julian corou. "Eu perturbei Toni sobre você, e tão embaraçoso como é de admitir..." Ele puxou o lençol com a mão livre. "Eu segui você uma ou duas vezes, esbarrei em Laurence, e, uh..." Vermelho coloriu suas bochechas. "Soube da recepção. Falsifiquei um pouco a verdade. Disse que era seu amigo e ele me convidou para ir."

"Santo Cristo! Você estava me perseguindo!" RJ moveu-se para trás, escondendo metade da estrutura dele atrás da parede da porta do banheiro.

Os olhos de Julian se arregalaram. "Não!" Ele se sentou na beira da cama, com a cabeça entre as mãos. O que sobrou do lençol mal cobria uma coxa e seus genitais. "Ok, sim, mas eu

¹ Substantivo. Formado a partir de mistura de palavras 'noiva' e 'Godzilla' (filme de monstro japonês). Usado para descrever uma mulher cujo comportamento se torna absurdamente ruim no curso do planejamento de seu casamento.

só estava esperando a chance de conhecê-lo face a face. Ontem à noite você estava bêbado, e eu não poderia deixá-lo se machucar."

RJ observou Julian, miséria e preocupação colorindo suas características. "Por quê? O que aconteceu ontem à noite?" Havia algo na voz de Julian. O que ele estava perdendo? O que não podia se lembrar?

A porta da frente abriu, seguida por murmuradas vozes masculinas. "Porra!" Ele olhou para Julian. "Não diga uma palavra e não saia da cama."

Julian sorriu. RJ revirou os olhos em resposta aos pensamentos não expressos na cabeça do homem. Espiando seu jeans jogado de forma negligente sobre sua cômoda, ele os apanhou e pulou neles. Saindo do quarto, fechou a porta com um estalido seco.

"Oi, Gregory. Bom dia, Charlie." Ele cumprimentou alegremente, seu sorriso tão largo que era uma maravilha não dividir seu rosto pela metade.

Charlie sorriu timidamente. "Olá, RJ." Considerando que Charlie tinha querido socar as luzes fora de RJ na noite anterior, ele podia entender o constrangimento tímido, mas isto estava no passado.

Gregory colocou uma bolsa para baixo e Charlie o seguiu, esvaziando suas mãos. RJ notou a bengala em sua mão, mas não disse nada.

"Ei, você se importa de deixá-lo cair por alguns dias comigo? Nós vamos procurar um lugar, mas acho que meu pai está se acostumando ao novo eu. Jantar hoje à noite."

RJ relaxou. Isso era uma coisa normal, coisa de amigos. "Sério? Isso é ótimo!"

"Uh, RJ? De quem é o carro aí na frente e onde está o seu?" Gregory enganchou um dedo através de um das alças do cinto do jeans de Charlie, mantendo-o perto.

O rosto de RJ caiu para sua palma. "Foda." Ele murmurou. Isto explicou um pouco de ontem à noite. "Estou achando que meu carro ainda está no hotel." Ele teria que encontrar uma maneira de ir buscá-lo.

Então, é claro, mais de sua noite que transbordou para o dia apareceu. Julian abriu a porta do quarto. "Ei, querido. Vou tomar um banho." RJ virou em torno e rosnou, com as mãos formando punhos. Julian riu dos olhares em seus rostos e fechou a porta sobre todos eles.

"Tuudo bem. Isto responde à questão do carro." Gregory disse, dando a RJ um olhar questionador.

Samson latiu para a porta de vidro de volta. "Vou deixá-lo entrar." Charlie ofereceu, andando em torno de RJ. Todo abano e cauda, Samson saltou para a casa, quase batendo Charlie fora de seus pés para chegar a Gregory.

O corpo de Samson vibrou com a felicidade de ver Gregory. Loucura tinha tomado a casa de RJ.

RJ rangeu os dentes, lutando para manter a calma. "Olha, ele é bem-vindo, desde que você precisa. Eu preciso pensar. Estarei fora daqui a pouco." Então ele girou em um calcanhar e marchou para o seu quarto.

Naturalmente, Julian não tinha estado brincando. O chuveiro estava correndo no banheiro com a porta aberta.

Ele correu para o banheiro. "O que você pensa que está fazendo?" RJ gritou, e não se importava de que o som estridente voltasse para ele.

"Ficando limpo. Quer se juntar a mim?" O tom meloso de Julian correu os nervos de RJ.

"Eu lhe disse para ficar aqui!"

"Eu fiquei. Só estava sendo educado para que você soubesse onde estaria, querido."

RJ queria enfiar os dedos em seus olhos. Em vez disso, ele apenas os esfregou muito forte. "Eu percebi isso, Julian. E educado teria sido perguntar se você poderia usar o chuveiro, não comandar isso!"

Uma risada baixa ricocheteou nas paredes de azulejo. "Pare de tentar jogar um ataque de mau gênio. Venha aqui." A mão de Julian saiu da cortina do chuveiro e, com um dedo, convidou-o mais perto.

"Não estou jogando um ataque de mau gênio! Não trago caras para casa!"

RJ estava prestes a hiperventilar. Estava respirando muito rápido.

A cortina se moveu e água caía em cascata sobre um rosto redondo, embora não houvesse qualquer sinal de massa corporal extra sobre ele. Julian tinha a coisa proverbial

cara bebê acontecendo, o que fez dele angelical e bonito e tornou ainda mais difícil para RJ ficar bravo com ele.

"Querido." Julian disse gentilmente. "Você não me trouxe para casa. Eu fiz você chegar em casa." Ele inclinou a cabeça. "Venha aqui e fique limpo, então vou explicar tudo. Tudo bem? Não vou morder." Uma mostra de dentes acompanhou o brilho em seus olhos. "Bem, a menos que você me peça, novamente." Ele ronronou a última palavra, deixando RJ a gemer sobre a sua falta de memória.

"Por que eu deveria confiar em você?" Ele estalou.

Julian pareceu considerar sua resposta, inclinando-se sobre um ombro na parede do chuveiro. "Porque fui eu quem o trouxe para casa, não deixei que você dirigisse e não deixei este quarenta e alguma coisa fingindo trinta anos de idade, esquisito, molestá-lo, quando você estava bêbado demais para saber melhor."

Olhos frios não piscaram.

"Oh, Deus." RJ estremeceu. "Eu fui atacado?"

"Não totalmente, mas mais dois minutos e você o teria seguido até Deus sabe onde e eu não ia deixar isso acontecer. Ouvi o que ele estava dizendo e nada disso teria sido bom para você." Ele explicou uniformemente.

Alguma coisa... "Uma mordida? Escravidão?" Os ombros de RJ se curvaram enquanto flashes de memória assaltaram-no.

Julian assentiu. "Eu pensei que vocês dois estavam acertando isto fora, até que comecei a escutar propositadamente e o ouvi. Ele queria levá-lo para casa e chicoteá-lo como um pedaço ruim de carne."

RJ sentou no assento do vaso sanitário fechada. "O que você fez?" Ele perguntou, sentindo-se mais do que um pouco tonto.

"Interrompi em grande estilo, puxei-o em meus braços e roubei-o da pista de dança, como se nós fôssemos os melhores amigos, que foi onde percebi que você estava torrado, além de qualquer esperança de retorno." Ele desviou o olhar. "Tive que olhar na sua carteira para descobrir onde você morava, mas te consegui aqui."

"Será que nós...?" Náusea fez cócegas em sua garganta por ele não conseguir se lembrar de merda nenhuma.

"Honestamente, não tanto quanto eu queria, mas não fomos apertos de mãos estranhos."

RJ gemeu, fechando os olhos.

"Querido, basta entrar no chuveiro. A água não vai estar quente por muito mais tempo com toda essa conversa."

Entorpecido, RJ obedeceu, levantou-se para deixar cair seu jeans e cueca e aceitou a mão sobre a parede de cerâmica. Instável, ele se moveu com Julian, até que ficaram juntos sob o spray.

"Espera-me, RJ. Deixe-me cuidar de você."

Descansando sua testa no ombro de Julian, agarrou-se a ele tremendo, enquanto seu corpo foi ensaboado e depois lavado. A gentil carícia de mãos em sua bunda enviou aquele formigamento em sua pele mais uma vez. Nada exceto dedos e mãos. Sem beijos, sem lábios, nada, exceto o que ele ofereceu. RJ relaxou mais.

"Vire." Julian provocou suavemente. RJ fez, de costas a frente de Julian, e fechou os olhos ao toque carinhoso enquanto ele banhava RJ, a partir de seu pescoço até seus quadris. Água espirrada contra seu peito em um spray aquecido, removendo o frio do que tinha acontecido e quase obtendo quaisquer fantasmas de álcool remanescente fora de seu sistema.

Um arrastado gemido aliviado deixou seus lábios quando sentiu os dedos de Julian sobre sua virilha, gentilmente em concha em suas bolas e deslizando sobre seu pênis, não com a intenção de despertar, mas isso não importava. RJ estava derretendo.

"Nunca estive com um cara que não tem pêlos." Julian murmurou em seu ouvido. "Tenho que admitir, é um novo vício." O coração de RJ palpitou. "Levante-se." RJ foi orientado sob o fluxo de água e alguns segundos depois, espuma e dedos firmes trabalharam mágica em seu cabelo.

"Ninguém..." Ele suspirou, diminuindo. "É uma sensação boa."

"Então, ninguém está cuidando de você do jeito que merece." Julian informou. "Ok água, mais uma vez." RJ fechou os olhos, e com as mãos apoiadas no mármore, deixou Julian

enxaguar o xampu. As mãos de Julian deslizaram seu comprimento, tocando e varrendo até todos os sinais de sabão ser lavados.

"Posso?" Julian sussurrou com voz rouca. Polegares separando as bochechas de sua bunda.

A cabeça de RJ pendia mole entre os seus braços ainda suspensos. "Fazer o quê?" Ele conseguiu perguntar.

"Isso."

RJ vaiou quando Julian passou a língua abaixo da costura de sua bunda. Ele endureceu em mais de uma maneira, enquanto sensação cortou por ele em um foguete de excitação. Seu pênis doía, enchia. "Julian." Ele murmurou. Rios de água morna, de repente refrigeradas quando a água aquecida correu para fora. Ele engasgou com a mudança repentina.

"Hm?"

"Água. Frio."

Sem uma palavra de queixa Julian parou o que estava fazendo. Então se levantou e desligou as torneiras. Deslizou a cortina para fora do caminho e saiu. Alcançando uma toalha pendurada, enxugou o rosto e, então, ofereceu a mão a RJ.

"Ainda com raiva de mim?" Julian perguntou, batendo a toalha em seu peito, uma vez que ambos estavam de pé. RJ furtou uma toalha limpa fora do armário do banheiro.

RJ terminou com a toalha e pendurou-a, com Julian próximo a ele. "Honestamente, não tenho certeza. A coisa 'perseguidor' ainda me assusta um pouco."

A mão quente segurou sua bochecha. "Vamos fazer assim. Conheci você na noite passada. As circunstâncias são irrelevantes."

"Tudo o que sei sobre você é o seu nome, Julian." RJ disse, olhando para aqueles olhos cor de avelã. Eles não eram imagens de espelho, mas uma mistura variada de cores em cada olho individual mudando como uma nuvem.

"Então vamos trabalhar em conhecer um ao outro."

Com isso, ele os trouxe perto e tocou seus lábios em RJ, numa reunião doce e gentil. De alguma forma, RJ teve certeza que ele tinha acabado de ser demolido por um profissional.

CAPÍTULO 2

Julian esperava por RJ terminar de escovar os dentes no banheiro, chutado de costas na cama, suas mãos no travesseiro, atrás da cabeça. Ele estava feliz que RJ tinha engolido a história. A realidade era muito mais feia.

RJ estava bêbado, não havia como negar isso. O cara que estava tentando pegá-lo tinha uma boca grande, provavelmente pensando que além de bêbado, RJ não estava ouvindo direito. Julian tinha escutado todos os detalhes sobre o que o homem queria. Que ele estivesse pegando RJ, que estava bêbado demais para saber com o que estava prestes a concordar, incomodou a merda fora de Julian. Ele tinha um mau sentimento que o *Sr. Pick-Up*² foi à procura de mais do que um caso de uma noite e teria terminado com RJ gravemente ferido, ou pior. Uma vez que a palavra 'surra' foi pronunciada, ele mergulhou dentro.

"RJ!"

RJ tinha girado, sorrindo, e antes da confusão poder reivindicar seus recursos, Julian o tinha enrolado em um rápido abraço, plantando um beijo em sua boca doce. "Desculpe. Eu sei que estou interrompendo, mas tenho estado me apressando à noite toda para chegar aqui até o meu homem."

"O seu homem?" *Sr. Dom-em-um-terno-Park-Avenue* exclamou. Alguns não tinham escrúpulos em caça ilegal. Parecia que o Sr. Dom poderia ir de qualquer forma, um toque de descrença em seu olhar, sobre quem Julian era para RJ.

"É. Eu tinha alguns negócios para cuidar. Acabei de chegar. Obrigado por fazer-lhe companhia."

RJ, contente, havia estado muito abalado para realmente ter uma palavra na ponta da língua. Ele arrastou-o para a pista de dança. "Por favor, me diga que você não vai para casa com esse cara?"

RJ piscou os olhos injetados de sangue para ele, seus lábios frouxos e os quadris mais frouxos. "Que cara?"

² Gíria. Pode significar "pegador". Pick-up também significa 'Cantada', um elogio dito por alguém com segundas intenções na rua, num bar, numa festa ou noutro ambiente parecido.

Julian gemeu. Ele lembrou isto claramente. "Você está fodidamente bêbado, RJ."

"Sim!" Ele sorriu e girou sobre seus pés, balançando em Julian quando ele parou. "Missão cumprida."

Ele não se importava quem foi deixado na festa; RJ estava oficialmente saindo. Com um braço em volta dele, despejou-o no carro de Julian e depois de algumas pesquisas, cavou sua carteira. Ficou um pouco surpreso com o seu nome, mas pôde ver por que ele foi por RJ. Com o endereço entrado em seu GPS, era só uma questão de chegar lá.

Ele não esperava que houvesse cão, mas quando ele só latiu uma vez, cheirou Julian e lambeu a mão de RJ, ele supôs que era um cão legal.

Tinha mentido mais que um pouco. Absolutamente nada aconteceu ontem à noite. Na verdade, mais tinha acontecido no chuveiro entre eles agora do que na noite anterior. RJ tinha atingido a zona de penumbra, antes de esvair-se na cama. Julian não tinha sequer que ficar, mas teria pesado em sua consciência deixar RJ sozinho. Primeiro, ele precisava saber que RJ ia estar bem. Não tinha ideia de quanto o homem tinha bebido. Segundo, ele não iria abandoná-lo quando o seu próprio carro ainda estava no hotel onde a festa de Laurence tinha acontecido.

Julian estava esperando meses para ter essa chance com RJ. A pequena amnésia de ressaca era nada em seu livro. Além disso, só tinha o resto do dia para convencê-lo a dar-lhes uma chance. Ele tinha que ir para o trabalho de manhã, e estava igualmente certo de que RJ também o faria.

Depois de observá-lo à distância, e manter essa distância, percebeu que um namorado estava na foto e fez alguma pesquisa sobre Toby. Julian bufou. Sim, ele tinha sido um príncipe encantado. *Fodido parasita*. Trabalhado a tempo parcial, quando ele poderia encontrar trabalho em tempo integral. Não contribuindo em nada para o aluguel ou as contas e, em geral, tratando RJ como seu Deus tivesse lhe dado um tíquete refeição. Um tíquete que trabalhou sua bunda, mais dias do que a semana poderia reivindicar.

Quando Julian estava indo fazer algo sobre o imbecil, ele abandonou RJ depois do Ano Novo para pastos mais verdes, embora Julian nunca fosse dizer isso a RJ. Não ser capaz de confortá-lo após a quebra e ardor de sua separação foi a última gota.

Ele suspirou, esticando o pescoço para olhar o teto.

Sim, tinha perseguido o homem, mas também o salvou. Tinha planejado fazer o primeiro contato na noite passada, querendo dar-lhe uma chance de se recuperar, e tinha imaginado que uma festa pública, onde estivesse cercado por seus amigos mais próximos o faria se sentir seguro. Se não o descobrisse falando com o *Sr. Park Avenue*, ele teria recuado. Eles tinham estado muito próximos durante a conversa, e ele sabia que o homem mais velho estava flertando com RJ. Estava louco para fazer a mesma coisa por semanas, agora que ele estava livre. RJ pode ter bebido, mas uma parte dele não estava entusiasmada com a oferta, e o *Sr. Dom* estava empurrando. Julian estremeceu. Ele não tinha problema com um pouco de jogo, mas o homem soou como um Mestre da vida real, e RJ era seu próximo escravo submisso.

Para citar seus primos: *Oh, inferno, não!*

Eventualmente, RJ iria ou perdoar ou esquecer a parte *perseguição*. Não era como se Julian estivesse em sua cara, espionando-o todos os dias, apenas tendo certeza que ele estava vivo e feliz, e, infelizmente, ainda com Toby.

Quando ele partiu, Julian foi o primeiro a pular no trem e viajar ao centro da cidade.

"Obrigado."

Julian virou a cabeça, espionando RJ na porta do banheiro. Ele deslizou sua cueca de volta, mas nada mais.

"Pelo quê, querido?"

"Por estar lá, por me trazer para casa." Ele deu de ombros, levantando-os exageradamente. "E por impedir-me de fazer algo que eu ia me arrepender." Uma careta marcou suas características. "Lembrei-me de alguma coisa da conversa. Você está certo."

"Ele não estava sendo justo tentando obtê-lo quando você estava bêbado." Julian deu um tapinha na cama, no lado em que RJ tinha dormido. "Vem cá, RJ."

O cabelo preto estava em suaves camadas pelos ombros, balançando, enquanto começou a secar. Ele tinha amado correr os dedos entre os fios suaves de bebê, no chuveiro. Não fino; apenas suave como a seda. Com sua boa estrutura óssea, seus olhos cinzentos eram bonitos, cercados por um anel de cílios grossos, escuros. Ele não era bonito, isto era

irrefutável. RJ não era magro, mais meio-de-estrada, com um peito sólido e quadris estreitos, pernas fortes e coxas que fizeram Julian tremer.

Na verdade, separadamente, ele não era tudo isso, mas colocando os pedaços juntos ele roubou a capacidade de Julian pensar, o tempo todo. E RJ o teve desde a primeira vez que colocou os olhos sobre ele, durante uma consulta local com Antonia para sua recepção.

Pensando então que RJ era apenas um cara quente, não presumiu que ele era gay. Ele podia ser um planejador maravilhoso, capaz de fazer mágica com os hotéis de todos os portes, fazer qualquer salão digno de qualquer tema ou recepção de celebração, mas o cara não exalava um feromônio gay por causa de sua profissão escolhida. Ele tinha mais meditação e Feng Shui em seu dedo mindinho, do que Julian tinha em seu apartamento inteiro.

Então ele tinha ouvido Toni e tinha perguntado sobre Laurence e Josh, e o mundo de Julian tinha virado, enquanto ele descaradamente escutava. O homem sobre quem tinha silenciosamente fantasiando estava ao alcance.

Só que ele tinha alguém.

Mas não mais. Ele deu um tapinha na cama novamente, seduzindo-o.

"Você ainda está nu." RJ apontou.

"Eu só tenho um conjunto de roupas, querido."

"Oh." RJ hesitou.

Ele ergueu a mão direita. "Prometo não tocar, atacar ou lamber sem ser convidado. Como está isso?"

A boca de RJ se apertou como se segurando em riso, os olhos brilhando. "Você foi um escoteiro?"

"Não, dificilmente, mas sou confiável."

RJ considerou-o por um momento mais. "Tudo bem. Vou segurar você a essa promessa."

Nervosismo irradiava de RJ. *Pelo menos ele não me expulsou ainda.* Estaria bem dentro de seu direito. Enquanto ele tentasse se comportar, as coisas poderiam seguir o caminho que Julian tinha estado esperando.



RJ circulou a cama, um olho em Julian, e um olho em... Bem, ele era apenas humano. Julian não parecia de todo perturbado por seu olhar encoberto. Não parecia ter consciência disso, sequer. Escorregou para a cama deitando rigidamente ao lado de Julian. Cruzou os braços sobre o peito, apoiando-se na cabeceira da cama, igual a Julian. Cruzou os tornozelos. Não conseguia se lembrar do último cara que tinha em sua cama para só conversar. Toby tinha vivido com ele, mas sono e sexo foram tudo o que a sua cama tinha visto.

"Relaxe." Julian acalmou, varrendo de cima a baixo as feições de RJ, com um olhar suave. Virou o rosto para RJ. "Você está desconfortável comigo nu?"

RJ foi rápido em sacudir a cabeça. "Não. Quero dizer, não, isso não me incomoda se isso não incomoda você, porque se isso não o está incomodando e você pode estar assim, então eu posso, homem e..."

Julian tocou com o dedo leve em sua boca dizendo besteiras. Uma risada quente acalmou o ritmo irregular do coração.

"Está tudo bem, querido. Vou colocar alguma coisa." Julian fugiu para o outro lado, então se levantou. Curvando-se, pegou uma peça de roupa do chão e deslizou sua própria roupa interior por suas pernas.

RJ encarou sua redonda bunda firme, com covinhas. Julian era tão alto quanto ele era; mais forte, porém, e mais escuro, mais naturalmente bronzeado. O sangue grego de RJ estava estampado em seu rosto. Ele não tinha certeza de que tipo de vira-lata Julian era, só que era

muito bonito para o seu próprio bem, e provavelmente conseguiu tudo o que quis desde que era um menino, com aquela cara de querubim.

Ele balançou de volta na cama e suspirou, relaxado e contente.

"Como você está se sentindo?"

RJ se concentrou. Julian descansou com os olhos fechados, suas mãos enfiadas juntas sobre sua barriga lisa.

"Melhor. Não está tão nebuloso como quando eu acordei."

"Isso é bom. Estava preocupado quando consegui você em casa. Não tinha ideia de quanto você bebeu." Julian levantou uma pálpebra. "Por que você estava tão *de porre*?"

RJ deixou esses olhos curiosos para olhar a frente em seu quarto. "Só um momento de autopiedade. Está terminado."

RJ sentiu que era permitido. Ontem à noite tinha sido a cerimônia de Laurence e Josh, e festa foi até as primeiras horas da manhã. No topo disto o namorado de Gregory, Charlie, tinha vindo do Texas montando para o resgate, depois de uma separação horrível que tinha quebrado Gregory. Charlie tinha salvado sua relação em cores brilhantes, se o fato de que eles estavam chegando apenas esta manhã era qualquer indicação. Mesmo depois de sua separação e da bagunça que ele causou, RJ honestamente gostava de Charlie e estava feliz por ele ter vindo consertar o coração partido de Gregory.

Que deixou RJ como o último homem de pé do seu pequeno astuto grupo. Ele não esperava que Toby acabasse com as coisas do jeito que ele tinha feito, muito menos quando tinha feito. Um *artista*, ele trabalhou a sua própria programação, suas próprias horas. RJ tinha lhe dado o tempo, quarto, e toda devoção que um homem pode dar.

Isto não tinha sido suficiente.

O golpe suave de dedos em seu rosto arrastou-o para fora do escuro chafurdar. "Não dê a ele o tempo ou energia, RJ. Sua perda é que ele nunca conheceu o verdadeiro homem que o amava. Se ele conhecesse, não teria partido."

RJ balançou a cabeça, em seguida, engoliu em seco, sua boca caindo aberta. "Cristo em uma vara." Ele guinchou, olhando sem piscar para Julian. "Como é que você sabe?"

"É por isso que não persegui você quando percebi que era gay. Eu sabia que você estava envolvido." Julian reapertou suas mãos.

"Quanto tempo?"

"Desde a preparação do casamento de Toni."

RJ olhou. Ele disse isso com absolutamente nenhuma vergonha. "Você vem me seguindo há mais de um ano?"

"Não. Eu tenho acompanhado você desde setembro." Sua testa franziu. "Tentei esquecê-lo quando soube que tinha um namorado. Então eu vi o dito namorado com alguém que não era você e fiz alguma escavação."

RJ engasgou. "Ele estava me traindo?" Seu remendado coração rachou tudo de novo.

"Não, pelo menos, não acho que estava." Julian sacudiu a cabeça. Alívio encheu RJ, mas ele ainda sentia que era inútil e tarde demais. "Mas aprendi que tipo de peso inútil, morto, ele foi para você."

"Ele é um pintor. Ele trabalha pelo capricho de sua criatividade."

Julian engasgou, desdém puro no som.

RJ olhou furiosamente para ele. "Você não o conhece."

"Eu o teria matado." Ele respondeu de volta. "Alguma vez ele pintou aqui, tentou fazer algo que poderia, talvez, ter sido interpretado como esforço criativo real? Você sabe; algo que poderia ter feito dinheiro?"

RJ endureceu, odiando a forma como Julian arrancou seus óculos cor de rosa. O silêncio encheu a sala, e ele sabia que Julian não estava dando um passo até RJ admitir isso.

"Tudo bem." Ele reclamou. Empurrou seus ombros para cima. Julian, o imbecil, ainda estava relaxado, confortável e, obviamente, não indo a lugar nenhum tão cedo. "Não, ele não fez, não muitas vezes de qualquer maneira."

Julian não pressionou; seu ponto feito. RJ fechou os olhos. Ele sabia que Toby tinha seus defeitos. Que ser humano não tinha?

"Eu o amava." Ele sussurrou.

"Eu sei, querido. Tudo o que estou pedindo é uma chance." A cama tremeu e quando RJ olhou, Julian tinha deslizado para deitar plano. "Esperava que você estivesse fora da zona de recuperação, mas posso dizer que não está, realmente."

"Faz apenas algumas semanas."

"Sou ganancioso, egoísta e quero você agora, porém." Julian admitiu. "Mas posso esperar. Esperei tanto tempo para você estar solteiro. Posso esperar um pouco mais para você estar curado." Um momento depois, Julian sentou-se na beira da cama e pegou sua calça jeans. "Vou levá-lo para pegar seu carro, quando estiver pronto. Não vou deixar você encalhado."

"Julian?"

Ele moveu os jeans sobre seus quadris levemente dilatados. RJ traçou visualmente o corte sobre sua cintura e quadris enquanto ele virou-se para enfrentá-lo na cama. Seus jeans moldados nele, embaralhando o cérebro de RJ.

"Não vá." Ele sussurrou, encontrando sua voz. RJ se endireitou para manter-se de joelhos. Julian olhou para ele. "Não, eu não sou completamente sobre ele, se você quer a verdade honesta."

"Sempre." Julian respondeu.

"Mas eu não quero que você vá, também."

"RJ." Ele disse ternamente. "Quero uma chance limpa para estar com você. Não vou ser seu garoto rebote, um substituto."

Ele abaixou e beijou suavemente os lábios de RJ. Quente ofegar jogado entre eles. RJ fechou os olhos quando uma palma em concha apoiou seu queixo. Calor agrupado em seu sangue, fazendo seu pênis engrossar e pulsar. Sua pele estava apertada. Ergueu suas mãos, suas palmas sobre o peito nu de Julian. A batida de um coração debaixo da carne chegou a RJ, dançando com a sua própria batida.

Julian gemeu e choramingou quando RJ levou para longe esse beijo. "Por favor." RJ choramingou. *Por favor, não vá. Por favor, faça-me sentir assim bem novamente. Por favor, faça amor comigo. Por favor...*

Vontade, fome, desejo tudo girava nos olhos castanhos. Unhas sem ponta enrolaram para cavar os peitorais firmes de Julian. Ele assobiou. "RJ." Estremecendo, colocou um passo entre eles. Sugando um gole de ar, ele lançou isto através de uma mandíbula tensa. "Isto é por que eu quero você, tudo de você. Eu esperava, e nem mesmo poderia ter imaginar o quão doce seria."

Julian colocou as duas mãos no rosto RJ. "Mas sei isso agora. Só porque não estou perseguindo você, não pense que não o quero. Quando você estiver pronto para fazer mais, eu vou ser o homem esperando lá fora." Segurando-o firme, Julian tocou seus lábios mais uma vez, numa provocação de um beijo. O coração de RJ fez o seu pequeno sapateado sobre suas costelas em resposta.

"Vista-se, querido."

O pedido de Julian foi pedra, o seu desejo na superfície e tão forte, que RJ podia ter sido queimado por ele. Ele também percebeu o quão apertado Julian estava mantendo uma rédea em si mesmo para fazer exatamente isso.

Deixando-o ir, Julian se afastou e rapidamente vestiu o resto de suas roupas da pilha ao seu lado da cama.

Se a visão do homem em seu jeans embaralhava o cérebro de RJ, o rescaldo daqueles beijos – beijos que não eram mais do que toques de pele – o faziam cambalear.

CAPÍTULO TRÊS

RJ conseguiu uma semana inteira antes de o ressentimento acertá-lo no estômago, como o ombro de um jogador de defesa.

O catalisador?

Um pedaço de correspondência. Ele não sabia o que o envelope era e, honestamente, não se importava.

O que importava era o endereço no pequeno autocolante amarelo. O pedaço de correio sentou-se à mesa da cozinha como um feitiço ruim, esperando para ser liberado ao mundo. Ressentimento e raiva ferviam dentro de RJ e cada vez que ele passou perto da mesa, disse a si mesmo que ia levá-lo ao correio e enviá-lo em seu caminho depois, amanhã. Então ele rosnava com fúria para ninguém, que a carta não merecia chegar até ele. Que Toby não merecia o que quer que esteja no envelope, que parecia pessoal, e endereçado a mão.

Ele recusou a intervenção de Gregory, oferecendo-se para fazer a ação e aliviar a dor de RJ.

RJ queria tomar banho no sangue da dor.

Então, ele percebeu o que estava alimentando sua raiva. RJ queria respostas. Queria uma explicação para a deserção de Toby. RJ não tinha sido suficiente? Dado a ele tudo o que poderia querer? Nunca o pressionando para fazer algo que não podia fazer? Pressão iria sufocar sua musa, ou assim ele disse.

RJ estava começando a se perguntar se era a musa que seria sufocada ou a liberdade de Toby de ser um amante do lazer.

O trabalho de RJ não era abertamente estressante, mas trabalhou longas horas e só ocasionalmente teve alguém focado nele, preparando um banho quente, levando-o para jantar, ou até mesmo preparando o café da manhã...

Ele engasgou. Isso não era Toby. Ele não era um doador altruísta de conforto. Ah, mas o homem definitivamente poderia chupá-lo com uma qualidade *Hoover*³. Ele *encantou as meias*⁴ fora de RJ, e RJ continuou a deixar.

"RJ? RJ?" Seu nome cada vez mais alto, finalmente registrado.

"Desculpe, Pamela. Qual é o problema?" Ele levantou a cabeça, sentindo o início de uma de suas dores de cabeça. Outra reação pós-Toby.

"Nada. O almoço está aqui."

Ele piscou. Ele ordenou almoço? Não conseguia lembrar-se de uma maneira ou de outra. "Tudo bem. Estarei lá para pagar."

"Ah, acho que este está coberto."

Foi quando ele realmente focou em seu rosto sorridente. Ele gemeu, em seguida, levantou-se detrás de sua escrivaninha. "Pamela, o que está acontecendo?"

"Eu não sei, mas se você pode encomendar-me uma fatia especial deste, *tipicamente Americano*, no salão da frente, eu vou levá-la."

Isso não fazia sentido para RJ, até que seguiu a sua parceira de negócios e foi parado frio em seus pés. "Julian." Então ele corou. Ele poderia ter gemido mais alto? Só as mulheres que comem morangos cobertos com chocolate fazem esse barulho.

"Ei." Ele sorriu, colocando suas mãos nos bolsos. "Quer almoçar?"

Se eu conseguir fazer você, foi à resposta imediata do seu cérebro. Sua língua felizmente não o traiu. "Não tenho nada na agenda para as próximas horas."

"Legal. Conheço um bistrô impressionante. Você vai adorar."

RJ verificou com Pamela. "Você vai ficar bem se eu desaparecer por um pouco?"

Ela se sentou em sua mesa para folhear o seu calendário. "Sim, eu preciso espremer uma nova noiva às quatro, mas fora isso, estou bem."

"Melhor você do que eu." Ele murmurou, onde ela não iria ouvi-lo. "Eu tenho o meu telefone."

³ **HOOVER** - marca de aspirador de pó.

⁴ Surpreender ou agradar alguém.

Ela acenou para longe. "Vá. Isto vai fazer bem a você." Uma onda de simpatia flutuou para ele. Pamela era muito boa para ele, e mantinha as coisas suaves quando ele tinha que lutar com a Prefeitura ou quem quer que fosse por alguma licença, subsídio ou estrutura, o que podia levar horas.

"Obrigado."

RJ liderou o caminho para sair de seu escritório, no corredor pequeno do edifício que tinha alugado. Não era no centro, não era alta elite, mas ele ainda tinha mais clientes do que sabia o que fazer com eles.

"Como você me encontrou?"

"Uh, livro de telefone." Julian riu, dando-lhe um grunhido sarcástico.

RJ revirou os olhos. "Animal."

"Domestique-me, bebê." Ele provocou silenciosamente, só enquanto eles limpavam as portas de vidro duplas para o mundo exterior. Antes de RJ pudesse responder, ele acenou. "Estou estacionado aqui."

"Então, qual é a ocasião especial?" RJ deslizou no carro e afivelou-se dentro.

"Apenas passar um tempo, almoçar. Deixar você saber que ainda estou aqui." Ele acrescentou com um olhar evasivo.

"Estou indo confrontá-lo." Sem preâmbulo, sem aviso prévio.

A mão de Julian congelou na alavanca de câmbio. Descongelando e em movimento, mais uma vez, ele acenou com a cabeça, em seguida, saiu do seu espaço. "Para que?"

"Quero saber por que ele partiu. Quero saber por que ele ficou. Quero saber se ele realmente se importava."

Julian parecia meditar tudo isso. "Posso ver e entender a necessidade de saber. Tem certeza de que está pronto para ouvir as respostas?"

Fluindo com o tráfego, RJ poderia olhar para qualquer lugar, exceto para o homem ao seu lado. Ele tinha cortado o cabelo fora de suas orelhas, deixando-o fluir sobre sua cabeça. Incentivando-o a mordiscar suas orelhas.

"Pronto o suficiente, eu acho." Ele jogou com um botão de seu punho da camisa. "Recebi um pedaço de sua correspondência que deveria ter sido comunicada, mas veio para mim, ao invés. Eu acho que eles leram o endereço e não o rótulo." RJ não tinha ideia.

"Então você sabe exatamente onde ele está."

RJ estabeleceu sua cabeça para o resto; grato que Julian não estava repreendendo-o por sua necessidade de saber. "Eu sei."

"Será que ela sabe que você é gay?" Julian perguntou alguns minutos mais tarde.

"Oh, sim. Estamos fazendo isso desde que saí da faculdade."

"Saiu? Você não terminou?"

RJ suspirou. "Não. Gregory se formou e governou os arquivos de pesquisa. O homem é um tradutor andando. O poder do cérebro fenomenal. Laurence é um mentor de estudo, e Josh agora é professor. Descobri que eu gostava do desafio de planejar mais do que a academia ou o custo, e abri o negócio. Pamela veio a mim um ano depois. Acho que eu só gosto de discutir com os funcionários na Prefeitura para as licenças grandes." Ele sorriu quando pegou as covinhas de Julian. "Laurence e eu fizemos o casamento e a recepção. O hotel é fácil de trabalhar, e Laurence e Josh tinham reservado para isso."

"Doce." Julian deslizou uma olhada para ele, voltando-se para a próxima luz. "Você fez um trabalho incrível. Foi uma festa excepcional."

"Quanto tempo você ficou lá?"

"Antes que eu encontrasse você no meio da multidão?" Ele deu de ombros. "Trinta minutos. Eu realmente não tinha certeza se era convidado ou penetra, e levou algum tempo para tomar coragem."

RJ riu.

"É isso." Julian parou sob alguma grande sombra de árvores revestindo a calçada.

"Amo isto já." RJ disse. Vendo o rosto sorridente de Julian em resposta varreu seus problemas para longe. Pegou o braço dele antes que ele pudesse escapar do carro. "Obrigado. Por estar aqui."

"Pode apostar, querido."

O coração de RJ espremeu, mas não com dores.

Uma vez dentro e sentados, revisaram os menus. Brisas temperadas agitaram os arbustos fora, mas ainda assim estava muito frio para comer lá fora. Um samba musical tocava no sistema de som. Um garçom veio e levou seus pedidos preliminares e correu para longe como uma borboleta tremulando. Decidido, ele estabeleceu seu cardápio sobre a mesa e olhou seu encontro de almoço.

"Você sabe mais sobre mim do que eu poderia ter dito, então o que Julian Reyes me diz sobre si mesmo?" Ele descansou um cotovelo na mesa e segurou seu queixo sobre o punho, olhando para aqueles olhos cor de avelã. Audacioso, brilhante e sempre mudando na luz do sol. A forma como a luz do sol brilhava na mistura de cores o fez pensar de fogos de artifício. Bebidas apareceram diante deles e eles fizeram seus pedidos.

"O que você gostaria de saber?"

"Nem mesmo lá." Ele zombou.

Julian tomou um gole de chá, olhando para o fundo de sua bebida. "Você não vai rir, não é?"

"Depende. Você é um palhaço disfarçado?" RJ perguntou em seu melhor sotaque, olhando para baixo de seu nariz.

Os lábios de Julian tremeram. "Tudo bem, eu merecia isso. Sou um enfermeiro cadastrado."

"Sério? Um RN?" RJ ronronou, seus cílios caindo para esconder os olhos. "Podemos brincar de médico?"

Julian gemeu. "Espertinho."

Ele estava apenas se aquecendo para flertar escandalosamente, quando o garçom trouxe os pratos de almoço. *Salvo pelo gongo.*

"Onde você trabalha?" RJ perguntou.

"Um escritório de pediatria. Trabalho de segunda a quinta-feira, depois sou voluntário na ala de pediatria do hospital na sexta-feira. Vou mais tarde, desde que levá-lo para o almoço foi mais atraente."

A mão de RJ desacelerou; seus dedos segurando uma batata frita. "Você gosta de crianças?" O estômago de RJ tremeu de medo. O almoço de repente parecia muito menos apetitoso.

"Amo-as." Julian sorriu. "Elas vêm o bom em tudo. Elas riem por nada. Elas choram, se realmente dói, e dizem como isto é." Seu sorriso voltou triste. "Nem sempre uma coisa boa." Seu tom era repleto de experiência pessoal nessa frente. Ele levou uma mordida de seu Panini⁵.

"Oh?" RJ ainda estava tentando ajustar seu pensamento que Julian gostava de crianças. Ele nunca esperara isso.

Julian deve ter pegado em sua reticência. Olhos grandes olharam para ele. "Você não gosta de crianças?"

"Nunca pensei sobre isso. Quero dizer, elas são crianças, jovens e bonitas, pessoas pequenas que crescem e tornam-se... bem, nós."

"Verdade." A atenção de Julian zerou em RJ. "Alguma vez você já quis compartilhar o que sabe, dar de volta ao mundo?"

RJ soltou sua batata frita, enxugando as mãos no guardanapo. Ele sentou-se para trás da mesa, olhando fora.

"Com toda a honestidade, não." Ele levantou uma mão. "Deixe-me dizer-lhe por que. Minha avó é quem reservou o dinheiro para eu ir à escola. Eu tentei, e felizmente não afundei tudo em um diploma, que agora seria melhor do que me perguntando se gostaria de batatas fritas com isso. Eu salvei o que pude, e está em meu nome. Tudo o que sei sobre o meu pai é que ele é grego, estava de férias na Califórnia, e já era casado quando transou com minha mãe. Ela descobriu isso da maneira mais difícil, ao tentar encontrá-lo, para dizer que ele ia ter um filho. Ela conseguiu o apoio, embora ele lutasse contra. Uma de suas estipulações era eu nunca tentar entrar em contato com ele. Aparentemente ele criou hostilidade entre sua



⁵ Sanduíche típico da Itália.

família e a de sua mulher por ter um filho que não era, você sabe, um deles. Não há surpresa. Não faz diferença para mim. Ela usou o que precisava e pelo tempo que eu andava, tinha encontrado Jesus no fundo de uma garrafa. A avó veio ficar conosco até morrer. Tenho a totalidade da herança de minha mãe vindo para mim. Gram não queria ela bebendo isto à distância."

Ele acenou longe as palavras de Julian quando ele tentou interromper. "Eu sei. É outra história triste, como um milhão de outras. Eu sei, poderia olhar para isso de uma forma diferente, mas por que mudar agora? Estou com 33, e mãe tem estado numa clínica de reabilitação duas vezes. Ela não pode ficar de fora da bebida." Ele pegou uma fatia de pickles e olhou para ele. "Quando você disse que eu não fico bêbado, você não sabe da missa a metade. Eu não bebo, mas levei um golpe ruim naquela noite. Meus melhores amigos tinham acabado de amarrar a corda, meu outro melhor amigo tinha seu namorado entrando e varrendo-o fora de seus pés, depois de uma luta muito prejudicial entre eles, e lá estava eu, recém-abandonado por um homem cujo grau de esforço era ele se lembrar de fazer um cartão de encaminhamento, quando deixou a minha bunda na poeira."

"RJ, essas são pessoas individuais, não cada pessoa ou criança lá fora. Alguns deles, tudo o que eles querem é alguém para sorrir, para que saibam que eles podem ser amados."

"E eu o aplaudo e àqueles que podem fazê-lo." Ele balançou a cabeça. "Não sou um deles."

Sombras de decepção escureceram os olhos de Julian.

"Julian, bebê." RJ ofereceu gentilmente. "Se você tem imagens de uma grande família, cerca de estacas e reuniões de pais e mestres, então eu não vou ser um bom jogo para você." Ele chegou e encontrou o joelho de Julian sob a mesa. A mão de Julian caiu e cobriu a sua em resposta, capturando-a.

"Não é algo que eu planejo agora, mas sim, eu queria adotar."

O coração de RJ doía. "Então, talvez, amigos é tudo o que podemos ser." E, caramba, mas não é que a ideia apenas sugava duro?

CAPÍTULO QUATRO

"Tem certeza que você não quer que a gente chegue lá com você?" Gregory perguntou do banco do passageiro. Charlie estava no banco de trás, ambos lá para dar apoio moral.

RJ olhou para a casa. Cuidada e empertigada, o exuberante gramado era um cobertor de veludo verde que revestia o chão, mesmo pelo final do inverno. Treliças de rosas alinhadas em um lado da casa e árvores a sombreava, na frente e atrás. "Bem, isto responde a uma pergunta." Ele murmurou. *Dinheiro*. Seja quem for que Toby tenha amigado foi definitivamente um pai de açúcar. "Não." Ele respondeu com firmeza. "Isto vai demorar apenas alguns minutos. Eu não tenho nada para dizer ao homem, e o que quero saber não vai demorar cinco sentenças."

Gregory colocou a mão em seu ombro e apertou. *Solidariedade*. Puxando sua força em torno dele como uma armadura, saiu do carro e caminhou até os degraus do caminho emparedado. Hesitou apenas uma vez, fazendo um punho sobre a campainha da porta, em seguida, preparando-se, enfiou o polegar contra a almofada iluminada.

Um homem bem vestido em seus trinta e tantos anos abriu a porta. Calças e sapatos engraxados, mesmo em casa. "Posso ajudar?"

"Toby Arend está aqui?"

"Você é um amigo seu?"

"Um velho amigo. Uma parte de seu correio veio a minha casa. Queria devolvê-lo e falar com ele." RJ bateu seu bolso da jaqueta onde o envelope era visível.

O homem na porta pareceu considerar RJ, sua expressão fechada e pensativa. "Deixe-me encontrá-lo. Importa-se de entrar?"

RJ passou por cima do limiar, mas, em seguida, disse: "Vou esperar aqui. Não vai demorar muito."

"Sua escolha." Ele comentou, em voz suave. Ele virou-se e deixou RJ. Ele cruzou os braços e observou novas escavações de Toby. *Você está se movendo no mundo, imbecil*. RJ nunca tinha pensado que ele estava indo assim mal. Ele tinha um apartamento agradável em uma

boa área, um quintal maior do que um selo de postagem e um próspero negócio. Aparentemente, era muito inculto para Toby. Classe e elegante dinheiro eram proeminentes na madeira polida das paredes e do alto brilho dos pisos. RJ não queria ver o resto da casa. Ele não era assim superficial.

Poucos minutos depois, o bate de leve de passos apressados alcançou. Sussurros corriam pelo corredor, e então, pela primeira vez em mais de um mês, RJ viu Toby cara a cara.

"RJ!" Toby ofegou quando seus olhos caíram sobre seu ex-amante.

"Olá, Toby."

"Você vai ficar bem, Toby?" O calmo espreitador perguntou vindo por trás dele.

"Sim, obrigado, Josias. Eu vou ficar bem."

RJ esperou pela porta enquanto Josias deu a Toby um olhar rápido e atencioso, em seguida, virou em um calcanhar e saiu.

"O que você está fazendo aqui?" Toby quase estalou quando fechou a distância. Seu cabelo estava uma bagunça, e o cheiro não muitas vezes encontrado de terebintina se agarrou a ele. Ele estava pintando. RJ lutou contra a pontada de dor. Manchas de tinta provaram que ele não estava imaginando. Toby tinha encontrado seu propósito criativo novamente.

Ele enfiou a mão no bolso. "Isso veio para mim por engano."

Toby pegou e dobrou-o ao meio, sem sequer olhar. "Você tem que ir."

"Eu vou. Eu só precisava fazer-lhe um par de perguntas. Você pode fazer isso, Toby? Honestamente?" RJ lançou um olhar por cima do ombro, deixando claro que ele sabia exatamente quem e o que Josias era para ele.

Toby chicoteado um olhar apressado atrás dele também. "Ok, sim, mas faça isso rápido."

RJ chegou à porta. "Lá fora, por favor. Isto é pessoal."

Toby gemeu; um petulante sobrecarregado som. "Tudo bem!" Porque o mundo girava em torno de Toby. Como ele poderia ter perdido isso? Um pouco da dor que ele estava carregando dissolveu.

A porta pesada fechou em silêncio, dando-lhes privacidade.

"Posso entender agora por que você partiu." RJ afirmou uniformemente. A casa falou volumes, sem Toby dizer uma palavra. Ele examinou o homem diante dele. Um mês mais tarde e ele ainda era malandro, charmoso, e um cheio vaidoso imbecil, embora RJ tivesse classificado erroneamente este um último ignorantemente. "Por que você se preocupou em ficar o tempo que ficou, Toby?"

Ele torceu as mãos. "Eu me importava, RJ. Conheci Josias em uma exposição de arte. Ele é um advogado proeminente. Tem conexões."

"Eu vejo. Uma ferramenta para conseguir seu trabalho visto." Sua opinião sobre Toby era baixa e afundando mais.

"Não!" Toby gritou, indignado. Ele esfregou a mão sobre suas coradas feições. "Não é assim. Nós apenas começamos a conversar e ele sabia tudo sobre o que eu estava tentando fazer."

"Você estava me traindo?" RJ preparou-se para esta resposta.

"RJ." Seu tom incomodado acalmou. "Não. Na verdade, eu o fiz esperar, até que sabia que não havia nenhuma chance entre você e eu. Sinto muito pela forma como aconteceu. As férias..." Ele suspirou; seu olhar caindo, então subindo novamente, pairando sobre a estrada e, provavelmente, detectando o carro e os dois no mesmo. "Isso sugou, e se você sabe ou não, eu odiei terminar isso assim."

"Sim, posso dizer que você está devorado por isso." *Dei tudo a você e foi assim que você me tratou.* Fodida casa homem rico, conexões que RJ nunca teria chegado perto de estar na mesma sala, para ajudá-lo a encontrar. Sim, Toby estava cheio de culpa sobre despejá-lo como um suporte atlético usado. Provavelmente saiu de sua casa pela manhã e pulou na cama de Josias na noite em que o deixou. RJ começou a caminhar para o carro que o esperava na estrada.

"RJ!"

Ele fez uma pausa e encarou o homem com quem ele viveu mais de um ano, enfiando as mãos profundamente em seu blusão. Era tudo que um relacionamento durava esses dias? Como Josh e Laurence faziam isso? Inferno, como foram Gregory e Charlie faziam isto funcionar? Por que não podia? "O que?"

"Só... seja feliz."

RJ zombou. "Feliz não o visitando mais." Então ele foi embora.

Não estava apaixonado pelo homem, e o mundo não estava sendo visto através de óculos cor de rosa por mais tempo, também. Relacionamentos nunca tinham sido fáceis para RJ, e não importa se ele deu seu coração ou não, sabia que ia ficar pisoteado em algum ponto.

Bateu a porta de seu carro, rangendo os dentes enquanto observava seu ex desaparecer dentro daquela casa luxuosa. "Será que vocês dois se importam se eu deixá-los em casa? Preciso de algum tempo."

"Claro, RJ. Seja o que for." Gregory respondeu. Uma hora mais tarde, ele estava sozinho em seu carro, sentado em uma estrada escura e ventosa, assistindo o jogo do luar sobre as ondas que rolaram para a praia, então escorreram para o mar.

Cavando seu telefone celular do bolso, ele olhou para a tela. Batendo discagem rápida, esperou pelo outro lado pegar. "Oi, Eliza. Como está a mamãe?"

Seus suaves, doces tons aliviaram mais de seu stress. Ela tratava ambos com tanto cuidado. "Ela estava lúcida hoje."

"Acho que nós temos que tomar até mesmo as pequenas vitórias." Sua cabeça caiu para a parte superior do assento do motorista. Estrelas piscavam em cima, mas o brilho deixava frio dentro.

"Você quer ficar com ela em sua próxima avaliação, RJ?" Eliza perguntou gentilmente.

"O médico disse que, se houve crescimento desta vez, a operação é uma opção nula." Ele disse; sua garganta apertando. Que triste foi que sua mãe tinha estado bebendo por muito de sua vida. A dor que ela tinha imaginado como emocional, era física. Dois tumores haviam sido identificados. Um era inoperável. O outro estava incapacitando-a. Ela não tinha uma gota de bebida alcoólica em dois anos, mas isto tinha deixado de importar. O fígado estava perfurado e ela estava morrendo, em mais maneiras do que RJ poderia contar.

"RJ?" A voz de Eliza trouxe-o para o telefone na mão.

"Chame-me quando você tem a consulta feita. Vou encontrar tempo para estar lá." Não é que ela fosse saber. Ela não tinha reconhecido o seu próprio filho em quase uma década.

Houve momentos em que queria encontrar seu pai. Ele podia. Tinha todas as informações que precisava, mas não o fez. Ele deixou claro onde Monica Sommers e seu filho estavam com ele.

Outra relação que em ele tinha de alguma forma falhado, e ainda não sabia em quê.

Ele bateu para fora com seu primeiro destruidor de corações na faculdade, então Toby, seu pai biológico, e sua própria mãe. Ele estava batendo uma raia⁶.

O celular vibrou em sua mão. Ele olhou para o número, mas não conheceu esse. Provavelmente um errado. "Olá?"

"Ei, querido." Julian.

Ele fechou seus olhos, flácido como um pano em seu assento. "Deixe-me adivinhar, o livro de telefone de novo?" Ele nunca tinha dado a Julian seu número de celular. A linha em casa, com certeza. Celular não.

"Não. Cartão de visita."

RJ gemeu. Ele estava no escritório na semana passada.

"Onde você está? Os rapazes no seu lugar disseram que você não estava em casa ainda." Por que, ele não sabia, mas Julian soou preocupado.

"Eu estou sentado no meu carro, olhando para o espaço, desejando."

"Oh? O que você está desejando, querido?" Julian perguntou, doce como mel e tão pecaminoso como Amsterdam.

"Honestamente, não sei."

"Vem aqui."

"Julian, você e eu..."

"Não se atreva a dizer isso." Julian cortou. "Apenas venha. Obtenha-se aqui e nós cuidaremos do resto, ou deixaremos que o resto cuide de si mesmo."

"Nós não somos um bom jogo." Ele reiterou.

"E eu acho que você está errado, mas isso não vem ao caso." Julian suspirou. "Sei que você foi ver Toby, esta noite, RJ. Apenas venha. Venha gritar ou chorar, ou apenas deixar-me abraçar você, mas não faça isso com você mesmo sozinho."

⁶ Raia - uma série ininterrupta de eventos.

Vários minutos se passaram com apenas o som das ondas.

"Tudo bem." Ele cedeu. Ele passou a mão sobre o rosto. "Onde é que eu preciso ir?"

Julian deu-lhe o endereço.

"Se eu me perder, vou chamar."

"Vou estar aqui."

RJ desligou, em seguida, ligou seu carro.



RJ reconheceu o Mazda de Julian e estacionou ao lado dele. Espionando através de seu para-brisa, ele caçava os números de apartamento. Ele sabia que deveria ter declinado, argumentado. Não havia chance realmente para ele e Julian. Firmando sua mandíbula, desligou o motor. Ele estava lá agora. Nenhum ponto de partida. Além disso, Julian sabia que ele estava lá. Teve de deixá-lo passar no portão de segurança da frente.

Escorregando do carro, fez um inventário rápido. Um complexo agradável, limpo. Relativamente tranquilo para uma noite de sexta-feira. Apertando o botão de bloqueio em seu conjunto de chaves, acabou o seu caminho acima para as escadas, subiu-as, em seguida, bateu.

A porta se abriu quase que instantaneamente. Ele ficou lá em esfarrapados jeans de casa e uma pálida camiseta lavada. Não era uma imagem que RJ teria dado ao outro homem, desocupado ou não. "Você estava vendo através do buraco?" RJ estudou Julian, e enquanto o fez, um fraco vermelho quente coloriu as bochechas bebê redondas. RJ gemeu; uma risada curta seguindo isso. Como se percebendo que eles estavam de pé no degrau, Julian pulou fora do caminho.

"Vamos entrar."

Ele fechou a porta e enfrentou RJ. "Querido?" RJ balançou a suave articulação zumbindo de sua voz, encontrando Julian observando-o. Então ele abriu acolhedores braços e, depois de cerca de três segundos, RJ se afundou neles.

"Está tudo bem." Julian sussurrou, passando a mão sobre suas costas. RJ fechou os olhos e absorveu seu calor.

"Isso vai estar. Estou ficando melhor." Ele acariciou até que foi pressionado no pescoço de Julian. "Ele disse que não tinha me traído. Acho que é uma coisa boa." RJ ainda iria fazer o teste. Só um tolo acredita na pureza da humanidade, ou ex-namorados.

"Vai ficar melhor."

"Você tem segundas intenções." RJ queixou-se, brincando.

"E?"

Ele fez RJ rir. Um suspiro escapou enquanto ele relaxou. "Eu sei por que dói muito." Ele disse momentos depois.

"Oh?" a carícia calmante de Julian nunca parou.

"Não é porque eu ainda o amo, porque não o faço, mas porque depois de todo o tempo juntos, todas as coisas que fiz para ter certeza de que tivesse tempo e espaço, ele não fez nada com isso. Em vez disso, ele caiu-se em um pai de açúcar rico, que pode mover sua carreira para frente."

"Foi como um tapa na cara." Julian comentou suavemente.

"É." O cheiro de Julian o encheu a cada inspiração, encorajando-o a enterrar mais perto. Peito quente e braços fortes. Nada melhor no mundo. "Estou sobre isto, mas fiquei feliz esta noite. Precisava do fechamento." Dedos compreensivos derivaram através de seu cabelo, enviando leves arrepios sobre o corpo de RJ.

"Estou feliz de ouvir isso."

"Você sabe, não há esperança para você e para mim. Eu sou um *relacionamento buraco negro*."

"Cale-se." Os Dedos de Julian apertaram em seu cabelo, instando-o a levantar. Aqueles olhos castanhos brilhantes tinham suavizado, e observavam-no atentamente. "Fique esta noite."

CAPÍTULO CINCO

O coração de Julian batia. Ele não tinha exatamente antecipado dizer isso, mas agora que RJ estava lá, ele não queria deixá-lo sair. "Eu quero abraçar você, bebê." Ele admitiu, seu polegar acariciando a têmpora de RJ.

"Diga-me primeiro por que você ligou procurando por mim."

Julian sabia por que ele queria saber. Desde o seu almoço na semana passada, eles só falaram duas vezes e nada pessoal foi mencionado. Ele não queria empurrar RJ após a revelação adoção e sabendo que ele ainda estava lidando com a deserção do asinino Toby. Ele teve paciência, mas não era feito de pedra. "Querida convidá-lo para sair amanhã. Eu não o vejo desde sexta-feira passada e os telefonemas não estão cortando isto."

Escuros cílios abaixaram. "Julian."

"Não, RJ. Esqueça Toby. Ele era um burro que o tratou como uma merda. Ele se aproveitou de uma coisa boa." Julian segurou RJ para cima com a mão, até que o tinha olhando para ele. "Apenas fique esta noite." Ele jogou com o zíper tirando a jaqueta leve de RJ, a ousadia a soltar alguns dentes.

"Essa cara deve ter lhe dado tudo o que você sempre quis." RJ disse com um fraco olhar furioso.

"Quase. Estou trabalhando nisso."

RJ balançou a cabeça para a provocação. "Tudo bem."

Julian tremeu quando ele finalmente cedeu. Ele queria investir e devorar, mas ao invés disso roçou a boca de RJ com a sua, uma partilha de calor suave, nada mais. Ele não queria que o homem pensasse que sua única razão por trás do convite era atacá-lo, apesar de que tinha passado por sua cabeça mais de uma vez. "Vamos pelo menos tirar isso." Ele puxou o zíper todo o caminho. Facilitando o casaco sobre seus ombros e seus braços, e deixou para pendurá-lo em seu armário lateral.

"É tarde suficiente para a cama, mas não estou pedindo ou esperando sexo." Julian colocou uma palma gentil sob o queixo de RJ. "Você se lembra do banho?" Um tremor de

seus lábios, um brilho nos olhos e um tom vermelho disse tudo. "Você vai me deixar fazer isso por você de novo? Apenas tomar conta de você por alguns minutos?"

"Você é um protetor natural, não é?"

"Para aqueles que importam." Ele respondeu. "RJ, não tive ninguém perto em quase cinco anos. Acho que você poderia dizer que eu tenho um monte guardado para um dia chuvoso."

"Não está chovendo." RJ calmamente apontou.

"Percebe que você é frustrante?"

Lábios suaves de RJ se elevaram, finalmente quebrando em um sorriso insolente. "Melhor do que algumas outras coisas em que eu posso pensar."

"Ugh..." Julian deixou cair a mão. "Siga."

"Sim, mamãe."

"RJ." Ele rosou.

"Sim?" Mais dessa inocência que era tão falsa quanto uma nota de três dólares.

Julian socou sua impaciência com um controle de ferro. Nada que vale a pena nunca foi vencido facilmente. Ele continuou a dizer isso a si mesmo, com RJ arrastando-o da porta da frente para seu quarto.



RJ não estava tentando ser um idiota, ele estava jogando. O que era maravilhoso foi que estava confortável o suficiente para jogar. Ele poderia admitir que gostasse de Julian,

mas não tinha a intenção de deixar a sua – amizade? – evoluir para um relacionamento. Ele estava feito com esses. Se viesse para algo, poderiam ser companheiros de foda. Esses não exigem segurar a mão ou supervisão constante, ou prestação de contas. E se um partisse, ninguém ficava ferido, porque não havia expectativas. Isso ele poderia fazer.

Seguindo as costas fortes de Julian para o quarto, permaneceu sobre o seu comprimento com o seu olhar. O homem era magnífico. Sólido, mas não exagerado, bonito, mas não insuportavelmente vaidoso. Ele sabia perfeitamente bem o que este rosto poderia fazer por ele. O bastardo ainda tinha covinhas e não apenas as que RJ tinha visto pela manhã, depois da festa de Laurence. Ele tinha covinhas profundas quando sorria.

"Julian?"

"Sim, querido?" Ele parou a alguns passos para o quarto logo à frente de RJ, inclinando a cabeça para ouvir.

RJ cercou a cintura de Julian com os braços leves por trás, quando ele estava perto o suficiente. "E se eu oferecer?" Ele arrastou o polegar acima de sua barriga, arranhando levemente através da camiseta que ele usava.

"Oferecer?" A voz de Julian caiu para um som esganiçado.

"Hum-hum. Nós não somos exatamente novos nisso."

"Uh, RJ?"

O ar quente moveu rapidamente sobre a orelha de Julian em resposta, sua língua sacudindo para percorrer ao longo da concha. Com Julian descalço, seu queixo se encaixava perfeitamente no entalhe do pescoço e do ombro de Julian.

Tensão amarrava a estrutura de Julian, seus ombros apertando e flexionando. "RJ, nada aconteceu naquela noite. Você desmaiou assim que foi para a cama. Tudo que fiz foi despi-lo e ficar, no caso de você ficar doente."

RJ endireitou-se. "Sério? Nada?" Mas... Ele puxou da cintura de Julian, até que se enfrentaram. "Você cuidou de mim?"

Inseguro, Julian assentiu. "Desculpe-me, eu te fiz pensar que tinha, mas não queria que você me chutasse para fora."

"O que nós fizemos?" RJ perguntou em um sussurro, perscrutador.

Julian encontrou seu olhar, em seguida, ergueu as mãos para segurar RJ prisioneiro. "Isto." RJ chupou um suspiro chocado quando os lábios de Julian encontraram os seus. Seu olhar continuou imóvel, enquanto os lábios gentis mantiveram-no capturado. Calor disparou através dele como rum com manteiga, doce e inebriante, enchendo seus sentidos e seu corpo. Anseio e desejo atingiram-no.

"Mm." Julian murmurou. "Assim como eu me lembrava." Então ele fez isso de novo.

Os dedos de RJ empunharam convulsivamente a camisa de Julian. Seus olhos se fecharam e ele caiu no beijo. Julian levou o seu tempo, criando ondas de profunda necessidade dentro de RJ. Pequenas mordidas que vagavam preguiçosamente sobre seus lábios, lambidas leves de sua língua que dançava enquanto ele experimentava. Então ele moldou-os juntos, deslizando entre os lábios de RJ, questionador, até que se abriu para a invasão.

Julian gemeu suavemente em resposta, um ruído surdo que fez RJ tremer. Carícias preliminares transformadas em impulsos de condução. RJ bloqueou os braços em volta do tronco sólido de Julian, do peito à coxa, o encontro entre os dois. Um sutil moer inflamou a necessidade de RJ em uma fome completa.

Voltando Julian, ele os inclinou para aterrar na cama com um salto raso, cobrindo Julian. Um gemido retumbou acima do peito de Julian, fazendo cócegas nos lábios de RJ. Cavando abaixo da bainha da camiseta de Julian, encontrou a pele aquecida. Julian assobiou ao contato. A trilha fina de cabelo macio dividindo sua metade desapareceu sob o cóc do seu jeans. Investigando mais, encontrou cachos curtos sob as unhas arrastando.

"É uma sensação boa." Julian ofegou enquanto segurou os quadris de RJ. Ele levantou, moendo seus pênis juntos.

Os olhos de RJ afundaram fechados, absorvidos no calor do choque. Então, ele fundiu suas bocas juntas novamente, lambendo e se aprofundando, provando. A força suave de uma mão em concha no fundo de sua cabeça e com uma perna aprisionada, Julian os rolou, prendendo RJ embaixo dele. Agora livre, Julian arrancou sua camiseta fora com rápidos puxões. RJ tomou cheio, sem remorso a expansão acima dele, perambulando com seus dedos e palmas. Pele levemente peluda tremeu quando ele explorou. Não grosso, mas espalhado o

suficiente para atormentar e provocar pele e lábios. RJ lambeu os lábios antecipando o primeiro gosto.

Julian tinha outros planos, atingindo e escorregando os botões livres em sua camisa. "Eu sonhava vê-lo novamente." Julian disse; seu olhar atento sobre dedos ágeis.

"Ver-me ou me ver nu?" RJ perguntou.

"Uma coisa não exclui a outra." Julian respondeu. Com um puxão firme, ele removeu as caudas da camisa de RJ a partir das suas calças, terminando o último botão. "Ainda melhor do que eu me lembrava."

O peito RJ tremeu sob o calor do seu olhar.

"Tão suave." Ele arrastou os dedos para baixo da clavícula de RJ. "Barbear ou cera?"

RJ riu com uma pitada de vergonha. Ninguém jamais pensou em perguntar, muito menos fazê-lo. "Nada está fora dos limites com você, não é?"

Julian piscou, então levantou o olhar. "Querido, pedi muito mais perguntas pessoais. Você não tem que dizer se não quiser." Ele colocou uma mão em seu próprio peito. "Talvez eu devesse..."

RJ rapidamente cobriu sua mão itinerante com um das suas, parando-o. "Eu gosto da maneira como isso se sente. E *Sr. Calças Intrometido*, eu obtenho encerado."

Calor fez a cor de seus olhos chiar. "Em tudo?"

RJ pegou o movimento de sua busca para baixo. "Sim." Ele disse secamente. "Eu sou um vira-lata grego, lembra-se? Odeio parecer um tapete."

Isso fez com que Julian bufasse em uma gargalhada. "Ah, querido. Você é o mais quente vira-lata que conheço."

RJ balançou a cabeça, sorrindo. Enlaçando os dedos pelos cabelos de Julian, puxou-o para perto. "Beije-me." Ele suplicou.

Julian se abaixou para encaixá-los peito a peito. O calor cru e textura enviaram calafrios pela espinha de RJ. Ele não tentou suprimir o gemido gutural. Então, Julian estava beijando-o e nada mais importava, exceto o calor de seu corpo e o peso pressionando sua bunda na cama. Ele alargou o seu escarranchar, permitindo a Julian se aninhar no V de sua

virilha. Gemidos agudos borbulharam de sua garganta quando Julian revirou os quadris na virilha de RJ, esfregando seus pênis.

Sangue pulsava em suas veias. Julian lambeu, sugando sua língua, deixando-o ir com um suspiro.

"Deus amaldiçoe." Ele murmurou; seus olhos escuros e nebulosos enquanto RJ focava nele. "Poderia beijar você para sempre."

RJ franziu os lábios.

"Cuidado, menino. Vou dar-lhe algo para preencher essa boca."

"Sorte minha." Ele respondeu em um ronronar baixo.

Julian mordiscou seu queixo, em seguida, continuou a deitar beijos quentes ao longo de sua garganta. "Hm... Quando é que você furou a orelha?" Julian puxou-a levemente entre seus lábios, chupando-a.

"Séculos atrás. Direto fora da escola."

"Playboy." Ele provocou, lambendo sobre a concha. "Aposto que você era sexy."

Ele fez beicinho. "Eu não sou agora?"

Dentes gentis mordeu a orelha de RJ. Ele gritou, uma leve picada disparando choque sobre seus nervos. "Você sabe que é."

"Não sou." Ele negou. *Se eu fosse...*

Julian levantou fora de seus cotovelos para olhar para ele, com as mãos e os braços apoiados em ambos os lados de sua cabeça. "RJ, você é. Pare."

"O que?" Sua testa franziu quando nenhum se moveu; seu olhar preso com Julian. O que ele disse?

Julian gemeu e rolou para o lado, um braço sobre seus olhos. "Você tem que parar de se colocar para baixo, RJ. Toby era um babaca."

"Então, me convença do contrário." RJ negociou lugar, deitando sobre ele para fazer um sanduíche de Julian.

Julian sacudiu a cabeça. "Querido, não depende de eu convencê-lo. Você tem que acreditar."

RJ tirou os sapatos. Eles caíram no chão com batidas suaves. Sexo não exigia falar muito, não é? Remexendo-se nas coxas de Julian, admirava seu estômago tenso, nu, por alguns segundos, em seguida, desabotoou seu jeans.

"RJ." Julian rosnou.

Ele não se incomodou em responder à advertência, ao abrir a embalagem sob seus dedos. Notou que Julian realmente não lutou muito para impedi-lo de escavar ainda mais.

Agora isto é mais parecido com ele. Sua boca molhada enquanto seguiu esta feliz trilha sul. Incapaz de resistir, ele lambeu, sugando com a boca aberta de calor quando bateu na pélvis. Os quadris de Julian empurraram. Ele parou de reclamar também. Um homem geralmente o faz, uma vez que seu pênis fica tão perto de se sentir feliz.

RJ enterrou o nariz nos cabelos curtos da virilha de Julian, cantarolando de prazer, enquanto o cheiro cru masculino encheu seus sentidos. Então ele puxou para longe a cueca e não poderia deixar de parar e admirar a sua descoberta. Pulsante e espessa veia, seu pau subia com uma inclinação natural, um pouco para a direita. Ele lambeu os lábios, em seguida, soltou um pulso de ar para fantasma ao longo do comprimento, saboreando a reação. Ondulações fluíam para cima, enquanto a carne dançou sob os lábios de RJ.

"Deus, por favor, me diga que você está limpo." Ele sussurrou. Ele queria isso em sua boca, agora.

"Você está perguntando isso agora?" RJ ouviu sua descrença.

"Por favor, Julian. Não provoque." RJ olhou para cima.

"Estou limpo." Ele deixou cair o braço para cobrir seu rosto na cama.

"Suprimentos?"

"Protegido."

"Graças a Deus." RJ murmurou, em seguida, desceu e engoliu a cabeça bulbosa de seu pênis.

Julian resmungou. Com puxões determinados, ele puxou o tecido mais baixo, expondo tudo sem libertar a delícia latejante entre seus lábios. Deslizando tudo para baixo das suas coxas, RJ desfrutou da sensação dele enchendo sua boca, a suavidade escorregadia. Com

roupas para fora do caminho, Julian chutou para baixo e fora com as pernas, em seguida, estendeu-se acima, nu.

RJ gemeu. Ele tinha conseguido uma boa olhada nele naquela manhã de domingo, mas isto foi melhor. Agora ele estava tocando e provando, e... Oh, Deus. Ele tomou o eixo endurecido de Julian profundo, engolindo ar enquanto a carne fez cócegas no fundo de sua garganta. Unhas agarraram na cama enquanto RJ segurou-o firmemente pressionado para ela. Os quadris de Julian se contraíram, seguindo, enquanto RJ começou a golpear acima.

Suspiros duros eram música para seus ouvidos. Mastigando suavemente, ele chupou e passou os dentes sobre a carne suave, mergulhando na fenda com a ponta da sua língua. Julian gemeu melancolicamente. Ele terminou com uma lambida no sorvete de casquinha. Tremores balançaram o corpo de Julian.

"Vem aqui." A voz de Julian estava rouca. Uma onda de prazer atingiu RJ. Ele ainda tinha isto.

E Toby era uma memória sumindo. Memória sumindo *rapidamente*.

CAPÍTULO SEIS

Rastejando para cima, ele foi atado por dois braços, em seguida, trazido a uma boca procurando. Com os lábios ocupados, ele não poderia discutir quando sua camisa deslizou de seus ombros. Ele gemeu; seu coração batendo de forma irregular em suas costelas quando Julian correu os dedos aprendizes sobre seu peito nu.

"É tão bom." Julian suspirou, deixando a boca de RJ livre. Ele rolou novamente, esbanjando beijos quentes em seu pescoço e rosto. "Cheira tão bem. Sabor ainda melhor." Ele murmurou enquanto lambia círculos em torno de um dos mamilos pontudos de RJ, brincando com o cerne escuro da pele. RJ vaiou quando passou os dentes sobre ele. Quase em pedido de desculpas, ele gentilmente lambeu sobre o mesmo lugar.

Julian se mudou para o sul novamente, rapidamente desfazendo a calça de RJ. "Sempre muito bem vestido." Ele comentou. "Amo isto sobre você. Você é mais quente do que um modelo."

RJ duvidava disso, mas não tinha absolutamente nenhuma força ou ar em seus pulmões para discutir. Ele só queria Julian a devasta-lo entorpecido. Isso era pedir demais?

Roupas deslizaram para longe, e entreabrindo suas pálpebras, descobriu um Julian admirando pairando sobre ele.

"Incrível." A única palavra segurou um tom quase reverente. Então, ele aproximou-se e montou os quadris de RJ, virilha a virilha. Seu saco era pesado e duro, dançando contra RJ. Ele teve que cavar fundo para não gemer de prazer, cheio de felicidade pura. "Quero lambe você todo."

RJ tremeu. Calor invadiu e rolou sobre ele, através dele. "Deus, sim."

Julian deslizou para baixo, pressionando beijos na sua barriga. RJ içou seus quadris, silenciosamente implorando por seu toque mágico. Um riso baixo retumbou aliviado para cima.

"Em breve. Eu não posso ter o suficiente de quão doce você prova, ou quão suave."

RJ choramingou. "Provocador."

Julian levantou uma sobrancelha. "Qual é a pressa?"

RJ rosnou, exasperado. Então, Julian fez o impensável. Levantou-se da beira da cama e ofereceu uma mão. "Venha comigo."

"Eu pedi para fazer apenas isso!"

O sorriso de Julian aumentou em potência. Ele torceu a mão.

Descrença ampliou os olhos de RJ. "Nós vamos parar?" Por favor, diga que é uma piada.

"Levando nosso tempo." Ele corrigiu. "Quero mimá-lo, não apenas foder você."

Por quê? RJ era perfeitamente feliz com esse regime. Quando se tornou evidente que Julian não estava se mexendo para voltar a cama, mas estava realmente à espera de RJ, ele levantou a mão e deixou Julian puxá-lo aos seus pés.

Cara a cara e de igual para igual, a pressão de seus corpos fez seu pulso disparar.

Julian se inclinou e o beijou. Não um beijo duro, apenas um beijo *partilha-momento*, tentador. RJ piscou quando ele o deixou-o ir. O impulso sutil e moer de seus corpos um no outro estava fazendo-o doer. "Julian?" O homem continuamente bateu-lhe fora de equilíbrio. Como poderia pensar em algo quando ele continuava a beijá-lo?

"Está tudo bem, querido. Coloque-se em minhas mãos por esta noite." Dedos leves pairavam sobre seu rosto, acariciando, aprendendo, então eles varreram acima, para capturá-lo pelos cabelos e Julian devorou-o. Um gemido ecoou entre eles e Julian aproveitou, invadindo para prová-lo com sua língua, para provocar e duelar.

RJ passou os braços ao redor de seu tronco, seus dedos amassando avidamente esses ombros fortes. Ele não tinha certeza, mas pensou ter sentido suas pernas tremerem quando Julian se dignou a libertá-lo.

"Isso é só para lembrar o quanto quero você." Ele sussurrou. "Mas se vou fazer isso, então vou fazer isso direito."

Direito? Fazer isso? Ah, sim. Ele realmente agitou o cérebro de RJ com aqueles beijos. Um polegar acariciou seu lábio inferior e ele estremeceu com o toque sensual.

"Porra, você é incrível. Lindo." Um oscilar encolheu qualquer último espaço entre eles. RJ teria levado ali mesmo, se ele não tivesse falado. "Siga-me."

RJ nem sequer teve a capacidade de oferecer um retorno sarcástico, docilmente a reboque, com os dedos entrelaçados através dos de Julian enquanto eles se encaminharam para o banheiro.

"Não é enorme, mas isso só significa que temos que ficar mais perto." Havia um brilho diabólico nos olhos de Julian. Ele iniciou a água, testando-a, em seguida, oferecendo-se para deixar RJ entrar primeiro. Uma vez que ambos estavam confortáveis, ele balançou a cortina fechada.

"Apenas relaxe, sexy." Ele persuadiu. RJ olhou para ele. O que mais ele poderia fazer? Então, Julian ensaboou uma esponja de banho e rodou-a sobre o seu corpo. "Escorregadio e sexy." RJ tremeu, embalado pelo seu toque, mas ficou fervendo pelo desejo cru em seus olhos e o estrondo sexy de sua voz.

RJ jogou a mão para se apoiar contra a parede quando a esponja enrolou debaixo do pau pesado, esfregando suavemente com ele pulsando em conjunto no leve roçar. Sua outra mão presa como um vício ao ombro de Julian. Gemidos e choramingos encheram o chuveiro. Julian se agachou para ensaboar e enxaguar suas pernas, até mesmo seus dedos.

RJ foi após reclamando. Ele estava em sobrecarga sensorial, incapaz de fazer qualquer coisa, exceto forçar-se a ficar em pé sobre as pernas trêmulas. Um chuveiro nunca tinha sido tão... Erótico em sua vida. Como se Julian quisesse tocar cada centímetro do seu corpo.

"Vire-se." RJ virou. Julian ajustou o pulverizador. "Mãos para frente."

RJ gemeu, apertando os dedos em garras quando ele arrastou a esponja sobre seus ombros e costas. Dedos fortes, um após o outro, amassaram e esfregaram, afagos e carícias alternando com os dedos mágicos massageando. Sabão escorria de seu corpo, fazendo cócegas enquanto lavava. Encorajado a ampliar a sua posição, ele só fez respirar. A aspereza chocante da esponja de banho foi suavemente girada e varreu sua bunda e entre as pernas, a provocação dos dedos circulando sua roseta. Ele engoliu em seco, ofegante.

"Julian." Ele mal conseguia ficar de pé. Se ele não se afogasse, cairia para frente e deixaria a parede segurá-lo.

"Quase pronto." O chuveiro foi movido e vapor de água escorria sobre seu corpo. "Eu tomei um, quando soube que você estava vindo." Ele falou perto do ouvido de RJ. "Isso tudo

é para você." Com um puxão, ele foi derrubado no suporte da estrutura de Julian. RJ ficou tão solto como um macarrão cozido, movendo-se sempre que Julian queria. Água foi pressionada fora de seu cabelo pelas mãos gentis. Ele nunca se sentiu tão maleável, tão descontraído em sua vida.

Ele sugou duro quando Julian segurou seu pênis. "Droga." Julian ronronou. "É tão bom apenas tocar em você."

RJ levantou os braços fracos e enganchou-os sobre a cabeça de Julian para ficar em pé. "Mais."

Julian retumbou atrás dele. "Confie em mim, sexy. Nós estamos apenas começando." O cérebro de RJ ficou completamente desligado.



O coração de Julian bateu com a maneira que RJ derreteu, tornando-se uma criatura sedutora com sua pele lisa e lábios cheios. Os olhos cinzentos estavam escuros, vidrados de desejo, ardendo de luxúria e fome, encapuzados atrás de grossos cílios pretos. Um dia desses, ele iria tirar uma foto dele assim, só para ele, porque nunca teve uma visão mais sexy do que RJ excitado.

Ele se inclinou para Julian, com a cabeça apoiada em um ombro, com braços de Julian presos a ele. Dedos de RJ cavando o cabelo úmido, segurando em seus braços que se curvaram atrás da cabeça de Julian. Julian deslizou o punho para cima e para baixo no comprimento pesado de RJ e sentiu o tremor de sua necessidade do ombro à perna.

Um silvo longo de prazer encheu o chuveiro.

"Indo desligar a água."

RJ murmurou que ele ouviu. Alcançando ao redor dele, rapidamente parou o fluxo, de pé novamente para recuperar a forma elegante à sua frente. Inflamado calor decantava fora de RJ enquanto Julian pressionava suas costas com o peito. "Quero fazer amor com você, RJ. Quero tocar em você e sentir você em toda parte."

"Qualquer coisa." Ele engasgou em um apelo silencioso. Colocou seu traseiro na virilha de Julian e deu uma pequena sacudida.

Julian deslizou a cortina para fora de seu caminho, segurando uma toalha. Executando-a sobre RJ, ele rapidamente secou ambos, ou secou o suficiente, em seguida, jogou a toalha sobre a haste da cortina para ajeitar mais tarde. "Fora da banheira, sexy."

Um gemido fraco e um tremor foi sua resposta. Então, RJ, trêmulo, endireitou-se. Segurando-o firmemente, ele seguiu logo atrás, até que ambos ficaram no piso seco, Julian oferecendo um braço para apoiá-lo e mantê-lo em seus pés. Deus, ele queria RJ tão ruim. Julian queria fazer isso direito para o outro homem, amá-lo, tratá-lo como um rei, fazer as coisas que ele sabia que Toby não tinha, mas aqueles arquejos roucos e pequenos gemidos famintos escorregando daqueles lábios sensuais estavam deixando Julian insano.

Então RJ levantou os olhos vidrados e o coração de Julian bateu em suas costelas. Querer bateu nele. A fome o fez se sentir febril e fez o seu pulso assinalar como um batimento cardíaco vulcânico. Passou a mão atrás da nuca RJ e puxou-o para perto, reivindicando seus lábios, assim como um gemido ofegante de desejo que era profundo e carente. Seus lábios amassaram juntos, enquanto agarravam um ao outro. RJ colidiu e moeu para ele e Julian sentiu seu controle despedaçando. A carne firme e redonda de uma bochecha da bunda encheu sua palma e ele apertou. RJ mexeu, choramingando para praticamente subir nele.

Julian soltou essa boca pecaminosa, sugando duros tragos para pensar. "Querido, quero fazer isso direito." Determinado, ele abriu um espaço entre eles.

RJ balançou a cabeça. "Da próxima vez. Foda-me." Ele implorou. Dedos duros enfiaram a mão em seu cabelo e RJ fez o beijo acontecer. Um rugido encheu o banheiro, RJ

mergulhou e tocou ferozmente contra Julian com a língua, rastreando e aprendendo e duelando em resposta às incursões de Julian.

Julian não tinha ideia de que havia um gato selvagem sob os olhares abrasadores. Julian agarrou-o com força, rolando suas virilhas juntas e RJ devolveu com um voleio duro seguido de um grunhido. Suas pernas começaram a se mover, antes que ele tomasse a decisão consciente, levando ambos para fora do banheiro. Ele parou na beira da cama, liberando a boca hipnotizante de RJ.

Ofegando e já se sentindo tonto de desejo, ele sentiu quando as mãos de RJ desenrolaram seus punhos, saindo de seu cabelo e descendo por seu corpo. Elas pairavam sobre seu tórax, marcando levemente um no rastro nos mamilos estendidos, a mordida de dor empurrando um silvo de seu peito. RJ não parou seu esgueirar-se ao sul. Ele continuou à deriva abaixo para seus joelhos.

"RJ." Ele controlou-se, lambendo seus lábios quando os sentiu sensíveis. Deus, ele já estava selvagem para o homem. Não obteve uma resposta. O corpo de Julian apertou como um fio amarrado quando RJ engoliu seu pau. "RJ, não jogue... foda!" Uma mão fechada em seda preta molhada, lutando por qualquer gota de controle que ele poderia convocar. "RJ!" Ele estava rosnando agora. Seus quadris doíam, recusando-se a se mover, deixando Julian chorando por ele com a necessidade de dar prazer a si mesmo dentro dessa caverna perversa, aquecida.

Seus olhos cruzaram quando a boca do RJ foi mágica, deslizando e apertando até a raiz. O calor de sua língua era uma provocação, torturando por toda parte, disparando veias de fogo em seu corpo.

"Porra!" Ele cambaleou e agarrou RJ sob os braços, levantando-o e jogando-o na cama. Ele resmungou com o impacto, balançando seu cabelo de uma forma que Julian sabia que era inconsciente, mas era tão incrivelmente erótica, uma imagem deslumbrante. RJ alargou as pernas e engatou um joelho, só um pouco, para plantar seu pé, seu pau duro acima de sua virilha.

A pele morena estava aquecida com a luxúria do calor do chuveiro. Olhos cinzentos chiaram.

Julian não esperou mais um segundo. Ele saltou para cima, voando, para pousar apoiado sobre RJ, capturou-o com um suspiro assustado que se transformou em um sedutor gemido. A cama arrumada abaixo deles. A cabeça de RJ inclinada, levantando seu queixo.

Julian balançou seus corpos juntos, fricção cortando por sua coluna e pelo seu sangue com faíscas de energia.

"Você me quer tanto assim?" Julian gerenciou.

"Preciso de você." RJ respondeu, rouco. "Por favor." Por um instante, os olhos abaixo dele focaram, e o que ele viu fez martelar o coração de Julian. Tanto que ele não podia decifrar tudo nessa fração de segundo. Mas a necessidade, a fome, era inconfundível. RJ queria profunda satisfação.

"Eu tenho você, bebê." Julian sussurrou, balançando seus pênis juntos para satisfação de RJ. Tremores rolaram sobre seu corpo ágil. Alcançando a gaveta da mesa de cabeceira, Julian agarrou o lubrificante e preservativos, soltando os pacotes ao pé da cama. "Indo para fodê-lo até você gritar."

"Sim!" RJ sibilou, forçando para cima. A umidade da ponta aliviou o atrito enquanto ele se movia contra o quadril de Julian.

Espremendo lubrificante em seus dedos, Julian observou o rosto de RJ. Uma mão agarrada na cama e ele empurrando para a invasão de Julian, gemendo. Contorcendo-se para baixo, ele continuou a soltar-se, incapaz de resistir à ponta brilhante agora perto de sua boca. Gotas de fluido tinham escoado para fora e vazado para o lado. Ele lambeu-as em conjunto para a condução de seus dedos. RJ chorou quando estalou os lábios ao redor da cabeça, sugando-o com força enquanto se retirou e inseriu um terceiro dedo.

"Julian!" Ofegos e suspiros duros encheram o quarto. RJ provava como ninguém que ele já tivesse conhecido. Se foi o aspecto sem pelos ou não, Julian estava viciado. Engolindo-o profundamente, ele torceu os dedos, empurrando com agilidade sobre a protuberância de sua próstata. RJ começou a sacudir seus quadris com cada golpe.

Julian deixou seu pênis ir com um *pop*, querendo acabar dessa maneira, com ele chorando e lamentando em necessidade. *Da próxima vez*. Ele sabia o que tanto queria.

Caçando rapidamente um preservativo, arrancou-o aberto e embainhou seu eixo dolorido, deixando cair rapidamente mais lubrificante sobre seu comprimento liso. Enxugando o excesso sobre o doce traseiro de RJ, ele disse: "Vire, querido. Vou dar o que você quer."

RJ engasgou, então virou um braço até que ele pudesse rolar. Julian ajudou-o a estabelecer-se, alinhando-o. Carícias e murmúrios de apreciação encheram o espaço. "Tenho sonhado com isso, RJ." Ele sussurrou. Ele faria amor, lento, doce, para ele, da próxima vez. RJ o tinha tão tenso que ele não conseguiria encontrar um novo ritmo agora se sua vida dependesse disso.

Ele aliviou para frente e gemeu com RJ quando deslizou através do primeiro anel. Seus olhos se fecharam. RJ estava pronto para ele, seu canal mais quente que uma fornalha, e balançando por mais.

"Julian." RJ ofegou, as mãos arranhando profundamente nos cobertores.

"Mais?"

RJ balançou a cabeça, sua coluna relaxada. Avançando, em seguida, recuando. Comedidos movimentos que eram uma combinação de céu e inferno. Então, Julian enterrou *bolas profundas*⁷.

"Ah, foda." Ele rosnou, apoiando-se na estrutura de RJ. Suas bolas sugadas e ele latejava. Seus dedos enroscaram nos quadris de RJ e ele puxou para moer o caminho de casa.

Suor estava recolhendo entre as omoplatas de Julian. RJ abriu seus olhos, o olho que Julian podia ver, olhando para ele, o cinza tão escuro que o lembrou de trovoadas. "Não vou quebrar." Ele rosnou. Ele comprimiu seus quadris para bater em Julian.

O controle de Julian estalou.

Antes que pudesse dizer outra palavra, estava montando a onda de luxúria chamada RJ, dirigindo profundo e batendo seus corpos juntos. Gritos de lamento de prazer teceram em torno deles. Os músculos magros e a pele ondulada sob seu toque, RJ dirigiu arqueando em seu pescoço enquanto ele rosnou e gritou com cada mergulho.

⁷ Inserir o pênis em um parceiro até encostar nos testículos.

"Julian!" RJ apertou como uma corda e o mundo de Julian se estreitou ao calor apertado em torno de seu pênis, a força do orgasmo de RJ enviando-o sobre a borda. Estocadas apontaram pulsos forçados através de seu pênis para preencher o preservativo enquanto RJ o ecoou, jorrando. O sangue trovejou contra seus tímpanos a cada batida de seu coração.

Liberando o aperto de aço que tinha na cintura de RJ, ele gradualmente sentiu seu mundo endireitando. RJ ofegando, um bom brilho de umidade em suas costas e sobre seus quadris. Ondas de prazer secundárias roubaram mais de ambos, desencadeando reações de cada um.

Com mãos gentis, ele se afastou e deslizou do cavernoso calor, mantendo o preservativo em seu lugar. Cansado, ziguezagueou para o banheiro, descartando-o e lavando suas mãos e limpando sua frente.

Segurando um pano úmido aquecido, voltou para a cama e tomou conta de RJ, suaves suspiros substituíram o lamento quando ele o limpou. Ele caiu ao seu lado na cama quando Julian terminou. Depois de limpar a colcha e peito de RJ para a noite, Julian tropeçou em seus pés para deixar cair a toalha no cesto de roupa suja.

Trabalhando no piloto automático, ele manobrou RJ sob os cobertores e prontamente tomou seu lugar ao lado dele, enrolando em torno de seu corpo quente, enquanto eles caíram no sono. Julian não tinha contado com o lado selvagem de RJ, mas foi uma surpresa que ele certamente poderia desfrutar regularmente. Ele adormeceu com RJ moldado em seu peito.



Julian rolou, esperando encontrar RJ para aconchegar-se, só que ele não estava lá. Piscando grogue, procurou ouvi-lo no apartamento. Silêncio maçante. Nem um pio de fora do quarto.

Esfregando uma mão sobre o rosto, ele torceu para espionar o despertador. *Cinco da manhã.* Nossa, onde ele estava?

Sentando-se sobre um cotovelo, um medo frio o encheu enquanto tudo o que havia do lado dele no apartamento eram sombras. As roupas de RJ se foram e as de Julian tinham sido retiradas e estavam cuidadosamente dobradas sobre a cômoda.

RJ tinha ido.

CAPÍTULO SETE

RJ enfiou sua cabeça debaixo do travesseiro. Alguém estava batendo na porta da frente. Samson latiu, crescendo animado. *Olá, pessoas.* Cachorro grande, grande latido. A batida continuou.

Finalmente parou. As batidas e os latidos. Gregory deve ter saído para calar Samson e atender a porta. RJ não estava se movendo. Ele nem sabia que horas eram. Lembrou-se de acordar na cama de Julian, em seus braços... RJ tremeu, cavando ainda mais sob o travesseiro. Ele não sabia o tempo, só que era depois das três, quando finalmente entrou em sua própria porta. Felizmente, tinha sido capaz de escapar sem perturbar a máquina de sexo dormindo na cama.

Se ele tivesse despertado, RJ tinha certeza de que Julian teria seduzido-o novamente. Ok, ele tinha uma justa mão na sedução. Ele estremeceu, sentindo as consequências horas mais tarde. Um resultado bom, mas ele nunca tinha esperado ficar em torno. E depois...

A porta do quarto se abriu na interrupção flagrante.

"Vá embora." Ele murmurou.

"Vá se foder."

RJ capotou e sentou-se em uma corrida. "Julian!" Lençóis e cobertores derramando em torno dele, seu travesseiro derrubando no chão.

"Só uma puta puxa a artimanha que você puxou RJ." Julian rosnou, fúria escurecendo seus olhos. Seu peito arfava. No fundo, RJ avistou Gregory e Charlie através da porta, vigilantes, mas lá se ele precisasse deles. "Filho da puta, qual de nós é que vai ser?"

RJ boquiaberto como um peixe morrendo.

Julian não chegou mais perto da porta, mas não precisava. RJ poderia ver a sua raiva e humilhação claramente a oito metros de distância. Em jeans e uma camiseta, ele, obviamente, apenas vestiu-se com uma missão em mente. O sol estava chegando e na primeira semana de fevereiro foi ainda uma cadela fria no início da manhã.

"Não pedi que você ficasse para fodê-lo, mas você conseguiu o que queria. Uma foda suja."

"Julian!" RJ estremeceu, recuando, enquanto calor impregnava seu rosto.

"Isto ajudou você a esquecê-lo? Você conseguiu o que queria?" Dedos enrolados em punhos apertados, seus olhos estreitando. "Da próxima vez que você quiser usar um pau, não venha para mim." Ele afirmou sarcasticamente, girando em um calcanhar e saindo da casa. Curiosamente, ele não bateu a porta ao sair.

RJ fez uma careta, sufocando a dor cortando-o como uma faca, junto com a umidade em seus olhos que ele se recusou a chamar de lágrimas.

"Uau." Charlie murmurou, balançando a cabeça.

"Você está bem, Randy?" Gregory andou para frente e encostou-se à porta do quarto.

RJ baixou a cabeça, as mãos trêmulas em seu lençol cobrindo o colo. Sabendo que Gregory esperava, ele finalmente balançou a cabeça sem olhar.

"Ele não é o cara que trouxe você para casa, após a cerimônia de Laurence e Josh?" Gregory perguntou gentilmente.

Engolindo grosso, ele respondeu: "Sim."

"E você foi até ele depois que viu Toby noite passada?"

RJ cavou sobre o lado da cama para seu travesseiro, arrastando-o acima para colocar em seu colo. Ele alisou a fronha cuidadosamente, em seguida, caiu para frente e plantou seu rosto nela, outro abafado "sim" vindo dele.

"RJ." Ele estremeceu, ouvindo Gregory gemer. "Isso foi baixo, especialmente para você."

Ele estalou acima, determinado a fazer algum tipo de defesa. "Ei! Não lhe fiz nenhuma promessa."

Samson se aproximou e cheirou a cama, o rabo abanando. RJ acariciou-o obedientemente. Isso o ajudou a evitar os olhares condenatórios que ele sabia foram destinados a ele.

"Eu só precisava esquecer."

"Você o usou, RJ. E de alguma forma, não acho que é assim que ele se referia ao convite. Vamos, Samson, fora de hora." O labrador se animou e delimitou em todo o quarto para Gregory.

Gregory fechou a porta do quarto e RJ fracassou ali sobre a cama. "Foda." Ele murmurou.



Tarde de segunda-feira, o telefone celular de RJ tocou. "Olá?" Ele estudou seu calendário, desenhando em uma nota. Precisava fazer um passeio até um hotel para uma convenção de fim de semana no outono. Ele tinha dois hotéis e um salão em mente. Esperou distraidamente, escrevendo as prescrições da convenção, até que ouviu a voz de Eliza.

"RJ, fiz a nomeação para sua mãe. Sexta-feira às três."

RJ sentou-se, seu olhar desfocado indo. Ele apertou-se em sua cadeira, como se preparando para os momentos seguintes. "Como ela está, Eliza?"

"Não muito bem hoje." Preocupação vibrou através de suas palavras. "Ela não está comendo novamente."

RJ engoliu, esfregando um padrão rígido sobre a testa. "Devo ir esta tarde?" Segundas-feiras era seu tempo para passar com a sua mãe. Ele tinha aprendido a não levar a sua condição pessoal. Ele não a levou a beber. Se qualquer coisa, seu pai tinha. Mas ainda rasgou-o observando-a morrer lentamente. Depois de quase duas décadas, a sobriedade veio tarde demais.

"Você sabe que nunca vou dizer não a você, RJ." Ela respondeu. "Isso pode incentivá-la a comer, se é alguém que não seja eu." A provocação foi feita de ânimo leve, mas RJ sabia que batalha Eliza sofreu quando sua mãe passou a não cooperar. Pelo menos ela não tinha provado ter uma raia violenta.

Estava fazendo o seu melhor para mantê-la fora de uma casa de repouso, para deixá-la viver e morrer na única casa que ela tinha conhecido. Até agora, o que ele estava fazendo era trabalhar. Ele duvidou que fosse durar muito mais tempo, mas ele saberia quando, se reunisse com os médicos de novo na sexta-feira, se ela poderia continuar em convalescença em casa, ou se ela iria precisar de cuidados dia e noite. Temia que já soubesse a resposta, ele e Eliza.

O que significava que o tempo de sua mãe estava se aproximando.

"RJ?"

"Hm? Desculpe. Minha mente se afastou. Tive que persegui-la." Ele tentou aliviar o telefonema.

"Você vai ser capaz de ir a consulta de sexta-feira?"

"Estarei lá, e vou passar por aí esta tarde. Gostaria de alguma coisa?"

"Você poderia me trazer um desses cafés que eu gosto?"

Os lábios de RJ tentaram um sorriso próximo. "Você não tem que pedir por esses mais."

Ela suspirou. "Você é um filho maravilhoso, e um bom homem, RJ."

RJ engoliu. *Não, eu não sou.* Mas ele não mencionou seus erros do fim de semana. Ele ainda estava atolado em como resolvê-los. "Vejo você depois do trabalho."

Desligou o telefone e esfregou os olhos, cobrindo o rosto com as mãos. Sacou um gole difícil de ar e lutou contra a tempestade de dor. Ele nunca tinha sido excepcionalmente próximo de sua mãe. Sua avó o tinha criado até o início da adolescência. Quando ela morreu, ele lidou com o enterro, grato que ela tivesse organizado tudo e deixado instruções fáceis o suficiente para um jovem manusear. Ele fugiu para a faculdade, mas quando sua mãe ficou doente – não apenas bêbada – ele teve que reavaliar as coisas.

As mudanças em sua escolaridade coincidiram com o declínio de sua mãe. Ele usou parte do seu dinheiro para se certificar de que ela tinha o cuidado que precisava e começou seu negócio. Foi em parte por que ele estava onde estava, e não em algum bairro no centro florescente. Qualquer excesso de dinheiro que ele poderia juntar foi para o cuidado de sua mãe. Felizmente, seus clientes não sabiam que ele essencialmente trabalhou em um edifício *hole-in-the-wall*⁸ com pequenos escritórios e painéis ruins. Ele teve sorte com o condomínio. Não poderia comprar o mesmo lugar agora.

Ele garantiu que sua mãe tivesse cuidado constante, embora ela não o houvesse reconhecido desde que ele tinha 25. Um ano antes, aos 24, o primeiro tumor foi descoberto, seis meses depois, o segundo. Em seguida, os tumores foram definidos e etiquetados. *Câncer*.

Dentro de oito meses, sua memória começou a escorregar. Ela foi para a reabilitação novamente. Quando ele encontrou-a desmaiada bêbada e não o reconheceu, no mínimo, ele sabia que ela não poderia ser deixada sozinha por muito tempo. Ela não conseguia se lembrar de um dia para o outro, de uma semana para a próxima, e ele contratou ajuda para vir e ver como ela estava. Eliza tinha se mudado para atendimento domiciliar há pouco mais de dois anos atrás. Com Eliza na mesma casa, Monica teve zero chance de entesourar e ocultar uma bebida. Eliza tinha limpado a casa. A quantidade de garrafas ocultas havia sido assombrosa.

RJ desejava ter o tratamento para minimizar pelo menos algumas das células, mas não podia pagar, na época. Felizmente, por alguma graça de Deus, os tumores não multiplicaram ou expandiram. Até este último ano. Financeiramente, ele poderia assumir o encargo, mas o estrago já estava feito. Sua mãe nunca iria se recuperar totalmente após anos de abuso de álcool, e o prognóstico não era bom após sua última visita. Mais tumores estavam começando a se formar, desta vez em seus pulmões. A chance que tinha para fazer alguma coisa e ajudá-la estava rapidamente escorregando por entre seus dedos. Sabia o que iria encontrar na sexta-feira. Reprimiu as dores, trazendo umidade para seus olhos. Monica nunca teve uma chance, e ninguém para ajudá-la por tudo isso.

Apenas RJ.

⁸ Buraco na parede. Local pequeno, modesto e *fora de mão*.

De alguma forma, ele conseguiu passar o resto de seu dia. Trancou o pequeno espaço atrás de si e Pamela, em seguida, levou-a até seu carro. Deixou sua conversa sobre seus compromissos, feliz que ela não estava esperando respostas. Realmente não tinha isso nele hoje para dar.

Garantindo que ela estava estabelecida e partindo, desceu o bloco para o seu próprio carro. Uma vez que estava dirigindo, fez questão de conduzir em busca do café que Eliza gostava e comprou-lhe um grande caramelo mocha. Ela não saía de casa sem sua mãe, assim guloseimas eram especiais para ela.

Eliza era uma joia, tão natural e paciente com sua mãe. Algo que ele desejava que pudesse ser mais, mas ele tinha que trabalhar para manter os cuidados de sua mãe pagos. Bateu na porta, em seguida, abriu-a. "Mãe, Eliza, estou aqui."

"Na sala de estar." Eliza chamou. RJ ouviu sua voz enquanto fechou a porta. "Monica, RJ está aqui para ver você."

Quão triste é isso? Isto quebrou seu coração. Tinha que ser dito a ela que estava lá, e então dito novamente que ele era seu filho. Ele soltou um suspiro de frustração, desanimado. Levando o café, entrou na sala de estar. Parecia a mesma de quando ele estava crescendo. O sofá encostado contra a parede, com a mesa de canto e a lâmpada horrível que sua mãe tinha comprado em uma venda de garagem e tinha caído no amor à primeira vista. A estatueta em resina de um urso em um tronco. Parecia que pertencia a um pavilhão de caça, não à sala da frente de sua mãe.

Monica estava sentada no sofá, com as mãos unidas no colo, um xale sobre seus ombros e pernas. Os chinelos novos que ele tinha lhe comprado no Natal vestiam seus pés. Ele não podia sentir como deveria sobre sua mãe, mas ela ainda era uma pessoa, ainda perto da sua vida, mas a mulher no sofá não se parecia nada com a mulher que havia conhecido quando criança. Ela pode ter sido, uma vez, mesmo bonita.

Seu longo cabelo negro tinha sido cortado em um desgrenhado *bob*⁹, para torná-lo mais fácil de cuidar. Esqueléticas sombras forravam seu rosto. Álcool tinha tomado o seu tributo, deixando-a lavada com uma vermelhidão no rosto.

Ele entregou a Eliza o café com um pequeno sorriso, então dobrou na cintura para roçar um beijo na bochecha de sua mãe. "Oi, mãe."

Ela piscou e olhou fixamente para ele. Era a mesma rotina. Ele disse *oi*, então teve que explicar quem ele era, a cada visita. Alguns dias, se perguntou se seria mais fácil para todos eles, se simplesmente não aparecesse, sem todo o estresse, fazendo uma aparição que ela não entendia e não podia se lembrar 15 minutos depois que ele se foi para afora.

Sentado ao seu lado, ele segurou uma de suas mãos finas na sua e passou a noite com duas das três mulheres de sua vida.

⁹ Um penteado para mulheres e crianças em que o cabelo é cortado uniformemente em volta da cabeça.

CAPÍTULO OITO

Grunhidos precederam seu nome e o som atingiu-o como um bálsamo. "Julian!" Ele girou como se tomado de surpresa ao ser abordado por pequenos *kamikases*.

Três deles trancaram em suas pernas. "Quem deixou os bebês de ogro soltos?" Ele disse, tentando parecer feroz. Eles cantaram e riram.

Johnny pulou em seus pés e Julian se abaixou e o pegou. Johnny sorriu, mostrando seu dente da frente. Ele disse na língua de sinais, percebendo a criança observando-o com expectativa, "Ei esguicho. Como você está se sentindo hoje?"

Ele ergueu a mão e assinou três letras. B – E – M. Ele ainda estava trabalhando em palavras. Ele perdeu a audição durante o incêndio da casa que deixou uma cicatriz em volta de sua cabeça. Havia pouca chance de sua audição se curar ou voltar, mas ele ainda estava sob observação.

"Isso é incrível." Ele deu-lhe um beijo na testa, em seguida, colocou-o em pé. Julian fez um show exagerado de contar cabeças. "Um, dois, três, quatro. Onde está a Tiffany?"

"Ela está na cama. Seu peito dói." Marlo explicou com um tom sério. Julian ofereceu as mãos, e elas foram imediatamente apreendidas.

"Bem, vamos dizer *oi*, ver se podemos animá-la."

As crianças acenaram. Julian escondeu a sua preocupação por trás de um sorriso. A maioria das crianças da ala eram lesões de queimaduras. Tiffany foi um lamento de uma pequena flor. Ela também era órfã. Sua mãe morreu após o acidente de carro que a tinha colocado na ala, e não havia um pai no registro. Tiffany não era uma vítima de queimadura, mas tinha sido cortada mal pelo vidro e seu cinto de segurança. Ela usava manga comprida, as cicatrizes em seu ombro e no peito uma memória assombrosa para uma menina de sete anos.

Andando pelas portas duplas com as crianças ao seu lado, ele sentiu um pouco da dor em que estava envolvido toda a semana desaparecer. Ainda estava ardendo do tratamento de RJ na última noite de sexta-feira, ou, ele adivinhou, na manhã de sábado seria bom também.

Julian não tinha chamado, mas nem teve RJ. Não que estivesse esperando que ele chamasse. Julian não tinha certeza se ele interpretou mal RJ todos os meses ou se foi outra coisa.

O que realmente sabia sobre ele? Ele trabalhava duro. Quem não faz? Ele tinha um fundo de família, uma infância conturbada. Ok, Julian podia entender isso. Ele viu crianças constantemente em diferentes graus de problemas familiares no consultório do médico e aqui no hospital. Não precisou de uma bola de cristal para ver que isto o tinha marcado.

Tentar se convencer de que foi um erro, uma paixão que tinha explodido em seu rosto, não estava funcionando. Se fosse, ele seria capaz de esquecer o grego sexy.

Ele sentiu falta do filho da puta que o deprimia, por mais razões do que ele gostaria de admitir. Ele gostava de RJ, talvez muito, se ele estava cego para esse tipo de comportamento egoísta. Embora a sua primeira vez não tivesse sido completamente da maneira que ele tinha imaginado, ainda tinha sido fenomenal, soprado sua mente em mais de uma maneira. RJ tinha uma raia selvagem que não teria imaginado sob aquelas calças apertadas, camisas afiadas e blazers. Frio e seguro, com uma pitada de selvagem. Gostava de um homem que ele não podia quebrar, mas também apreciava um toque mais de carinho. Julian não podia conter sua natureza, e esta era cuidar das pessoas. Pensar nos chuveiros que tinham compartilhado fez seu pulso engrossar e sua pele aquecer.

Um guincho e um beicinho provocando ressoou seus pensamentos a um ponto morto. Felizmente.

Ele trouxe sua atenção para o hospital e sua comitiva atual. Não lhe faria bem ter seus pensamentos completamente expostos. Essa era uma conversa que ele não teria com nenhum dos garotos.

Ele enxotou os mais velhos para ir jogar e que ele pudesse dizer *oi* a Tiffany. Ela estava deitada de lado, de costas, o que lhe disse em que humor ela estava. Estava apavorada que o hospital fosse mandá-la para algum orfanato estranho ou assistência social, sem família para cuidar dela. Estava ainda em cicatrização, apesar de que seus ferimentos físicos eram o menor dos seus problemas.

"Olá, princesa." Ele saudou sentado na cadeira ao seu lado.

Ela o ignorou, olhando para além dele.

"Uau." Ele resmungou com a gravidade simulada. "Nem mesmo princesa hoje, hein?"

Tiffany enfiou os dedos entre os joelhos, seus outros debaixo de sua bochecha. Cabelo loiro suave ondulado sobre sua orelha e para baixo do ombro, e grande como o aberto céu, olhos azuis olhando para o nada. Ele fez questão de não cruzar as linhas emocionais com as crianças, porque elas não ficariam lá para sempre. Eles tinham famílias, casas, pais e irmãos.

Tiffany não tinha nada disso. Ela tinha estado na ala das crianças durante os últimos dois meses. Ninguém veio visitá-la. Todos os médicos e enfermeiros fizeram o seu melhor para ajudar cada criança a satisfazer as suas necessidades e com o melhor de suas habilidades. Tiffany era um caso em si mesma.

"Princesas são lindas." Ela finalmente sussurrou, ainda sem olhar para ele.

Seus olhos chutaram em choque excessivamente dramático. "Então, você tem que ser uma." Ele disse claramente. "Porque você é."

Ela piscou e engoliu. Uma única lágrima caiu de seus olhos. "Não, eu não sou. O irmão de Garret disse que cicatrizes são feias."

Julian mordeu a língua, e se absteve de amarrar a cara em direção a Garret e Marlo. O irmão mais velho de Garret era um burro, uma noz que não cai longe da árvore idiota. Julian conheceu o pai de Garret. Disse o suficiente.

"Princesa, você conhece pessoas que parecem diferentes por fora de todos os tipos e maneiras." Julian disse suavemente. "O que importa é a pessoa por dentro."

Seus lábios tremeram. "Então por que é que ele diz que as cicatrizes de Johnny o tornam feio também?"

Julian moeu sua mandíbula. Ele não podia sair e dizer a verdade, que o irmão e pai de Garret eram completos idiotas e descorteses com ela. Em algum ponto, tornou-se um tabu discutir pessoas honestamente com crianças, inferno, com outros adultos, deixando-os descobrir a verdade por si mesmos. Pessoalmente, Julian sentiu que foi um desserviço. Se há um idiota no edifício, alerte as crianças. Nem todas as opiniões pessoais foram giradas fora em ouro e arco-íris. No mínimo, não as do pai de Garret.

"Tiffany, olhe para mim, princesa." Ela limpou a lágrima apegada a seus cílios, então, finalmente, relutantemente, olhou. "As imperfeições não nos fazem feios. Mentir, enganar,

ser cruel, isso faz você feio por dentro, e isso aparece. O mundo está cheio de imperfeições. Você sabe o que é a Esfinge?"

Ela balançou a cabeça.

"É uma enorme estátua no Egito, outro país longe de nós. É magnífica, com patas de leão de grande porte, e o rosto esculpido de um de seus antigos faraós, mas sabe o que mais?"

Ela olhou para ele.

"Alguém, há muito tempo, atirou em seu nariz." Seus olhos se arregalaram em descrença, então ele cobriu o rosto para falar com um som nasal. "Você pode imaginar como ela fala."

Ela riu.

"Mas esta estátua é de milhares de anos, e ainda hoje é considerada um dos marcos mais belos do nosso mundo. E sabe o que?"

Tiffany balançou a cabeça, completamente encantada.

"Ela não tem nariz!"

Ela ficou boquiaberta. "Sem nariz? Em tudo?"

"Sim. Então você vê; imperfeições, como cicatrizes ou narizes explodidos fora." Ele fez um gesto em concha sobre o nariz para fazê-lo desaparecer e ela riu de novo "São apenas isso. Eles nos fazem quem somos. Algumas pessoas têm dedos curtos ou orelhas que não combinam muito bem, ou como eu, olhos que não são idênticos. Acredite ou não, eu tenho algumas cicatrizes também."

"Você tem?" Ela começou a sentar-se, puxando sua camisola *Hello Kitty* ao redor de seu corpo.

"Você está brincando? Eu era um menino com uma missão. Pulei minha bicicleta sobre tudo o que poderia encontrar a partir de meio-fio, para rampas de bicicleta caseiras. Tenho cicatrizes em meus joelhos, mesmo uma má, na minha perna. Quer ver?" Quando ela hesitou, ele disse. "É realmente velha e desbotada. É como as suas vão ficar com o tempo, também, Tiffany. Nossos corpos estão sempre mudando."

Ela atravessou a mão ao ombro direito, escavando-o. "Tudo bem."

Ele se inclinou e recolheu a perna da calça. "Veja isto." Ele arrastou um dedo do tornozelo até cerca de quatro centímetros, traçando a marca grossa de sua infância desaparecendo. "Precisei de pontos."

"Quantos anos você tinha?"

"Acho que cerca de oito. Tem sido um tempo."

Ela sorriu quando ele sorriu.

Ele deixou cair a perna do seu uniforme. "Cicatrizes não fazem você feio ou bonito, ruivo ou loiro. O que está dentro nos faz bonitos, e eu sei que você é linda."

Ela soluçou uma risadinha, depois a deixou sair. Quando ela se inclinou para frente, ele pegou-a para sentar-se no colo dele.

"Mas e se ele diz isso de novo?" Ela sussurrou, enfiada em seus braços.

"Querida, ele vai fazer isto porque quer machucar você. Lembra o que eu disse sobre ser cruel, como faz as pessoas feias? Pense sobre o que ele diz, e como diz. Ele está dizendo isso para se fazer mais importante? Fazer você se sentir pior? Então, não é você que é a feia." Ele terminou pacientemente.

"Acho que entendo."

"Ótimo. Agora, você está pronta para vir jogar algumas rampas e escadas?"

"Sim!"

Ele sorriu. "Essa é minha garota."

Ele duvidava que um décimo disso fizesse sentido, mas alguém veio e falou com ela, só para ela, e sabia que era metade da necessidade. Mas se ele se deparasse com a família de Garret em um futuro próximo, havia uma boa chance de que não fosse tão agradável. Uma chance muito boa.



RJ esperou no pequeno cubículo com sua mãe, Eliza na outra cadeira lendo uma revista. O primeiro lote de exames de sangue tinha sido levado para o laboratório; agora era um jogo de espera.

A cortina balançou. "Sr. Sommers?"

RJ ficou de pé. Um jovem médico entrou, Ele pegou um histórico e abriu espaço para um estagiário com uma cadeira de rodas. "Oi, eu sou o Dr. Earl. Nós vamos levar sua mãe para baixo e seu acompanhamento de raios-X agora."

"Tudo bem." Ele virou-se para a mulher na mesa de exame. "Mãe, você quer Eliza para ir com você?" Eliza tinha colocado abaixo sua revista, assim que a cortina se contorceu, esperando. Ele não se ofereceu para ir. Não seria capaz de manter a calma se algo a confundisse. Estar com Eliza no dia a dia deu-lhe algum sentido de estabilidade.

"Eliza?" Seus dedos torceram em seu colo, com os olhos baços alargando enquanto ela procurava.

Eliza se inclinou e acariciou-lhe o braço. "Estou bem aqui, Monica."

Sua mãe se virou em sua direção e depois de um momento assentiu.

"Estou indo tomar um café. Gostaria de um, Eliza?"

O estagiário que tinha seguido o médico trancou a cadeira de rodas na frente dele e ajudou sua mãe a subir e se sentar.

"Estou bem, RJ. Obrigado."

"Deve levar cerca de meia hora e podemos encontrá-lo de volta aqui depois."

RJ concordou com as palavras do médico. "Eu vou voltar aqui por ela."

"Parece bom. Tudo bem, Sra. Sommers? Pronta para ir?"

Ela caçou, então se acalmou quando viu Eliza. "Estou pronta."

RJ assistiu a procissão partir, encostado na parede e esfregando os olhos. O declínio foi crescendo óbvio. Ela tinha perdido peso nos últimas semanas, não comendo. Não tinha grandes esperanças para a visita de hoje. Uma vez que eles estavam fora de vista, virou o canto do cubículo e desceu dois andares para o refeitório. Ele já esteve lá muito ao longo dos últimos dois anos. Ele conhecia cada andar com o coração.

Com um café na mão, caminhou até uma mesa perto de uma janela aberta, mas não se sentou. Olhou para o pátio, seguindo, enquanto pacientes caminhavam ou sentavam e conversavam, ou apenas desfrutavam o sol do meio-dia. Não seria primavera por mais um par de semanas, mas a costa era agradável o suficiente quase o ano todo.

Olhando para o telefone, notou que tinha se passado quase trinta minutos. Enfiando-o no bolso, deixou a janela e jogou o copo meio cheio de café morno em uma lata de lixo.

Saindo da lanchonete, ouviu o riso vindo do fundo do corredor além de um mosaico de pedra de arquitetura que criou uma curva cega. Se tivesse algum aviso, ele podia ter retardado ou virado, mas a sorte não estava do seu lado.

Caminhando com duas enfermeiras, que riam suas bundas, estava Julian.

CAPÍTULO NOVE

RJ cambaleou até parar. *Droga*. Ele suspirou interiormente. O homem ainda fazia seu coração palpitar. Olhando para frente, foi quase cômico como os olhos deles se concentraram um no outro.

"RJ." Julian disse, chocado e sussurrando. As duas senhoras ao seu lado trocaram um olhar, mas nenhum homem pagou às enfermeiras qualquer atenção.

Julian piscou, quebrando o feitiço primeiro, rasgando o olhar de RJ para uma das enfermeiras. "Alyssa, você pode ir em frente?" Ele perguntou.

"Claro. Vamos, Tina. Não quero perder o bolo." Elas fluíram além dele, as cabeças juntas, conversando em voz baixa.

Ele fechou os poucos metros entre eles. "Não esperava vê-lo de novo."

RJ corou. Ele sabia que tinha sido um burro. "Estou aqui com a minha mãe."

Julian esvaziou. "Ah. Bem, então, vou deixar você voltar para ela." Ele passou por ele, mas RJ estendeu a mão e agarrou seu braço.

"Podemos conversar?" Ele indagou, perguntando-se quanto tempo mais o seu coração ia ser alojado entre suas costelas.

Julian hesitou; intensos olhos perfurando os seus. "Posso poupar alguns minutos."

RJ sabia que merecia o ombro frio. Não quer dizer que ele gostou, no entanto. Balançando a cabeça, perguntou: "Onde?" Ele deixou o braço de Julian ir, liberando-o com uma varredura leve dos dedos. Julian não fez mais do que piscar com o gesto.

Julian olhou ao redor, então inclinou a cabeça. "Por aqui."

RJ seguiu enquanto ele girou-os pelo corredor e através de uma porta de acesso que confinava as passarelas externas.

Julian cruzou os braços sobre o peito, suas pálidas roupas verdes movendo-se com ele. "Estou no almoço, então diga seu pedaço."

RJ deixou cair às mãos nos bolsos, curvando seus dedos ao redor de suas chaves. Olhando para a expressão de Julian, não havia muito espaço para nada menos do que um pedido de desculpas.

"Sinto muito. Tratei você como merda, e isso não foi certo nem justo com você." Ele observou enquanto um carro se arrastou após para rolar sobre os redutores de velocidade no estacionamento.

"Você me usou, RJ." Ele respondeu, inclinando-se mais perto, embora não realmente diminuindo o espaço entre eles.

"Eu..." Ele engoliu em seco. Deus, nunca foi bom em desculpas. RJ deveria ter conhecido que Julian não era do tipo de fazer o cenário companheiro de foda. RJ certamente não tinha pensado correr isto por ele primeiro ou ver se ele estava na mesma página. O homem era muito gentil para isso, demasiado carinhoso. Ele calculou mal, e abusou dele. Esperançosamente RJ não iria ficar muito acostumado com o gosto de admitir o erro. "Eu sei." RJ finalmente conseguiu. "Sinto muito. Não culpo você por não ligar."

"Por que *você* não ligou?"

RJ encontrou seu olhar. Não tão hostil, mas ainda não aquecido. Pelo menos eles poderiam se separar em melhores condições, se nada mais.

"Eu sugo para desculpas, e sinceramente não achei que você iria querer falar comigo de novo. Não teria lhe culpado." Ele concluiu.

Os ombros de Julian ergueram-se enquanto ele debateu, olhando para além de RJ. Quando não parecia que Julian ia acrescentar mais, RJ disse: "Espero que você possa me perdoar, Julian. Sei que não é muito. Fui um canalha por fazer isso a você. Acredite em mim, tenho sido uma bagunça toda a semana."

"Você e eu." Ele proferiu.

RJ varreu acima para procurá-lo. Uma leve brisa capotou por seu cabelo, balançando os fios de caramelo ao redor para atirar sobre a testa. Por que diabos ele queria mordiscar essas orelhas? O homem, provavelmente o odiava.

"Eu gosto de você, RJ." Julian disse, deixando cair os braços. "Mas não vou ficar em torno por um idiota egoísta."

Isto agarrou o seu foco de volta para o momento, e longe das orelhas bonitas. "Você gosta de mim?"

Julian revirou os olhos. "Jesus em uma vara, homem. Eu cacei o seu traseiro abaixo na recepção do seu melhor amigo."

"Perseguiu." Ele corrigiu, um toque brincalhão em seus lábios, esperando que Julian ouvisse a provocação por trás disso.

"Resgatei." Julian se moveu um centímetro ou dois mais perto. A pele de RJ corou sob sua camisa. Seu pênis se contraiu em resposta.

RJ lambeu seus lábios. "Julian?"

A estrutura maior de Julian deslocou, fazendo a ponte entre eles, quase peito a peito, mas não tocando. Foi uma tortura para RJ. Ele não podia pensar em qualquer outra pessoa a qual ele reagiu assim. Toby tinha sido quente, capaz de apertar todos os botões certos, mas Julian poderia fazer o mesmo, sem sequer tocá-lo. Com um olhar, uma palavra, Julian tinha o coração de RJ correndo para o marcador quarto de milha a uma velocidade recorde. Qualquer pensamento de manter as coisas leves e divertidas entre ele e Julian saiu pela janela com um olhar.

"Sim, querido?"

Um calafrio deslizou por sua espinha ao rouco carinho. "Podemos tentar isso de novo?"

"Com uma condição."

RJ o considerou. Ele devia isto ao homem, certo? Ele era o único que tinha base para fazer as pazes. "Tudo bem."

"Você nunca vai estúpido em mim novamente, e eu concordo."

"Não posso prometer que não vou ser um imbecil, Julian, mas posso prometer trabalhar nisso por você."

Julian estudou-o, seus lábios levantando e apertando. "Então, tudo bem. Pelo menos, você está sendo honesto sobre isso." Ele levantou a mão e enfiou-a através do cabelo em sua têmpora. "Eu perdoo você, burro."

RJ caiu com alívio, um sorriso aquecendo seus lábios. "Obrigado." Seu telefone tocou. "Merda!" Ele cavou-o para fora do bolso e bateu as teclas de responder. "Oi, Eliza."

"RJ? Você vai voltar? Os raios-X vão estar aqui em cerca de dez minutos."

Ele esfregou seus olhos, roçando na palma cheia no carinho que Julian estava lhe dando. "Sinto muito. Estarei aí."

Ele desligou. Tristeza brotou e ele não poderia mantê-la fora de sua voz. "Preciso voltar. Mãe..."

A preocupação atravessou sua testa. "RJ? Qual é o problema?"

"É a mamãe. Ela foi para raios-X."

"Ela está machucada?"

RJ balançou a cabeça. Tremores de calor estavam à deriva sob o calmante círculo que Julian estava fazendo com o polegar em sua têmpora. "Ela tem câncer. Ela está em declínio."

"RJ." Ele não estava esperando por isso quando os braços de Julian enrolaram ao redor dele e o abraçaram. "Por que você não disse alguma coisa?"

"Ninguém realmente sabe." Enterrou o rosto no ombro de Julian, grato pelo apoio. Aceitou a força, enquanto estava com ele. "Preciso voltar para ver o que os médicos têm a dizer."

Uma mão quente segurou seu rosto e o trouxe acima. "Estou fora às seis. Vou chamar, se estiver tudo bem?"

RJ assentiu. "Vou estar em casa até então." Ele derrubou o queixo. "É melhor você ir comer. Já peguei muito do seu tempo."

"Cale-se." Ele criticou levemente, pouco antes de roçar gentis lábios em sua testa. "Não é possível beijar você do jeito que realmente quero, mas vou compensar isso hoje à noite." Ele colocou as mãos firmes sobre os ombros de RJ e criou o espaço entre eles. "Chame-me se você precisar. Posso poupar alguns minutos."

"Tudo bem."

Usando seu cartão de acesso, Julian abriu a porta e eles saíram. Um toque no ombro de RJ o fez pausar. A porta se fechou. Ele esperou ansiosamente enquanto pessoas fluíam por eles, a mecânica do hospital em movimento ao redor deles.

"Hoje à noite?"

RJ assentiu. "Venha, se você quiser."

Ele se inclinou para sussurrar no ouvido de RJ. "E para que conste, também senti sua falta, querido."

Seu coração pegou em sua garganta, as palavras arrastadas dançando em seu ouvido. Um arrepio cortou seus ombros. Antes que pudesse se afogar completamente no sentimento, Julian ficou ereto e tirou a mão. Um par de minutos tranquilos ajudou a atrapalhar o fluxo de sangue ao sul.

"Vejo você esta noite." Então, Julian estava indo embora para o refeitório. RJ desesperadamente queria segui-lo, para não ter de enfrentar os momentos vindouros, mas sabia que não havia escolha.

Girando em um calcanhar, retornou para sua mãe e Eliza.



Julian bateu na porta, imediatamente ouvindo o latido de saudação do labrador.

"Quieto, Samson." A voz de RJ admoestou o cão. Houve uma pausa enquanto o clique de um bloqueio metálico ecoou, em seguida, a porta se abriu. O rosto contraído de RJ tentou um sorriso. "Vamos lá dentro. Ignore a máquina de baba."

Julian entrou pela porta e ofereceu a mão para deixar Samson cheirar, então ele esfregou o lado de sua cabeça. A cauda abanando disse que ele estava fazendo progressos.

"Cão amável."

"Ele é de Gregory, embora praticamente tenha adotado todos nós."

"Todos?" Olhos castanhos cãozinho animaram-se quando ele falou.

"Gregory e Charlie estão ficando comigo por enquanto."

Julian tinha uma memória de outros estando na casa quando ele chegou no fim de semana passado, os mesmos dois que ele tinha vislumbrado através da porta do quarto de RJ naquela manhã de domingo, que agora parecia como há séculos atrás.

"Eles estão aqui?"

"Não no momento."

Julian notou que o cabelo de RJ estava desordenado, como se ele tivesse estado passando a mão por todo o comprimento, e parecia mais cansado do que estava naquela tarde. *O que aconteceu nas últimas quatro horas?*

RJ encostou-se à porta fechada. Ele usava a mesma camisa de botão que tinha usado anteriormente sob seu blazer, com as caudas desenfiadas e soltas, e as mesmas calças carvão cinza, embora sem sapatos.

"Você está exausto, querido." Julian disse.

"Eu me sinto exausto. Eles estão mantendo mãe durante a noite para fazer mais testes. Seus raios-X..." Ele fez uma pausa, engolindo, com as mãos escondidas atrás das costas entre ele e a porta. "O prognóstico é ruim."

Julian estendeu a mão e puxou-o para fora da porta em seus braços. Um tremor abalou a estrutura de RJ. "Está tudo bem, querido."

"Eles estão dando a ela menos de seis meses." Ele engasgou.

Julian gemeu, abraçando o seu corpo trêmulo mais apertado. RJ cercou sua cintura e segurou.

Poucos minutos depois, RJ levantou a cabeça, sua pele pálida e manchada. Ele passou a mão sobre seus olhos. "Sabia que isso ia acontecer. Pensei que estava pronto para ouvir isto."

Julian espalmou o lado de sua cabeça e massageou-o, correndo em círculos sobre o couro cabeludo e a têmpora com os dedos fortes.

"Vamos." RJ não discutiu quando Julian endireitou-se, tomando-o pela mão para guiá-lo até o quarto. "Você precisa de alguns minutos para recarregar." RJ não hesitou quando ele começou a desabotoar sua camisa. "Tome isto fora, e termine de despir-se. Vou preparar-lhe um banho."

"Não achei que iria doer tanto." Ele sussurrou. "Ela ainda não sabe quem sou."

"Shh." Julian esvoaçou um beijo em sua boca. "Está tudo bem. Deixe obter você desenrolado, tudo bem, bebê?"

Entorpecido, RJ assentiu. Julian deixou-o para encher a banheira. Esta era maior do que a do seu apartamento, uma banheira de jardim, ele pensou, ou algo assim. Caçando nas prateleiras e armários, ele veio vazio para colocar qualquer coisa nela e ajudá-lo a relaxar. Sob a pia, ele encontrou duas velas.

"Ok, então, velas." Ele disse a ninguém. Colocou uma na parte traseira da cuba e a outra perto da pia. Ele explorou novamente e viu o isqueiro que tinha sido empurrado contra uma parede.

Depois de testar a água, sacudiu os dedos e voltou para o quarto. "Venha aqui, bebê." RJ, em resposta, apertou sua mão estendida. "Vamos levá-lo na banheira, então vou ver o que posso fazer sobre o jantar."

"Você está indo cozinhar?" RJ pediu vagamente.

"Sou conhecido por embaralhar alguns ovos." Ele brincou de volta. "Se você não se importa."

RJ balançou a cabeça. "Se você pode fazer isso, não vou pará-lo."

"Fácil, entre. Está quente."

RJ vaiou, então suspirou quando ao afundar sob a água fumegante. Uma vez que ele foi estabelecido, Julian acendeu as velas e apagou a luz. "Descanse um pouco, querido. Vou tirar você daqui a pouco."

Ele acenou com a cabeça, seus olhos fechados, afundando mais baixo. A pele morena ficou avermelhada com o calor, embora RJ não parecesse de todo angustiado por ele. Deixando-o com a porta do quarto fechada, Julian foi para a cozinha.

Investigando a geladeira e armários, reuniu os ingredientes para uma refeição decente, desde que RJ não era muito exigente. Samson veio para investigar, e ele deu-lhe um tapinha amigável. "Tudo bem, cara. Vamos ver se eu me lembro de como fazer isso."

Vinte minutos mais tarde, a panela de macarrão estava no forno para cozer. Lavou a panela que tinha usado para preparar a carne e os vegetais, afastando-a ao lado para escorrer. Respirou fundo para cheirar, e seu estômago roncou. "Nada mal para quem está enferrujado."

Abrindo a porta do quarto, ele se aproximou do banheiro para encontrar RJ descansando com os olhos bem abertos olhando para o teto. "Você não me disse que já domina como dormir com os olhos abertos."

"Segredo chinês antigo." Ele falou arrastadamente. Ele rolou a cabeça em direção à porta. Sombras das velas tremeluziam sobre as paredes e sobre as suas feições, dando-lhe um cinza fantasmagórico. "Como é que estou sempre ficando nu em torno de você?"

"Hum, minha boa sorte?" Julian respondeu, inclinando-se em um ombro para cruzar os braços sobre o peito.

RJ pigarreou um som. Levantando as mãos, enxugou o rosto, em seguida, afundou-se para enterrar a si mesmo, chegando a pingar. Limpando os olhos, ele disse: "Acho melhor me vestir antes de os outros dois chegarem em casa. Eles ainda me dão porcaria por acordar com um estranho na minha cama."

Julian sorriu. "Pelo menos ele não é um estranho por mais tempo." Ele pegou uma toalha na prateleira à espera e ergueu-a. "Quer ajuda?" Ele olhou malicioso divertidamente, balançando as sobrancelhas. RJ gemeu, um pequeno sorriso quase se soltando. Melhor que nada. Julian iria levar isto.

Surpreendentemente, RJ lançou o dreno, em seguida, levantou-se, estendendo os braços. A pele lustrosa rosada do molho evocou todos os tipos de ideias deliciosas, provocantes. A maioria delas incluindo os lábios e língua de Julian lambendo cada gota perdida e trilha molhada deixada para trás.

Ele se inclinou e apagou as velas, em seguida, começou a afagar delicadamente e polir toda aquela pele maravilhosa seca. RJ saiu da banheira e esperou pacientemente. Envolvendo

seus dedos na toalha, ainda levou alguns minutos para massagear o couro cabeludo, sob o pretexto de secar o cabelo. RJ suspirou e inclinou-se em seu peito.

"Obrigado."

Julian inclinou o queixo para olhar nos olhos cinzentos. "Você é muito bem-vindo." Ele enrolou a toalha ao redor dele. "Vá se vestir. Preciso verificar o jantar."

Julian foi sair do banheiro para dar-lhe espaço e privacidade, mas RJ o deteve. Olhando atrás de seu ombro, RJ conseguiu um beijo em sua boca. "Estarei lá."

Sombras ainda nublavam o olhar de RJ, embora pelo menos agora ele não se parecesse com se uma pena iria fazê-lo quebrar. Julian soprou-lhe um beijo, em seguida, deixou-o a se vestir.

CAPÍTULO DEZ

RJ deslizou em um par de jeans e uma camiseta cinzenta solta, de manga comprida. Sacudindo seu cabelo, ele o deixou cair onde quisesse, o que significava que estava indo enrolar nas extremidades. Um daqueles presentes do lado grego do seu pai, supôs. Sua boca encheu de água assim que abriu a porta do quarto.

"Uau. Isso não cheira como omeletes."

"Espero que você não se importe que eu tenha usado."

"Você está brincando?" Ele cheirou mais profundo, cantarolando apreciativo. "Onde é que eu tenho macarrão?" Gregory deve ter comprado, porque o único tipo de macarrão que RJ realmente confiava-se a fazer era macarrão e queijo.

"No armário." Julian se aproximou e passou os braços ao redor da cintura de RJ, quando ele chegou à cozinha. "Tem pouco queijo, mas está quase aquecido."

"Tudo bem." Ele se inclinou para o abraço de Julian. A porta da frente destrancou e Samson delimitou até ele com o rabo abanando. RJ ateu-se mais apertado, mantendo Julian onde ele estava quando seus braços afrouxaram.

A porta se abriu, mas o argumento poderia ser ouvido facilmente. "Charlie, pelo amor de Deus, o homem fez um elogio." A porta se abriu completamente, Gregory entrando com Charlie seguindo-o.

"Ele estava flertando com você!"

Gregory gemeu. RJ viu quando seus olhos se fecharam de prazer. "Oh, cara. Isso cheira incrível. RJ!"

"Estou bem aqui, idiota."

Ele girou. "Oh." Então notou Julian. "É algo que preciso quebrar ou sobre o qual aceitar apostas?"

"Vá se foder." RJ resmungou.

Charlie deu um tapa no ombro de Gregory e ele estremeceu, resmungando. "Ele é o epítome do tato, eu sei. Oi, Julian."

RJ sentiu o corpo de Julian tenso. "Uh, olá."

"Gregory é a boca, Charlie é a sanidade." RJ forneceu. Ele correu o polegar para cima e para baixo da coluna de Julian, sentindo-o relaxar na medida. "Vocês precisam de ajuda?" RJ ajudou a reorientar a atenção para os sacos em suas mãos, desviando-a do homem que estava em sua casa, enrolado em torno RJ e vice-versa.

"Não, nós conseguimos." Gregory disse. "Chow Rover¹⁰ é tudo o que resta, e eu vou conseguir isso mais tarde."

"Eu pensei que seu nome era Samson." Julian pensou em voz alta.

"É, mas se você mencionar o seu nome e comida, ele acha que está obtendo alimento." Gregory e Charlie entraram na cozinha e deixaram cair as sacolas no chão. Relutantemente, RJ deixou Julian ir.

"Quem cozinhou? Cheira maravilhoso." Gregory tentou espreitar no forno, batendo a luz dentro, intrometido como uma criança à espera de cookies.

"Julian fez."

Gregory levantou uma sobrancelha, olhando em sua direção. "Droga. Ele conseguiu bater-me."

"Sim, mas você faz os melhores hambúrgueres." Charlie ofereceu, soltando um beijo na bochecha de Gregory quando ele estava em linha reta. Agarrando as coisas dos sacos, Charlie começou a encher os armários.

RJ esfregou a testa contra o pescoço de Julian, chafurdando descaradamente no contato.

"Ei, nós não estamos interrompendo alguma coisa, não é?" Charlie perguntou, segurando latas de atum. "Quero dizer, Julian está aqui, vocês não estão matando um ao outro, e ele cozinhou."

RJ sufocou uma risada curta, ainda escondido no ombro de Julian. "Será que isso realmente importa?"

"Será que vocês gostariam de comer com a gente?" Julian perguntou, ignorando os resmungos de RJ. "Há o suficiente para quatro pessoas, com facilidade." Ele inclinou-se e

¹⁰ Chow-chow: Raça de Cães; comida (gíria); Rover: alguém que vagueia; andarilho

sussurrou no ouvido de RJ, "Está tudo bem, querido. Você precisa de seus amigos hoje à noite."

RJ inclinou-se longe o suficiente para olhar para aqueles olhos sinceros. "Será que isso inclui você?"

"Eu gostaria disso."

Sentindo-se um peso erguer-se, ele disse: "Sim, isso é bom para mim."

Este louco tremular que só Julian criou bateu quadrado em seu peito quando seu olhar se suavizou. Com um leve toque de lábios, as mãos de Julian caíram. "Você tem pão? Eu posso fazer torradas para ir com isso."

Gregório remexeu algumas sacolas a seus pés. "Eu comprei *rolos Hoagie*¹¹ para o final da semana."

"Esses vão funcionar."

Dentro de minutos, Julian, Gregory e Charlie batiam papo, como se ele sempre tivesse sido parte da composição do grupo. RJ abriu a geladeira. "Refrigerantes ou água? Posso fazer chá."

"Chá soa bem." Charlie respondeu. Com algo para fazer, RJ foi capaz não deixar seus pensamentos correr muito longe ou ficar muito deprimido com lembranças de sua mãe.



¹¹ **Hoagie** - um sanduíche grande feito de um longo rolo crocante cortado longitudinalmente e cheio de carnes e queijos (e tomate e cebola e alface e condimentos); nomes diferentes são usados em diferentes lugares dos Estados Unidos.

Em pouco tempo, isto parecia, eles estavam sentados à mesa, apreciando a versão de Julian de um *ziti*¹² cozido.

"Mais queijo da próxima vez." Ponderou, devorando outro bocado. Observou RJ com o canto do olho, feliz que ele tinha estado bem em convidar os seus pseudos companheiros de quarto para comer com eles. Quanto maior a distância que RJ pudesse colocar entre ele e as notícias desta tarde sobre sua mãe, faria isso pelo menos marginalmente mais fácil de discutir.

"Você usou a salsicha?" Charlie lambeu os lábios, lutando por um bocado de molho no canto de sua boca.

"Aqui." Gregory levantou o polegar e roubou, estalando o prêmio entre os lábios.

Charlie fez uma careta para ele. "Ei! Essa era minha."

"Minha agora." Ele riu satisfeito.

"Eu vou pegar ainda." Charlie ameaçou com um olhar penetrante.

Essa ameaça só dobrou o sorriso de Gregory. "Estou contando com isso."

Quando Charlie olhou na direção de Julian, robustamente ignorando um Gregory sorrindo, ele respondeu a pergunta. "Sim. Faço isso com diferentes tipos de carne. Só depende do que está à mão no momento. Embora se vocês caras estavam fazendo compras, isso explica os pontos finos."

"Sim, foi a nossa semana e nós não conseguimos ir até agora. Não sou um grande cozinheiro, deixo isso para os dois. RJ é o único que nos impede de passar fome."

"Sim?" Julian deslizou para olhar ao seu lado, onde RJ foi discretamente encontrando o fundo do prato.

Ele tomou um gole de chá, então limpou a boca com um guardanapo. "Não estou afirmando quaisquer títulos ou perfeccionismo." Ele explicou. "Mas sei o suficiente para não queimar a água."



12

Ziti: massa em forma de tubo

"Então acho que vocês dois têm feito, ou assinado uma trégua ou algo assim?" Todo mundo parou. "O que?" Gregory olhou ao redor da mesa.

Charlie largou o rosto em uma palma. "O que há com sua boca ultimamente, Gregory?"

Gregory fez uma careta.

Julian riu. "Está tudo bem. Eu entendo." Ele se inclinou em sua cadeira, caindo uma mão por baixo da mesa e esfregar levemente sobre a coxa de RJ. "Imagino que fiz uma grande entrada do último fim de semana."

"Você poderia dizer isso." Gregory concordou, encontrando seu olhar de frente. Julian pegou que dos dois homens, Gregory era o amigo mais próximo de RJ. Ele tomou a defesa protetora de RJ pessoalmente.

"Sim, nós fizemos as pazes." RJ disse, colocando o garfo em seu prato, a cabeça baixa. "Desculpe-me?" Ele se levantou e caminhou para o quarto, fechando a porta parcialmente.

"O que foi isso?" Charlie parecia tão perplexo quanto Gregory, observando o normalmente vivaz RJ partir assim.

Julian estava em uma perda. RJ tinha dito que ninguém realmente sabia sobre sua mãe e Julian não quis dar mais do que o próprio homem tinha. Ele sabia o que havia roubado o pequeno nível de energia que RJ tinha. Ser lembrado de hoje, onde eles tinham estado e por quê.

"Estarei de volta." Julian disse, de pé para seguir ao outro homem. Ele abriu a porta e encontrou-o sentado na beira da cama, com o rosto entre as mãos. "RJ? Querido?"

Um tremor abalou sua estrutura.

Julian aproximou-se e caiu de joelhos na frente dele. "Por que você nunca disse a eles?"

"Porque eu não quis responder às perguntas." Ele respondeu; uma rouquidão grossa, tornando sua voz crua. "E haveria no mínimo uma tonelada."

"Bebê." Julian o reuniu e descansou a testa de RJ para seu ombro. "Você precisa de seu apoio. Eles são seus amigos. Acho que eles entendem o suficiente para respeitar a sua privacidade e ainda ajudá-lo. Você os conhece há anos, certo?"

"Gregory, sim."

Julian varreu o cabelo longe da cara de RJ para ver sua expressão. "Eu vou ajudá-lo, também." Ele sussurrou.

RJ ficou imóvel por alguns minutos, e Julian o deixou, duvidando que soubesse cada pensamento vagando através da mente de seu amante, mas com certeza poderia pregar um pouco na primeira tentativa.

"Eles devem saber de algo. Eu vou ser um naufrágio por um tempo."

Julian segurou seu queixo e apoiou-o, beijando os lábios levemente, em seguida, sua têmpora. Então ele se levantou e ofereceu a mão RJ, que apertou fracamente, deixando Julian trazê-lo de pé. "Vai ficar tudo bem." Ele disse, acalmando RJ com uma mão varrendo para cima e para baixo em sua coluna vertebral.

"Eventualmente." Ele deu a Julian um aperto com um beijo quente abaixo de sua orelha. "Estou bem agora."

Com um braço em volta da cintura de RJ, ele guiou-o para a mesa novamente e deixou-o sentar-se, Julian fazendo o mesmo.

"Está tudo bem, RJ?" Gregory perguntou.

RJ empurrou o prato para frente. "Sim e não. Entre eu e Julian, estamos trabalhando nisso."

"Isso é bom de ouvir." Charlie ofereceu com uma nota de aprovação.

"Gregory." RJ começou. "Já lhe disse que a minha mãe e eu nunca nos demos bem. Isso não é exatamente verdade." Cruzando os braços sobre a mesa, Julian ouviu enquanto RJ detalhou a doença de sua mãe e levou-os até a data com seus problemas atuais.

O silêncio caiu fortemente entre os quatro, quando ele terminou.

"Uau." Charlie murmurou. "O que podemos fazer para ajudar?" Seus dedos batendo um ritmo levemente sobre a mesa.

"Honestamente, agora, eu não sei." RJ segurou seus cotovelos, inclinando-se um pouco. Julian estendeu uma mão sobre seus ombros e esfregou casualmente. "Vou saber mais na parte da manhã, mas o mais será apenas detalhar mais a má notícia. Eliza vai ser capaz de ajudar. Duvido que ela queira fazer qualquer outra coisa mais, enquanto ela puder. Ela entende minha mãe de uma forma que eu não posso."

"Tudo bem, RJ." Julian disse. "É no que ela é treinada. Algumas pessoas são boas entendendo matemática e física, outros, os caminhos e funcionamento do cérebro e do corpo humano. Você não é inepto."

RJ bufou, duro. "Nossa, como você faz isso?"

Julian sorriu gentilmente. "Pregar você por se culpar por algo que não pode controlar? É um talento."

Gregory estudou-o. "O que você faz Julian?"

"Enfermeiro Pediatra." Ele respondeu sem desviar o olhar de RJ.

"Ah, então você entende a psiquê humana." Charlie parecia impressionado.

"Às vezes. Eu prefiro as versões menores. Eles não podem bater tão forte quanto um soco."

RJ bufou e Charlie riu.

"Os médicos pareciam certos de que ela não poderia bater a remissão ou o último através de um tratamento?" Gregory suas mãos em concha, batendo seu queixo.

"Não nesta fase. Químio nunca foi realmente uma opção, devido à localização do tumor inoperável. Eles não sabiam como ela iria reagir, e se fosse negativo, isto teria tido um impacto maior sobre ela, provavelmente matando-a. Essa é a causa por trás de sua perda de memória. Cirurgia era um esforço de última hora para um dos tumores, mas era apenas se ela não tivesse outro tumor em crescimento. O álcool não ajudou a velocidade, mas teria chegado cinco ou dez anos a mais no caminho."

Gregory enfiou a mão por baixo da mesa e Julian sabia que era para segurar as mãos quando se aproximou. "RJ. O que seria melhor para você? Você quer que a gente fique, ajude a assumir algumas das contas, coisas para ajudar, ou você quer que a gente vá e o deixe em paz?"

Julian esperou RJ endireitar-se, nunca deixando seu toque deslizar do homem ao seu lado.

"Você faria isso? Ajudar?"

"É claro." Charlie foi rápido em acrescentar. "Se nós ficarmos, é claro que pagaríamos a nossa parte. Mantimentos são nada, realmente, e minhas contas estão em transferência, assim

o dinheiro não será um problema em breve. Nós podemos ajudar da forma que você precisa, especialmente depois do que você fez por nós." Charlie inclinou em direção a Gregory e um brilho em seu olhar foi rapidamente compartilhado, então ele enfrentou-os novamente.

"O que ele fez?" Julian sabia que havia uma história por trás desse furtivo olhar.

"Ajudou-me a encontrar Greg para pedir desculpas por ser um idiota." Charlie sorriu. "Melhor amigo de sempre." Ele piscou para RJ, que riu; calor acrescentando cor às suas características pálidas.

"Mas é isso que você quer RJ?" Gregory estudou ambos do outro lado da mesa, enquanto RJ ficou em silêncio para pensar sobre isso por um minuto ou dois.

"Se vocês dois são confortáveis aqui, eu acho que isso ajudaria. Pamela pode cobrir o escritório, se eu preciso que ela faça. Vou avisá-la que as coisas estão indo para a reviravolta quando a vejo na segunda-feira."

Quando RJ deslocou para olhar Julian, ele lhe disse: "Tudo o que você precisa, querido. Eu quis dizer isto desde o primeiro dia."

Os cílios de RJ abaixaram, escondendo uma ponta de culpa, provavelmente pela maneira que ele tinha tratado Julian, mas estava disposto a perdoar e esquecer.

"Obrigado, todos vocês." RJ disse. Seus traços perderam um pouco da tensão quando ele se sentou reto. "Ok, eu preciso de algo feliz. Conte-me sobre a nova posição, Gregory."

"Bem." Ele começou, um sotaque diabólico em suas palavras. "Primeiro, vocês dois tem de ficar nus."

"Greg!" Charlie rosnou para ele.

"Apenas fazendo como ele pediu." Ele respondeu com inocência pura, uma mão acenando em direção a RJ.

"Não esse tipo de posição. Sua posição de pesquisa."

Gregory sorriu em resposta a RJ. "Bem, tecnicamente, é para pesquisa."

RJ enterrou seu rosto em suas mãos, balançando a cabeça para trás e para frente. Julian sentiu os ombros de RJ relaxar sob sua palma e sabia que a brincadeira era normal, sufocando o seu sorriso com sua bebida. Enquanto a conversa mudou da mãe de RJ e seus problemas se aproximando, ele relaxou mais, sua energia retornando.

E nem uma vez pediu para Julian parar de tocar ou acariciá-lo. Talvez ele estivesse fazendo base com o homem depois de tudo.

CAPÍTULO ONZE

"Obrigado, Dr. Lyttle." RJ desligou o telefone, sentindo-se entorpecido. Colocou o telefone na mesa ao lado do sofá, olhando para o nada, no início da manhã de meados de abril. Oito semanas se passaram e o monitoramento constante da mãe de RJ havia provado ser a sua previsão excessivamente otimista. Ela havia sido internada no hospital três dias antes e estava em um respirador agora, mal resistindo.

Samson se aproximou e colocou seu nariz em um joelho, olhando para ele com enormes olhos castanhos. RJ acariciou-o. "Sei por que Gregory escolheu você. Não conheço ninguém que poderia afastar-se de uma cara como essa."

Samson abanou o rabo, grunhindo, de acordo, enquanto RJ arranhava atrás das suas orelhas. RJ levantou-se do sofá. "Vamos lá, fora do tempo." Samson trotou e esperou obedientemente até que RJ pudesse abrir a porta para ele. Ele deixou cair a testa no vidro, uma vez que se fechou atrás do canino feliz.

RJ havia estado ocupado com a limpeza da casa de sua mãe, assegurando seus objetos de valor, que realmente não eram muitos, e amarrando as pontas soltas. Felizmente, a avó teve a clarividência para fazer um testamento e fazer sua filha fazer um ao mesmo tempo. RJ duvidava que sua mãe alguma vez se lembrasse de fazê-lo. Agora, ela não lembraria qualquer coisa.

Pamela tinha sido tudo, tocando sozinha o escritório pelas duas últimas semanas. RJ estava apenas esperando o telefonema do hospital. Todos eles sabiam que estava chegando.

Endireitando-se, com Samson brincando lá fora e não estando pronto para entrar, no entanto, ele foi até o seu quarto. Na frente de sua cômoda, ele se agachou para tirar uma gaveta. Dentro havia uma pilha de páginas e um par de arquivos. No meio da pilha, ele encontrou o arquivo que precisava.

Ele havia coletado todos os documentos legais de sua mãe há semanas atrás, incluindo os documentos do tribunal original para o seu subsídio de dependentes.

Sentado no chão, ele se inclinou sobre a cômoda e estabeleceu as páginas e pastas em seu colo. Tomando seu tempo lendo-os, reconheceu alguns, e outros eram irrelevantes. Quando chegou à papelada de seu pai, ele parou.

Em sua mente, o homem tinha absolutamente nenhum direito a nada em suas vidas. RJ não queria entrar em contato com ele por si mesmo. Se ele quisesse, teria feito isso muito antes. Não. RJ estava fazendo isso por sua mãe. O homem a havia destruído, deixou-a grávida e sozinha, um erro adúltero. RJ duvidava que o homem tivesse quaisquer qualidades de bom caráter, considerando, mas parecia que ele devia ser informado de que Monica estava morrendo.

Segurando as páginas que precisava, deixou o resto no chão, então se levantou, tirando a poeira de seus *Dockers*. Caminhando para a pequena mesa onde seu laptop apoiava-se, abriu e iniciou-o. Levou apenas alguns cliques mais para chegar ao seu e-mail. Imediatamente, as mensagens apareceram, e ele sentiu apenas um sorriso pequeno enquanto as tomou, lendo cada uma.

Julian enviou-lhe algo diário de seu telefone. Às vezes era um texto ou uma imagem. Se ele não podia, enviava e-mail ou chamava após o trabalho. RJ tinha vindo a olhar para frente a estes pequenos mimos de Julian, pequenos momentos, quando ele poderia afastar o calvário de amarrar a vida de sua mãe.

RJ sabia que ele ia lidar com tudo isso um lote inteiro pior, se Julian não tivesse estado ao redor. Gregory e Charlie tinham tomado duas semanas para ir a Los Angeles. Gregory precisava de seu fundo verificado e registros policiais feitos para a faculdade, o que levou tempo, e, infelizmente, nenhuma burocracia foi rápida ou fácil. Todos esperavam que isso fosse processado, até o final do semestre da primavera, para começar seu novo trabalho. Além disso, deu-lhes algum tempo sozinho e uma chance de jogar perto da praia. RJ esperava, na verdade, além da razão, que eles tivessem um tempo maravilhoso.

Focando no que ele planejava fazer, preparou-se, em seguida, bateu os nós dos dedos. Quando uma nova tela se abriu, ele digitou o endereço de e-mail que tinha, uma conta de negócios dos últimos documentos judiciais emitidas no final de seu subsídio para

dependentes. Talvez isto fosse funcionar, talvez, se tivesse sorte, voltasse e RJ poderia dizer que ele tentou.

Ele só escreveu algumas frases curtas.

Sr. Terzi,

Meu nome é Randall John Sommers. Você pode se lembrar da minha mãe, Monica Sommers. Estou escrevendo só para informar que ela está morrendo. Se você quiser fazer qualquer último contato, sugiro que você o faça na sua primeira oportunidade.

RJ Sommers

Enviar.

Um peso que de ele não tinha conhecimento deslocou em seu peito. Talvez precisasse fazer isso, independentemente do motivo. Ele recostou-se na cadeira para deixar os olhos afundar fechados. Considerando que ele estava, basicamente, sentado em casa, andando com uma antecipação doente pelo telefone para a chamada final, sentiu que estava lidando com as coisas muito bem.

Ele se levantou e devolveu as páginas com as outras, fechando a gaveta, escondendo tudo de novo. Parou no banheiro para urinar, então voltou para deixar Samson entrar. Seu e-mail soou quando cruzou o seu limiar do quarto.

Esperando outro pequeno regalo de Julian, ele ficou completamente chocado ao ver que sua mensagem teve uma resposta.

Sr. Sommers,

Por favor, me ligue assim que receber este.

Stefan Terzi

Um número de telefone seguiu.

Putá merda. Seu pai. As pernas de RJ tremiam quando afundou na cama poucos passos de distância. Ou ele estava indo para mastigar seu traseiro por quebrar a compreensão sem contato não escrito, ou ele estava honestamente chamando por Monica.

RJ duvidava que fosse o último.

Rabiscando o número em uma nota, ele caminhou até o sofá e pegou o telefone em uma mão apertada, trêmula. Seu coração batia como pés pesados estavam marchando em suas costelas. Preparando-se para os próximos momentos, ele discou o número.

"Stefan Terzi."

Sua boca estava seca. "Sr. Terzi, aqui é RJ Sommers."

Silêncio de morte. *Grande. Ele realmente não esperava eu chamar.*

Ele limpou a garganta do outro lado. "Um minuto, por favor, você poderia?"

RJ revirou os olhos, mas ouviu quando ele dirigiu alguém fora de seu escritório. *Certo. Não quer que ninguém saiba sobre seu pequeno segredo sujo.* Ele fez uma careta desdenhosa enquanto esperava, um braço indo em torno de sua cintura. Olhou para fora da janela, seguindo enquanto Samson trotou para frente e para trás perseguindo insetos.

"Perdoe-me." Ele disse um pouco entrecortado. "Mas tenho que perguntar isso. Você é realmente filho de Monica?"

"Oh, pelo amor de Deus." Ele agarrou. Ele jogou a mão solta no ar, em seguida, envolveu-a em torno de sua cintura novamente. "Sim. Eu ofereci exames de sangue, mas não entrei em contato com você por mim. Monica está morrendo. Eu não sei se isso importa para você ou não, mas esta é a sua última chance de lhe dizer adeus."

"O que aconteceu?" Ele perguntou mais calmo.

"Ela tem câncer. Seu prognóstico era de seis meses. Isto abaixou para semanas agora."

"E esta é a primeira vez que alguém pensou em contatar-me?" Seu tom era mais frio, inclinando-se para ultrajado. RJ freou sua própria raiva no tom condescendente.

"Nós tivemos instruções precisas para nunca contatar você, já que estava casado quando você fodeu minha mãe."

"O que você está falando?"

"Olha, não dou a mínima se você quer dizer que sou relacionado a você ou não. Se você quiser ver Monica, é isso."

"Não, você não entende."

Raiva começou a filtrar através de seu controle. "Entendo perfeitamente. Você tem uma família legítima. Fan-fodidamente-tástico. Eu não liguei para obter um pai. Liguei pela minha mãe."

"Pelo amor de Deus, RJ, vai você calar a boca! Estou tentando dizer que eu não era casado. Ela era!"

"Oh, por favor! Minha mãe nunca foi casada um dia em sua vida. Você não pode vir acima com uma melhor mentira do que isso?"

"Eu não vou discutir pelo telefone."

"Bom." RJ respondeu amargamente.

"Dê-me até amanhã. Vou estar lá para vê-la e a você."

"Tanto faz. Prepare-se. Ela não se parece nada como ela era há 30 anos atrás, e era uma alcoólatra."

"Oh, Deus." A voz quebrada de Stefan estremeceu através do telefone. "Onde é que eu preciso ir?"

RJ deu-lhe o nome do hospital e seus números de telefone.

"Eu não culpo você por estar com raiva..."

"Eu não estou."

"Mas há algumas coisas que, obviamente, precisam ser apuradas."

"Eu só chamei por minha mãe, Sr. Terzi." Ele informou friamente, seus olhos estreitando enquanto suas emoções ferviam. "O que quer que você acha que vai acontecer comigo, não vai."

"Eu vou falar com você amanhã, RJ. E obrigado por me informar sobre Monica."

Ele forçou um pouco de sua raiva fora de alcance. Não conhecia esse homem, não significava nada para ele. "Não por isto. Adeus."



Julian bateu, em seguida, abriu a porta. "Querido?"

"Cozinha."

Samson correu para cima, farejando sua saudação, juntamente com a voz de RJ chamou. "Ei, cara." Ele fechou a porta, em seguida, acariciou o labrador. Quando ele estava atrás de RJ, passou os braços em torno de uma reduzida cintura. "Alguma novidade?"

Ele fechou a geladeira, apoiando-se na força de Julian. "Dr. Lyttle ligou esta manhã. Ela está confortável."

Julian colocou uma bochecha no ombro de RJ. Ele recuou tentando chegar muito pessoal com RJ, enquanto estava lidando com sua mãe, o hospital e os médicos. Ser amigo e apoiá-lo quando precisava era mais importante do que ser físico, embora não fosse negar que ele queria muito o homem em seus braços. Sua necessidade e desejo não tinham diminuído no mínimo.

"Eu também contatei o meu pai. Ele está vindo amanhã."

Julian deu um aperto leve. "Isso foi uma coisa boa para fazer, querido."

Um dar de ombros moveu o corpo em frente ao seu.

"Talvez. Eu fiz isso por minha mãe." RJ virou em seus braços para colocar seu corpo em Julian. "Obrigado."

Julian acariciou-lhe em troca. "Pelo quê?"

"Por estar aqui. Por ser um amigo. Por me perdoar por ser um idiota. Eu sei que tenho sido uma merda nas últimas semanas."

Com a mão de apoio, ele levantou o queixo RJ. "Querido, você tem uma boa causa, e eu entendo isso. Eu seria um desastre em seus sapatos." Julian também sabia que poderia perdoar RJ de qualquer coisa.

"Quer ficar esta noite?"

Julian olhou para seus sinceros olhos cinzentos. "Você tem certeza?"

"Estou cansado e sobrecarregado, mas você não tem que me tratar com luvas de pelica. Eu sei que é o que você está fazendo."

"Só não queria acrescentar ao seu estresse, querido."

Os dedos de RJ dançaram para cima, deslizando através de seu cabelo. "Honestamente, o que eu preciso é que você me abrace. Depois do que fiz..." RJ mordeu o lábio. "Depois do que fiz para você, eu não queria empurrar, mas não quero dormir sozinho esta noite."

"Com qualquer um, ou comigo?"

"Não seja um idiota." RJ queixou. Sua testa caiu para um lado com um baque surdo. "Sim, apenas você. Sério, Samson não é meu tipo."

Julian riu levemente. "Tudo bem. Vamos fazer alguma coisa sobre o jantar e relaxar um pouco."

"Isso soa maravilhoso." RJ respondeu, abraçando Julian mais apertado.



RJ honestamente não ligava para o que eles fizessem, só precisava de alguns minutos de qualquer coisa que não fosse relacionado ao hospital, à mãe, ou ao pai. Stefan tinha chamado novamente apenas uma hora antes de Julian chegar, deixando RJ saber o voo que ele iria estar. Ele não tinha muito a vir, apenas a partir de Phoenix. RJ foi tratando-o como um conhecido antigo de sua mãe, e nada mais.

Pelo menos Pamela tinha feito um bom trabalho em manter incêndios a um mínimo, enquanto ele passou por isso. A mulher estaria recebendo um bônus de verão, sem dúvida.

Ele encostou-se ao balcão enquanto Julian fez-se confortável na cozinha. O homem não se envergonhava de usar qualquer coisa à mão, enquanto cortava e salteava, lavava e picava.

Gregory não estava brincando. Ele tinha RJ batendo as mãos para baixo, também.

"Como você aprendeu a cozinhar tão bem?"

"Eu e Toni aprendemos com a mãe. Nós ajudamos muito na cozinha. Foi muito divertido."

RJ descansou em um quadril, contente em assistir o homem no trabalho. "Como está Toni?"

"Fazendo grande. Ela e Leslie têm um filho agora."

"Uau. Eu realmente estive fora de contato." RJ balançou a cabeça. Isso foi apenas na primavera passada, não foi?

Julian rolou um ombro, rasgando folhas de alface para atirar em uma tigela. "Não era um grande segredo, mas ela estava grávida quando eles se casaram. Eles bateram o pregador."

RJ riu com um tom triste. "Soube do acontecido. Tem certeza de que não quer qualquer tipo de ajuda?"

"Não. Isso é muito simples de fazer. A definição de salada é: se é comestível, lance isto em uma tigela." Julian olhou seu caminho. "Você gostaria de aprender? Sempre quis fazer uma aula de culinária. Aprender algumas coisas novas." Ele deu um pequeno sorriso, aquelas covinhas saindo. "Você provavelmente não sabe, mas tenho um vício pequeno para os canais de alimentos e cozinha." Ele ergueu a mão e beliscou dois dedos juntos. "Pequeno." Ele repetiu.

RJ gostava de vê-lo, seguindo o humor e prazer em seu rosto. "Uh-huh. Posso dizer."

Julian pegou uma panela do fogão com ovos cozinhando nela e começou a correr água fria sobre eles para esfriar.

Em seguida, ele pegou um punhado de uvas esperando para atirar dentro com os verdes.

"Uvas? Sério?"

"Espere até você pegar o sabor. Uma pequena explosão de doce." Julian arrancou uma. "Venha aqui." Ele atraiu RJ para frente com a oferta sedutora. "Abra."

RJ seguiu Julian enquanto ele se aproximou; olhos penetrante, atentos, vigilantes sobre ele. A suavidade da uva fresca varreu seus lábios, pintando-os com uma pressão doce. A delicada pele da uva estava fria ao toque. Seu coração começou a bater um pouco mais pesado, um pouco mais rápido, sob o olhar lancinante. O fruto foi colocado delicadamente entre seus lábios e ele lambeu o dedo oferecido com a ponta da sua língua.

Julian zerou dentro da boca de RJ.

"Como é?" Julian perguntou; sua voz mais rouca do que alguns minutos antes.

Ele provou a uva, ela estourou sobre sua língua. "Deliciosa." *Mas não tão deliciosa quanto você.*

"RJ." Ele quase gemeu. "Não me olhe assim."

"Como o quê?" Ele perguntou, inclinando-se para trazê-los quase corpo a corpo. Palmas planas encontraram seu caminho para o peito de Julian. O calor da pele queimada de RJ.

"Como se você quisesse pular o jantar." Julian respondeu.

CAPÍTULO DOZE

RJ avançou com as mãos para cima ao longo da mandíbula de Julian ainda suave. Pele queimava suas palmas, desejo faiscando sobre nervos enquanto ele se aproximava de seu objetivo. Não podia explicar sua paixão com as orelhas de Julian, mas queria tocá-las, prová-las, mordiscá-las.

As mãos de Julian estabeleceram-se até a cintura de RJ. "Você tem certeza, RJ? Posso esperar."

RJ parou sua exploração. "É isso que você está fazendo? Esperando por mim?" Ele ajeitou o suficiente para olhar o rosto expectante de Julian.

"Principalmente. Tem sido agitado para você, e não o quero só para ter sexo."

"Mal tive tempo para qualquer coisa." RJ correu um dedo sobre uma das orelhas de Julian, notando o tremor leve de seu corpo enquanto fez isso. RJ mal teve tempo de tomar banho, ou assim parecia, desde o prognóstico de sua mãe no início de fevereiro.

Ele teve a certeza de que poderia lidar com a carga financeira dos últimos dias de sua mãe, limpar sua casa, preparar a casa para venda – ele não tinha necessidade disso – cancelar suas contas. Não havia um dia em que ele não estava fazendo algo como todos esperavam. Fez questão de visitar o hospital também. Fez pouco além de sentar e olhar para ela, mas sabia que se os lugares fossem invertidos, ele teria querido pelo menos algum reconhecimento. Passou muito tempo lendo para ela, algo que ele sabia que Eliza havia feito regularmente.

Os dedos de Julian apertaram e soltaram reflexivamente enquanto RJ continuou a delinear a orelha sob seus dedos.

"Exatamente." Julian disse, tirando as sensações de dedos para a pele. "Estava esperando."

RJ parou, olhando para o rosto de anjo diante dele. "Essa é a coisa mais doce que alguém já fez por mim ou me disse."

Quando Julian fechou o espaço entre eles, RJ não o deteve. Lábios quentes ligeiros sobre os seus. Seu pulso saltou e sangue começou a correr. Dedos dançaram sobre sua cintura e ele enrolou os braços sobre a cabeça de Julian, provocando o cabelo com movimentos leves. Ofegos suaves de ar aqueceram sua pele, fizeram-no doer. Seu coração acelerou, fazendo-o sentir-se todo corado.

A língua de Julian recriou o caminho que ele tinha feito com a uva, brincando sobre os lábios de RJ com a ponta, e suas pálpebras fecharam com a sensação bombardeando-o. RJ inclinou, com fome de contato. Peito a peito, eles estavam de pé na cozinha com Julian causando um curto-circuito na mente de RJ.

Julian cantarolava em apreciação, em seguida, mergulhou entre os lábios de RJ, acariciando a sua língua, e RJ respondeu. Sangue acumulado ao sul, apertando sua virilha enquanto seus corpos cutucaram e bateram um contra o outro.

A força de uma mão formada a sua volta enquanto Julian os alinhava, provocando RJ com o sutil moer de seu pênis. RJ estremeceu, seu toque exploratório, virando-se para agarrar enquanto necessidade o lambia. Fome queimou mais quente com cada gosto e empurrar do beijo de Julian. Ambos estavam respirando pesado quando ele finalmente deixou RJ ir.

"Doce." Julian tragou outro beijo. "Você está me fazendo esquecer sobre alimentá-lo." Ele alertou.

"Então vou fazer isso certo." RJ sorriu, olhando através de seus cílios. "O jantar vai esperar."

A mão quente ajustou sua mandíbula. "Não vou deixar você transar e correr novamente."

RJ balançou a cabeça. "Nós vamos fazer o certo desta vez."

Um som de anseio retumbou de Julian, e ele estava beijando RJ novamente, apaixonadamente, roubando seu último pensamento são. Tanto quanto lhe dizia respeito, isso era muito mais importante do que o jantar.

Na próxima vez que Julian deixou-o ir, eles se moveram juntos para colocar rapidamente na geladeira a salada e qualquer coisa que não faria bem em cima do balcão. Em seguida, ele foi esmagado no abraço de Julian, mais uma vez. A borda do balcão

pressionando a parte inferior das suas costas, quando Julian virou-os para capturá-lo, com braços imóveis agrupando-o em qualquer lado.

"Sozinho em casa, certo?" Julian perguntou, chupando beijos ternos acima e abaixo do pescoço de RJ.

"Até domingo." Ele inclinou a cabeça, avidamente acolhendo as carícias quentes, sedutoras.

"Eu amo a maneira como você se veste, a maneira como as roupas apenas lhe moldam." Julian disse, enquanto se aninhou no oco da garganta de RJ para balançar acima e passar o prumo do seu pomo de Adão com uma língua quente. Dedos hábeis mergulharam debaixo da camisa de RJ, investigando sob o tecido, em seguida, aliviando botões soltos. RJ sentia dentes e lábios deixarem para trás as memórias drogadas enquanto Julian flutuava sobre sua clavícula e pescoço, deixando para trás mordidelas de prazer.

A gola de sua camisa caiu sobre os ombros para prender os braços aos seus lados. Julian tomou a óbvia vantagem, lambendo e beijando a pele nua. Ele murmurou em apreço, lambendo os lábios para ajuntar os dentes sobre o botão apertado do mamilo de RJ.

RJ gemeu, sua cabeça crescendo solta em seu pescoço. Ele agarrou o balcão para ficar em pé, sentindo os joelhos mais fracos a cada minuto.

Julian continuou a desabotoar a camisa de RJ, puxando-a para fora de sua cintura. Lábios procurando arrastaram como marcas em sua pele, fazendo-o tremer de desejo. Então ele pegou golpes longos sobre as costelas de RJ, lambendo sobre elas como se ele fosse um deleite para desfrutar.

Ele se endireitou, ofegante, para reivindicar os lábios de RJ em um beijo duro.

"Amo o jeito que você prova." Julian raspou quando finalmente lançou sua boca.

Tremores rolaram sobre os ombros de RJ, caindo seu corpo em ondas de desejo. RJ puxou a camisa solta livre, arrancou-a, jogando-a para o balcão. "Você. Tenho que sentir você." Ele gemeu. Deus, ele queria tocar Julian. Estava ficando louco com a necessidade de senti-lo em suas mãos.

Julian não discutiu. Com rápidos puxões, sua camisa juntou-se a de RJ. Então RJ inclinou-se para o duro peito e sentiu o fogo verter em suas veias. Ele revirou os quadris,

tentando aliviar a tensão de seu pênis bloqueado atrás de seu zíper, provocado desperto pelos beijos ternos que começaram isso tudo.

"Quero você nu." A voz de Julian passou sobre seus sentidos com uma vibração rouca, seus lábios e dentes atacando o lado do pescoço e do ombro de RJ.

Seus lábios tremeram. "Quarto." Foi um suspiro que degenerou em um gemido de puro prazer quando Julian trancou seu pulso e sugou. "Uhn..." Ele suspirou, tremendo quando arrepios dispararam como fogos de artifício para baixo de sua estrutura.

A pele de RJ sentiu choques elétricos, calor virando descontroladamente, fazendo seu coração bater mais rápido, fazendo o seu eixo pulsar mais difícil, esforçando por alívio.

Julian se levantou, arrastando cada movimento, cada escovada carícia. "Leve-me lá."

Não foi a voz que assustou RJ. Foi o pedido. Olhando para piscinas gêmeas castanhas, ele ofegou, engoliu com um gole perceptível. Balançando a cabeça, reconheceu que ouviu e que entendeu. Julian não ia deixá-lo correr duas vezes, e deixando RJ liderar o caminho fez sua escolha.

Paciência suavizou o rosto de Julian, a palma da mão colocando seu queixo e acariciando-o. "Eu sei, querido. Não vou machucar você."

RJ tremeu. "Você não pode prometer isso."

"Você tem a mesma capacidade de me machucar, RJ, igualmente tão mal, igualmente tão profundamente."

Eu tenho? Cílios vibraram para descansar em suas bochechas quando Julian deu um beijo quente em seus lábios. Ele percebeu em um flash quanto o havia ferido meses atrás. Seu coração batia forte, tentando subir. A voz de Julian interrompeu sua viagem.

"Leve-me para a cama."

Ele estremeceu. Fome extrema encheu essas palavras. RJ suspirou em sinal de rendição e Julian o deixou ir. Abrindo o caminho, ele encontrou um pé na frente do outro, atravessando a sala de estar bem ciente que Julian estava atrás dele.

"Sexy fodido caminhar." Julian murmurou em seu ouvido quando pararam ao lado da cama.

"É por isso que você queria que eu fosse primeiro?"

Julian riu maldosamente. "Uma das razões."

RJ girou. Envolvendo os braços em torno de Julian, levando-o de surpresa, ele tomou os dois fora de equilíbrio caindo para a cama. A disputa seguiu com Julian aprofundando o riso aliviando um pouco da tensão varrendo através de RJ.

Ele queria Julian. Era o risco disso que estava aterrorizando-o. Julian parou debaixo dele e RJ montou seus quadris com as mãos apoiadas em seu peito. "Você é um demônio disfarçado." Ele acusou. "Essas covinhas." Julian teve a coragem de sorrir mais amplo.

Palmas fortes formadas para sua bunda, massageando, e RJ arqueou. Ele não conseguia se concentrar quando Julian estava fazendo isso. "Isso é *piscina suja*¹³."

"Apenas apreciando." Julian respondeu.

RJ gemeu profundamente em sua garganta enquanto dedos criavam magia onde quer que ele tocasse. Garras cavaram Julian reflexivamente e ele sibilou baixo em resposta, seu corpo tremendo entre as coxas escarranchadas de RJ.

Para RJ, foi a coisa mais sexy que ele já tinha visto em outra pessoa. Abandono puro, puro prazer. Ele se inclinou e beijou Julian, deixando seus corpos balançar um contra o outro, as mãos de Julian orientando seus quadris enquanto ele rolou para triturar.

Insinuantes músculos agruparam e cederam sob ele com os movimentos de Julian. Eles pressionaram mais e ele estremeceu, o raspar de pele e cabelo no peito deixando-o mais profundo em um redemoinho de necessidade.

A provocante trilha dos dedos deslizou para o botão de sua *Dockers*. Com uma rapidez que RJ não poderia seguir, Julian tinha-a solta e as mãos dentro, em concha, escavando o que ele estava segurando momentos antes do lado de fora de suas calças.

"Oh, Deus." Ele exclamou, seus lábios apenas sobre os de Julian.

"É por isso que eu segui." Ele comentou com um ronronar rouco. Julian forçou-o abaixo e devorou sua boca, empurrando entre seus lábios. Unhas raspavam padrões sedutores, em seguida, mergulharam através do vale com dedos aprendizes. RJ engasgou, então choramingou enquanto ele dançou perto, mas nunca tocou onde precisava de socorro.

¹³ Gíria. Conduta injusta ou desonesta.

Tremores moveram sobre ele com cada alisar. "Quero você, bebê." Julian rosnou, mordendo de leve o queixo de RJ.

RJ caiu em cima de Julian, deslizando fora para o lado da cama. Acalmando a expressão de preocupação e surpresa de Julian, ele deixou a calça cair, dançando a cueca para baixo com elas. Um renovado desejo inflamado. Com uma sobrancelha arqueada, ele girou em um salto e pulou para o banheiro, reunindo o que precisavam; suprimentos que ele não tinha tocado desde a partida de Toby.

Colocou o lubrificante e camisinhas no criado-mudo, uma vez que estava ao lado da cama, olhando para o deus delicioso esperando por ele.

Rastejando para cima da cama, descansou em seus joelhos, rapidamente desfazendo o jeans de Julian, o zíper soando alto entre os dois. Com um pouco de cooperação, as vestes ofensivas foram arrastadas pelas pernas e jogadas para o lado.

Parecia não importar quantas vezes ele viu os músculos de Julian, foi batido sem palavras pela visão. Não era um perfeito pacote de seis, mas um homem sólido, um homem com braços fortes que gostava de tocar, ser tocado e muito mais. Covinhas, um peito digno de adoração e uma boca com um talento para o prazer. Não era segredo o quanto RJ gostava de seu pênis, o gosto, a forma, o calor. Ele quase gemeu, levando-o todo, comendo-o com os olhos. Julian se sentiu como se tivesse ganhado na loteria.

"Agora, quem está olhando?" Julian implicou, com um sorriso provocante.

"Senti sua falta." RJ admitiu, sua voz rouca com a necessidade. Quando Julian ergueu a mão, RJ afundou de boa vontade, se estendendo ao longo de seu comprimento. Dedos dançaram sobre seu rosto para enfiar em seu cabelo. Lábios quentes e ternos beijaram os seus. Pulso de RJ acelerou. Ele apertou sua virilha no quadril de Julian, estremecendo enquanto choques subiram de suas bolas para seu cérebro. Então, ele estava de costas, Julian olhando para ele, moendo para baixo em círculos famintos. Cérebro de RJ desconectado enquanto foi jogado em sobrecarga sensorial.

"Julian." Ele ofegou. Sugadas mordidas de amor afogando-o em arrepios. Suas mãos estavam presas à cama, tudo dele capturado por Julian. Seus quadris se levantaram, com fome por mais. O deslizar de carne dura contra seu pênis o fazia tremer e endurecer ao

mesmo tempo. Ele sentiu a umidade em sua pele e ansiava para deslizar junto com mais força, o atrito enviando picadas como agulhas afiadas em cascata sobre sua pele.

Julian gemeu grosso, o som quente debaixo de ouvido de RJ. "Você sente tão bem. Eu amo tocar em você." Julian manobrou mais baixo e RJ esperou com antecipação. Julian cantarolou com uma necessidade faminta e quase balançou RJ para o estalido de uma língua sobre a cabeça de seu eixo.

Soltas, suas mãos voaram para segurar o cabelo de Julian, seu pescoço arqueado enquanto choramingou por mais. Ele gritou quando conseguiu. Quente, calor úmido envolveu a ponta do seu pênis. Redemoinho de uma língua provocando o fez tremer.

Quando Julian abriu e tomou seu pênis profundamente entre seus lábios, RJ gritou, seus olhos estalando abertos, ainda sem ver. "Julian!" Um braço forte pesou abaixo suas coxas, impedindo-o de empurrar para a caverna do prazer engolindo-o todo. "Ai, porra, Julian." RJ balançou a cabeça, seus dedos segurando o cabelo como se Julian fosse sua única esperança de mantê-lo na Terra.

RJ estava ofegando asperamente quando Julian levantou. "Quero prová-lo, mas quero estar dentro de você tão ruim, bebê."

Ele engoliu em seco, incapaz de falar. Seu pulso batia como um tímpano contra seus ouvidos. Ele tentou se concentrar; seus dedos caindo molemente de suas garras segurando sobre ele, espantado que Julian nunca reclamasse uma vez, nunca o empurrasse.

RJ lhe daria qualquer coisa, faria qualquer coisa, desde que ele não parasse. Reunindo um pouco de força, vagou dedos entre os mesmos fios que tinha apenas segurado a sua preciosa vida, acariciando o rosto e bochecha de Julian. "Ame-me bem." Ele disse, sabendo que Julian iria entender.

A faísca que apareceu em seu olhar nebuloso provou que RJ estava certo.

CAPÍTULO TREZE

RJ choramingou. Os dedos de Julian tocaram em todos os lugares. Provocaram-no. Atormentaram-no. Sua língua e lábios seguiram. A roupa de cama agrupou sob suas mãos quando o calor úmido banhou seu saco direito, antes de Julian rodar uma noz cheia em sua boca. O gemido de prazer de Julian foi ecoado pelo grito de lamento de RJ. Suspiros balançaram a cama enquanto tentou se lembrar de que maneira foi para cima, e depois simplesmente deixando de tentar, aproveitando a onda. A ponta da língua provocante de Julian percorria a pele abaixo e entre. Então, Julian jogou uma perna sobre seu ombro, espalhando-o como oferenda, e tomou vantagem.

Sentiu mm foguete disparar acima de sua espinha quando essa mesma língua rodou sobre sua dobra. Ele tremia de seus ombros até seus tornozelos.

"Oh, oh, Deus." Ele engasgou, se debatendo para empurrar a pressão sondando em sua entrada.

"Tão quente RJ." Julian murmurou, mal ouviu. Mais úmido, mais língua, então o dedo de Julian deslizou dentro. Ele varreu o plano de sua língua sobre suas bolas. Lento e profundo; Julian serrou dentro e fora, provocando, tentando e levando-o fora de sua mente. Um drogado puxão duro, sugando suas bolas duras como mármore entre os lábios zombeteiros, teve RJ agarrando seu eixo, precisando de alívio.

Julian soltou. "Não, querido. Ainda não."

RJ choramingou. "Por favor. Tão bom." Ele deixou sua mão cair quando ficou evidente que Julian não ia continuar com qualquer coisa a não ser que ele fizesse.

Ele queria chorar. Ele doía; seu pau tão duro com a necessidade de vir, pingos vazando da ponta para pousar em sua pele superaquecida. Julian lambeu-o, gemendo.

"Julian. Por favor."

A sensação de dedos questionando retornou. Desta vez, eles facilitaram em seu canal revestido e escorregadio. Julian fechou os dedos e encontrou seu gatilho.

"Oh! Foda!"

RJ arqueou, empenhando-se para empalar sobre esses dígitos provocando, mais duro e mais profundo.

"Droga, querido. Você é incrível."

RJ choramingou. Como se ele pudesse falar! O rasgar do pacote de preservativo enviou uma onda de arrepios em seus braços. Então, Julian estava acima dele, deslizando seu pau duro no canal de RJ com golpes medidos.

"Relaxe, querido. Foda, você está apertado." Rosnados encheram o quarto.

"Mais! Deus, por favor, mais." RJ implorou em suspiros quebrados.

Então, Julian estava sentado, e cada um tomou um fôlego escalonado. RJ tremeu. Recheado e se sentindo desesperado por mais, para ele se mover. Julian balançou os quadris, fricção disparou faíscas e chamas pelo corpo de RJ. Pairando acima dele, Julian procurou os lábios de RJ e se encontrou com ele, capturando sua língua e sugando-a, puxando-a entre os lábios para a música dos gemidos de prazer de Julian. Seus quadris rolaram. As mãos de RJ chicotearam e trancaram sobre os ombros tensos.

"Tão bom." RJ conseguiu, com o coração batendo em suas costelas. Seu pênis pulsava enquanto suas bolas endureciam mais. Cada rolo e impulso trouxeram-no mais perto, enrolando-o com mais força.

"RJ." Julian gemeu e RJ envolveu suas pernas ao redor de seus quadris, moendo para encontrar cada impulso.

"Tão perto." RJ estava ofegando, delirando.

Um beijo, então Julian mudou de joelhos, tendo RJ com ele, mantendo suas pernas travadas em torno de sua cintura. "Quero ver você gozar, bebê. Quero ver seu rosto."

Julian se moveu novamente. RJ gritou quando o ângulo moeu a cabeça do pênis de Julian sobre esse lugar especial. Duro e profundo, Julian encheu-o e RJ se perdeu.

Com um grito silencioso, ele arqueou as costas, agarrando os dedos conduzindo-o para o prazer que Julian entregou, jorrando sobre seu abdômen e seu peito enquanto ele foi varrido para baixo e se afogou no calor. Um batimento cardíaco, dois, e sua voz encheu o quarto, seguido dentro de segundos pelo grito bruto da liberação de Julian.

Pulsando enquanto ele encheu o preservativo, pressionando ainda mais apertado contra as paredes sensíveis do canal de RJ, até que, com um grunhido e puxão final de seus quadris, os dedos de Julian relaxaram de onde ele agarrou RJ.

O coração de RJ tremeu e trovejou, como se reiniciando com um chute. Ele poderia ter. Parecia que poderia ter morrido, ou teve uma experiência fora-do-corpo. Nunca tinha sentido nada tão intenso em sua vida, nunca ninguém o tinha feito desesperado. Pele refrigerando enviou tremores frescos sobre seu corpo enquanto o ar acariciava-o em correntes suaves.

Ele estava tão gasto... Não estava certo de que pudesse até mesmo abrir os olhos.

Um gemido foi arrastado para fora dele, quando Julian deslizou para longe, deixando suas pernas tensas relaxar ao lado de suas coxas. Um momento depois, sentiu quando o peso de Julian caiu na cama, seguido por uma toalha macia enxugando a pele úmida.

RJ se sentiu totalmente drenado, completamente derretido.

"Você é incrível." Julian elogiou-o suavemente. Quando Julian estava limpo, estendeu-se com RJ, apoiado em uma palma para vê-lo de cima. Dedos vagando padrões preguiçosos para cima e para baixo em seu peito. "Eu acho que estou viciado."

RJ inclinou em sua direção. "Oh?"

"Você é tão suave. Isso me deixa fora de mim. Tocar você, saborear você." RJ observou quando um longo arrepio balançou Julian. Apenas momentos após as alturas do seu prazer, o pau de Julian contraiu, tocando o quadril de RJ. "Quero que você saiba que não estive com ninguém desde que conheci você, RJ. Mesmo depois que você me deixou como fez." Ele acariciou o lado de seu rosto com o alisar de penas de seus dedos. "Não sou um jogador."

RJ estudou suas feições, a verdade pura, clara, em seu olhar. "Acredito em você." Ele disse. "É esta a sua maneira de dizer que você quer fazer um movimento desses?"

Julian sorriu; um riso áspero ecoando por trás de seus lábios. "Você poderia dizer isso."

RJ capturou sua mão e levou-a aos lábios, roçando beijos suaves em suas juntas. Seu coração disparou enquanto considerava suas palavras. "Desde Toby, só houve você."

"É a sua maneira de dizer sim?" Julian rebateu.

RJ devolveu o sorriso. "Você poderia dizer isso."

Julian trouxe RJ em sua estrutura, envolvendo-o em seus braços, levando os dois para a cama. "Que tal um cochilo, então este jantar em que nós estávamos trabalhando?"

"Eu gostaria disso." RJ respondeu, aconchegando, contente. Podia levar isto um minuto, um dia de cada vez. Julian era uma rocha que RJ precisava em sua vida no momento. Ele se preocuparia mais tarde... Mais tarde.



RJ apertou a mão de Julian, antes que ele saísse do carro fora de uma das entradas principais. Tinha apanhado RJ para não ter de enfrentar o dia sozinho. RJ não tinha mesmo pedido. Ele sabia que Julian era bom demais para ele, e isso o provou. "Obrigado, Julian." O hospital pairava sobre eles como um muro de emoção. Branco, com várias janelas, e tão sem graça como farinha.

"A qualquer hora, querido. Ele já está aqui?"

"Provavelmente. Disse que estava indo verificar seu hotel, em seguida, vindo aqui." RJ olhou para o edifício, hesitando, e inseguro por isso.

"Estou do outro lado, se você precisar de mim."

RJ enfrentou Julian, a oferta tranquila em suas palavras aquecendo. "Eu sei." Ele apertou forte a palma de Julian, mais uma vez. "Não se preocupe comigo."

Julian inclinou-se sobre o console e tocou boca a boca. O pequeno gesto fez saltar o coração de RJ.

"Vou ver você em algumas horas."

RJ balançou a cabeça, deixando-o ir e saindo. Ele observou Julian dirigir em torno da curva para estacionar no estacionamento do pessoal. Enquadrando seus ombros, ele se virou em um calcanhar e entrou.

Para visitar sua mãe.

Para conhecer o homem que era seu pai. Ele era mais do que hesitante. Estava quase nauseado. Felizmente, Julian não tinha questionado quando ele disse que já tinha comido, embora RJ não tivesse. Ele estava certo que Julian também sabia isso. Ele partiu no início da manhã para tomar banho e trocar, e depois voltou para pegar RJ, em apoio ao dia que chegava. Julian estava indo verificar suas crianças, como ele os chamava, dando a RJ tempo e espaço, mas estava lá, se precisava de Julian. Outra razão que Julian era muito bom para ele. Ele tinha feito nada, exceto o tratado como merda, e o homem ainda estava lá, disposto a segurá-lo.

Balançando a cabeça, perdido em pensamentos, saiu do elevador no andar de sua mãe. Ele verificou a sala das enfermeiras para uma atualização, em seguida, caminhou até parar na porta aberta.

Um homem que ele não conhecia estava sentado em uma cadeira ao lado da cama.

Cabelo preto, mais cachos do que RJ, com uma construção semelhante, embora não realmente mostrando a sua idade da forma como alguns não podem evitar. Uma polo elegante em azul royal e calças escuras. Ele poderia ter sido um homem na casa dos quarenta – se RJ já não soubesse exatamente quem ele era.

"Sr. Terzi."

Stefan não levantou o olhar. "Pode me chamar Stefan, RJ. Se nada mais, posso ser um amigo."

RJ absteve-se de fazer um som ou comentário, suas mãos deslizando nos bolsos de suas calças. O silêncio entre eles estava cheio com os sons de monitores zunindo, o barulho do respirador. Ele não tinha nenhum desejo de preenchê-lo, também. Ela não parecia muito diferente do que estava há quatro dias, mas estava. Mais magra e pálida. Definindo. Eles

podem não ter sido próximos como alguns poderiam ser, mas ela ainda era sua mãe e vê-la se desvanecendo o comia.

"Há quanto tempo ela está assim?"

"Ela foi internada há quatro dias. Não está com dor."

Stefan estava segurando uma de suas mãos, seu polegar acariciando as costas, distraído. "Isso é bom de ouvir." Um suspiro encheu a sala. Ele soava cheio de remorso, cheio de perda, e cheio de coisas melhor deixadas não ditas. Stefan não era o tipo embora. "Não há muito a dizer, no mínimo, que eu sinto muito."

RJ encolheu os ombros. Entrou no quarto, fechando a porta para a privacidade. Ele inclinou-se contra ela. Seu coração batia oco, ainda à espera do sapato cair, para do que iria acontecer, acontecesse.

"Você realmente não sabia que ela era casada antes?"

"Você não tem que mentir, Stefan."

Ele arqueou uma sobrancelha. "Não tenho nenhuma razão para mentir. Foi uma série de eventos. Se você não acredita em mim, veja seus registros."

"Tenho todos eles."

"Eu quero dizer os registros públicos. A morte do marido estará nos obituários da cidade."

RJ franziu a testa, olhando para o homem que ainda não tinha olhado para ele muito de perto, tentando separar as mentiras da verdade.

Um peso pesado parecia estabelecer-se sobre Stefan quando ele perguntou calmamente: "Diga-me uma coisa, RJ. Quando sua mãe começou a beber?"

"Realmente não estou certo, antes que eu estava na escola. Isto não se transformou em um problema de vício, até que eu tinha sete anos." Ele tinha certeza de que era quando sua avó começou a visitar mais, ou algo assim...

RJ ficou surpreso ao ver a pele bronzeada deserto de Stefan branquear. "Eu não tinha ideia. Ela me empurrou com tanta força." Os olhos de Stefan estavam cheios de remorso, dor e culpa quando ele finalmente olhou na direção de RJ. "Por que você não se senta? Esta não é

a melhor das circunstâncias para o que preciso lhe dizer, e de ter você me olhando como se estivesse esperando brotar cabeças de hidra é inquietante."

"Cabeças de Hidra¹⁴?"

"Desculpe. Sou um fã de fantasias. Amo o mito grego e romano."

Sem saber o que fazer com isso, RJ fez o que ele pediu e puxou a segunda cadeira no quarto mais perto. Stefan virou-se para encará-lo, embora ainda mantivesse contato com Monica. RJ supôs que ele estava divagando, tão inquieto como ele próprio estava. Pelo menos eles estavam em pé de igualdade com isso.

O olhar de Stefan caiu e ele começou. "Eu gostava de Monica, mas aprendi que eu não poderia amá-la. Ela era casada, porém, foi breve. Eu a conheci durante uma das férias da minha família. O que nós compartilhamos foi muito de um redemoinho. Quando nós dois percebemos que não era ser para nós, ela caiu em outro relacionamento e casou-se dentro de quatro meses. Ela compartilhou comigo um segredo, que ela já estava grávida, e me fez jurar que eu nunca entraria em contato com ela ou você."

RJ beliscou seus lábios. "Todos muito confortáveis. Vovó jurou exatamente o oposto. Você foi casado, teve um caso com a minha mãe, e se recusou a nos reconhecer."

O olhar de Stefan bateu quadrado. "Se eu tivesse feito tal coisa, nunca teria oferecido o apoio à criança, quando soube que seu marido tinha morrido em um acidente de carro."

RJ se inclinou para frente com os cotovelos sobre os joelhos. "Você ofereceu?"

"Em um instante. RJ, eu nunca fui casado, bem, não no sentido mais esperado."

Ele tinha visto o anel, embora Stefan não fizesse nenhum esforço para esconder isso. Censura era clara. "A união estável é confirmada em quase todos os estados. Boa tentativa."

¹⁴ A **Hidra de Lerna** era um animal fantástico da mitologia grega, filho dos monstros Tifão e Equidna, que habitava um pântano junto ao lago de Lerna, na Argólida, costa leste do Peloponeso. A Hidra tinha corpo de dragão e nove cabeças de serpente (algumas versões falam em sete cabeças e outras em números muito maiores) cujo hálito era venenoso e que podiam se regenerar. A Hidra era tão venenosa que matava os homens apenas com o seu hálito; se alguém chegasse perto dela enquanto estava dormindo, apenas de cheirar o seu rastro a pessoa já morria em terrível tormento.

O olhar de Stefan varreu, com a intenção de ainda segurar a mão de sua mãe. Ele estava obviamente tentando decidir suas próximas palavras, pesando-as. "Ela me fez ficar longe, RJ, embora se soubesse como tudo teria afetado sua..."

"Stefan, pare." Ele parou com as pernas duras da cadeira. "Você não está fazendo nenhum favor a si mesmo. Nós todos temos arrependimentos e desejos de mudar as coisas. Eu disse a você que vindo aqui não seria para mim."

Uma batida na porta precedeu a abertura de uma fresta. "Stefan? Oh, sinto muito. Não sabia que o RJ tinha chegado." Ele foi fechar a porta, mas Stefan o deteve.

"Está tudo bem, David. Entre. Isso pode ajudar a esclarecer algumas coisas."

David fez como solicitado, a mão na maçaneta, observando os dois com cautela.

"RJ, é por isso que sua mãe e eu não poderíamos nos casar, e por que sua avó, muito provavelmente, não queria que você tivesse contato comigo. RJ, David. Meu marido."

A boca de RJ caiu frouxa.

Ele chegou às cegas para a cadeira, caindo nela. Com um olhar, viu a aliança de ouro na mão de Davi, assumindo, quando ele chegou, que o anel de compromisso que Stefan usava estaria na mão de uma mulher.

Stefan continuou com a sua história, como se não tivesse havido nenhuma interrupção.

"Depois de sua mãe, antes da morte de seu marido, conheci David. Ela tentou entrar em contato comigo, que foi como eu soube da morte de seu marido, e ela soube sobre David. Quando ela e sua mãe souberam sobre nós, elas me fizeram verbalmente concordar em nunca contatar você. Temo que isto de saber sobre mim foi o que causou sua mãe ligar para o álcool." Ele entrecortadamente sussurrou, arrependimento tingindo cada palavra. "Então, com exceção do dinheiro que estava sendo enviado para ela, nunca ouvi falar dela além do que o Estado me enviou em atualizações."

O peito de RJ queimou enquanto ele tentou encontrar ar para respirar.

"Eu sei que é, provavelmente, um choque repugnante saber que o seu pai é gay, mas ele está lá."

RJ latiu uma risada, depois raspou a mão pelo rosto. "Ah, foda." Ele engasgou. Ele tropeçou na cadeira. "Preciso de um pouco de ar." David saltou fora do caminho enquanto ele foi arremessado para a porta, em seguida, rasgou através dela.

Ele quase correu, embora não consciente de onde estava; apenas para sair. As portas automáticas se abriram como se antecipando a sua corrida, suas emoções emaranhadas agarrando por ele, enquanto colocava distância entre ele e os homens no quarto. Ele marchou em volta do pátio, sua mente girando, seu coração batendo até que pudesse pensar quase normalmente. Encontrando um banco, caiu nele, o rosto em suas mãos.

RJ nunca havia questionado sua avó, e sua mãe nunca havia falado de qualquer homem. Se não fosse a história que tinha conhecido enquanto crescia, poderia muito bem ter sido uma concepção imaculada.

Uma parte dele acreditava em Stefan, realmente queria, e pôde ver seus argumentos vividamente, mas 33 anos de conhecimento de maneira diferente não poderiam ser dissuadidos facilmente.

Gregory poderia ajudá-lo a rastrear a verdade. Ele entendia de registros e como encontrar a agulha no palheiro. Se ela tinha sido casada, haveria uma trilha. Não seria preciso, mais que um pouco de tempo para descobrir quem estava dizendo a verdade.

Amassando seu couro cabeludo sob os dedos apertados, não percebeu de imediato quando alguém se sentou ao lado dele.

"Poderia dar-lhe uma chance para apenas não odiá-lo?" David perguntou calmamente.

"Eu não o odeio." RJ não tinha certeza de como se sentia sobre Stefan.

"Nós dois sabíamos sobre você." Ele disse. "Ainda não há desculpa para ficar longe por tanto tempo."

"Isso é um ponto discutível agora. Você está aqui."

David concordou com uma inclinação de cabeça. "Honestamente, eu sempre temia o seu ressurgimento."

"Você?" RJ olhou para o loiro em forma. Também *bronzeado-deserto*, com olhos azuis claros por trás de finos aros de aço.

"Monica era a única coisa em sua vida de que ele já se arrependeu verdadeiramente." Quando RJ endureceu, ele se apressou. "Não é porque ele a engravidou, mas porque não poderia incluir qualquer um de vocês em sua vida. Nem mesmo como um amigo. Se foi intencional ou não, independentemente de quem veio, ele foi cortado de sua vida, e da dela. Eu sei que ele gostava dela. Acho que foi a combinação do verão e eu, que foi o ponto de virada na sua vida. Ele levou quase dois anos para sair do armário."

"Por que você está me dizendo isso?"

"Porque duvido que ele lhe diga como isso o afetou, apenas por isso." Ele sorriu com tristeza. "Isso é Stefan. Ele atravessa a vida com essa fachada de que nada o machuca, que é impermeável. Assim, só compartilha os detalhes superficiais. Especialmente com você."

"O que isso quer dizer?"

"É por isso que sempre temi que você aparecesse. Você é a única pessoa que tem o poder de tirá-lo de mim."

RJ revirou os olhos. "Deus!"

"Não acho que você entenda RJ. Se você entrasse naquela sala agora e dissesse a ele que poderia ser seu amigo, tentar ser um filho, ele faria isto." Ele estalou os dedos. "Assim. Arrependimentos farão isso com uma pessoa. Fazem-nas reagir. Descobrimos-a assim, sabendo que tudo poderia ter sido evitado, mudado, diminuído, o que quer... Ele está morrendo aos pedaços desde ontem."

"Por favor." Ele zombou.

"Estou lhe dizendo isso, RJ, não para fazer você ter pena dele, ou para zombar dele, mas porque por trás de tudo, ele tem um coração enorme. É uma das maiores coisas que eu amo sobre ele. Sinto muito que você esteja desapontado que ele seja gay, mas não vou deixar você machucá-lo mais do que ele já está machucando a si mesmo."

"Foda-se, David. Eu não me importo que ele seja gay."

David olhou reto para ele. "Você não se importa?"

"Não. Isto explica uma porrada, no entanto. "

"Seu senso de moda?" David tentou provocar.

Ele bufou. "Não. O fato de que o nome do meu namorado é Julian."

A boca de David formou um redondo O, seus olhos ampliando.

"Vovó morreu antes que eu percebesse, e mãe não tem estado suficientemente bem em quase uma década para o que importa."

David estava sentado ombro a ombro no banco, inclinando-se o mesmo que RJ.

"Não estou dizendo a você como tratar Stefan, que eu espero que seja com respeito, se por nada mais, como outra pessoa, e um amigo do passado de sua mãe. Basta ter em mente, há uma parte dele que sempre foi aberta e pronta para você. Pise naquele local com cuidado."

"Isso é uma ameaça?" RJ torceu para encarar à queima-roupa o homem ao seu lado, tentando ler o significado por trás de suas palavras.

David não o evitou, encontrando seu olhar sem pestanejar. "Não, apenas um pedido do homem que o ama, como ele fosse seu mundo inteiro."

CAPÍTULO CATORZE

"Por quanto tempo vocês dois estão pensando em ficar?" RJ perguntou a David enquanto caminhavam de volta para o hospital um pouco mais tarde.

"Um par de dias. Nós vamos voltar para casa, mas podemos estar aqui a qualquer momento."

RJ abriu a porta para eles. "Tenho certeza que ela ficaria feliz se soubesse."

"Obrigado, RJ." Quando ele deu a David um olhar questionador, disse: "Por não rejeitá-lo, por dar-lhe ao menos isto. O que aconteceu, aconteceu."

"Dê-me tempo, David."

"Isso é tudo que qualquer um de nós pode fazer." Ele respondeu com sabedoria. Eles fizeram o restante da caminhada em silêncio.

Seu telefone soou a poucos metros da porta de sua mãe. David balançou a cabeça e deixou-o ter um pouco de privacidade, juntando-se a Stefan no quarto. Ele tirou o telefone do bolso e sentiu um pequeno formigamento de felicidade ao ver o número.

"Pensei que você não era autorizado a falar no andar." RJ disse em saudação.

"Estou do lado de fora da ala, e tecnicamente em intervalo. Como você está?"

RJ apoiou alguns passos e inclinou-se contra uma parede, chafurdando na preocupação em sua voz, sem culpa. "Poderia ter sido muito pior."

"Ele é um assassino?"

RJ riu, sabendo que ele tinha feito essa suposição, uma ou duas vezes durante as discussões sobre o encontro pendente. "Há algumas coisas que me pegaram de surpresa."

"Oh? Coisas boas?"

RJ enfiou a mão no bolso das calças, descansando contra a parede. "Talvez apenas coisas que eu posso entender. Embora eu faça planos para ter certeza que ele está dizendo a verdade. Preciso falar com Gregory quando ele chegar em casa."

"Vai funcionar, RJ. Tudo acontece por uma razão."

RJ balançou a cabeça, ouvindo de Julian o mesmo argumento que ele tinha acabado de ouvir de David.

"Por que você me atura?" RJ refletiu; com foco no homem ao telefone, em vez de na angústia esperando por ele.

"Porque você geme bonito?" Julian disse com um ar provocante. "Venha até aqui quando precisar de uma pausa. Há alguém que quero que você conheça."

"Na ala das crianças?" Seu ombro contraiu. "Julian, eu disse a você..."

"Supere-se, RJ. Você está sendo paranoico."

Ele estava? RJ estava lidando com um monte de estresse. "Tudo bem. Preciso ligar para Pamela também."

"Vejo você daqui a pouco. Tenho que ir."

"Tchau, querido." RJ não queria deixá-lo desligar, ele precisava da voz suave e calma de Julian para impedi-lo de tirar conclusões precipitadas e ver coisas onde não havia nenhuma.

Verificando com Pamela levou apenas alguns minutos, sua agenda sendo gerida por mãos capazes. Ele estava indo para um tempo na segunda-feira. Passou algum tempo durante a semana, mas sabia que não podia pedir ou esperar Pamela fazer o trabalho de ambos. Ele não fez qualquer bem estando hospital sem parar, de qualquer maneira.

Entrou no quarto de sua mãe encontrando David atrás do ombro de Stefan. Stefan ficou de pé, colocando a mão imóvel na cama. "Nós estamos indo almoçar."

"Tudo bem. Você está convidado a entrar e sair quando quiser."

"RJ?" Stefan se aproximou parando na frente dele. "Não culpo você, se você disser que não, mas você me dá, a nós, a chance de conhecê-lo?"

RJ queria sair do quarto, deixá-los sair, e não tem que responder. Não lhes devia nada, mas quando não conseguiu encontrar as palavras para mantê-lo no comprimento do braço, ele acenou com a cabeça no lugar. O alívio grato nos olhos de Stefan – cinza quase idêntico aos seus – fez seu peito doer.

"Não tome isso como um insulto, RJ, mas você é a imagem de seu pai quando tinha a sua idade." David deslizou a mão pelo dobra do braço de Stefan. "Vamos, amor. Você precisa de uma pausa." Ele sussurrou para Stefan.

"A espera é o pior." Stefan conseguiu, com sua voz grossa, RJ esquecido. "Assim como Mama."

"Eu sei, querido." David sussurrou. Ele deu um olhar de despedida a RJ, em seguida, levou Stefan para longe.

RJ assistiu-os sair, perguntando se era Monica ou as memórias que foram pesando-o. Talvez fossem aqueles arrependimentos que David tinha mencionado. Ele não sabia.

RJ não poderia fazer nada sobre qualquer coisa.

Antes de deixar o quarto, ele estudou sua mãe deitada na cama, sem saber do tumulto que estava causando com o único homem que ele já tinha sabido existir em sua vida. Sentindo um aperto no peito, percebeu que ele não era tão distanciado, tão apático como acreditava. Se tinha havido um abismo entre eles, ele ajudou a colocá-lo lá. Sua mãe não teria sabido fazê-lo. Ela não o teria levado a odiá-lo, desprezá-lo ou amá-lo. Ele saiu antes de o enxame de emoções tomar conta e derrubá-lo.



Investigando acima de onde ele deitou esticado nas esteiras jogados em toda a sala da entrada, Julian avistou RJ apoiado em um ombro contra a parede. Com um sorriso trêmulo nos lábios quando pegou a cena, Julian de repente sentiu-se corar, não muito envergonhado,

mas despreparado para o calor de tê-lo próximo. E fracassando em jogar com o G.I Joe¹⁵ verde do exército.

"Isso explica oh, muito." RJ brincou, sorrindo com uma maldade secreta destinada somente a Julian.

Três corpos curtos giraram. Quando os três fizeram, Johnny virou-se para ver também.

"Quem é você?" Marlo perguntou.

"Este é o RJ. Um amigo meu." Seu coração acelerou, sentindo o calor nos olhos cinzentos. O olhar do homem ardia. Rasgando para longe, ele se controlou.

Ele levantou uma mão sobre a cabeça de cada um, apresentando. "Esta é Tiffany, Marlo, Garret e o material bonito aqui é Johnny." Ele bateu Johnny no ombro e *escreveu* com a mão por ele. Ele sorriu e acenou vigorosamente.

"Você sabe a linguagem de sinais?"

"Estou certificado para ensiná-lo. Tenho ajudado Johnny aqui." Ele riu quando Johnny apontou para si mesmo e escreveu o seu nome. Julian bateu o nariz pequeno, fazendo-o rir. "Que também já está muito bom em leitura labial."

Prendendo em RJ, percebeu que ele tinha focado nas crianças, limpando as emoções em seu rosto, percebendo por que ele estava na enfermaria. Ele ficou em linha reta na parede. Julian o esperou dizer o seu adeus e correr; esperava, de verdade.

"É por isso que você é voluntário?" RJ perguntou com solenidade.

"Parte disso." Ele não queria sair e dizer que era também porque Tiffany não tinha família para ajudá-la, visitá-la. Julian não babava sobre ela mais do que os outros, mas não quis parar de ajudá-la também. "Onde está Stefan?"

RJ passou a mão sobre a nuca. "Foi para o almoço. Ele tinha alguém com ele."

Julian tinha esperado tanto. Embora as palavras seguintes de RJ tocassem a sua mente.

"Um, um outro significativo. David."

¹⁵ **GI Joe** é uma linha de figuras de ação produzidos pelo empresa Hasbro, fabricante de brinquedos. A oferta inicial de produtos representava quatro dos ramos das forças armadas norte-americanas com o Soldado Ação (Exército dos EUA), Ação marinheiro (Marinha dos EUA), Ação Piloto (USAF), Ação Marinho (USMC), e mais tarde, a enfermeira de Ação . O termo GI , no uso popular, significa Emitida pelo Governo e depois da Primeira Guerra Mundial tornou-se um termo genérico para os soldados norte-americanos.

Julian sentou-se completamente de sua posição de descanso.

"Vamos jogar mais, Julian?"

Ele saiu de seu torpor, com foco em Marlo. "Desculpe, sim, mas me dê um minuto. Ok?"

Ele pulou e fechou a distância entre ele e RJ. "Sério?"

"Eu sei. Não acho que o meu dia pode ficar mais estranho." RJ enfiou as mãos nos bolsos. Naquele momento, ele parecia tão perdido, tão inseguro. Tinha acabado de conhecer o pai dele, só para saber que ele era gay. *Selvagem*.

Julian fez um punho, querendo tocá-lo, enrolá-lo em seus braços e dar-lhe o que ele precisava, pelo menos para deixá-lo saber que ele não estava sozinho.

Ele não podia.

RJ limpou a garganta. "Eu não tive a intenção de levá-lo embora." Ele disse, gesticulando com uma contração de seu queixo.

Olhando para trás, quatro pares de olhos estavam grudados nele.

Ele voltou para RJ. "Quer jogar homens do exército?"

RJ engoliu. "Será que eu estar aqui coloca você em problemas?"

"Você tem um registro criminal?" Ele perguntou, brincando e sorrindo para mostrar isso.

"Sim, eu sou procurado em todos os 50 estados por ser um idiota."

"Então, você está bem. Vamos."

Os meninos balançaram a cabeça, com Johnny seguindo seu exemplo, seus olhos enormes quando ele pegou em RJ. Tiffany estava olhando para o chão, segurando a bainha de sua camisola.

"Então, mostre-me o que estamos jogando." Ele ofereceu.

Julian compartilhou um sorriso com ele, apreciando RJ dar às crianças o controle. Ele começou a se perguntar se o que ele sentiu foi algo mais forte, algo mais profundo.

RJ não fez um gesto ou um comentário sobre qualquer das cicatrizes, queimaduras curando ou a perna danificada de Marlo.

Nesse instante, se pudesse, ele teria lançado RJ no chão para beijá-lo sem fôlego.

Em vez disso, despejou mais figuras de plástico moldados a partir da caixa ao seu lado até que enchiam as esteiras entre ele, RJ e as crianças.

Com RJ no seu ombro, ele recuperou seu lugar no tatame ao lado da sala, sentado de pernas cruzadas. É cócegas quando RJ fez o mesmo, indiferente que ele estaria descansando na bunda da sua calça. "Vocês se importam, caras, se RJ joga com a gente?"

Por 30 minutos, os rapazes fizeram explosões e derrubou grandes cidades. O tempo todo, Julian olhou sorratamente para Tiffany. Ela não saiu, mas não quis jogar. Julian mordeu o lábio, tentando pensar em uma maneira de ajudá-la a se abrir.

Ela estava acostumada com Julian. Não era saudável para ela fechar-se em torno de outros. Ele tinha um sentimento que os insultos que ela ouviu do irmão de Garret tinha feito mais danos do que apenas ferir seus sentimentos.

Um joelho cutucando chamou sua atenção para RJ. Ele revirou os olhos em direção a Tiffany, uma pergunta neles. RJ estava ciente. Folheando ideias em seu cérebro, Julian estava subindo vazio. Ela geralmente não era quieta.

RJ inclinou-se, colocando a mão na boca para sussurrar baixinho: "Esmalte de unhas?"

"Tudo bem, mas eu não tenho nenhum."

Os olhos de RJ brilharam. "Volto já." Julian observou-o levantar e andar fora da vista.

Johnny acenou para perguntar se ele estava voltando. Julian sorriu, apontando sim. RJ tinha um admirador.

Pernas esguias de RJ o trouxeram para a sala cerca de quinze minutos mais tarde. "Eliza deixou no quarto da mãe." Um frasco de acobreado vermelho esmalte de unhas estava em sua mão. Ele segurou-o entre os dedos. "Mas minha mãe não precisa de suas unhas feitas. Gostaria de saber se há alguma menina que gostaria de ter as unhas pintadas."

Tiffany se contorceu, levantando o olhar para disparar em Julian.

RJ sentou ao lado de Julian novamente, seu olhar leve e aberto. "O que você diz Tiffany? As meninas não querem jogar apenas homens do exército, não é?"

Tiffany tremeu e balançou a cabeça com firmeza.

"Bem, deixe ver esses porquinhos. Temos que fazê-los coloridos." RJ virou a mão, balançando os dedos, usando um tom extravagante para enfatizar cada movimento exagerado.

Os ombros de Tiffany tremeram, então ela riu.

Julian observou-o com admiração. RJ foi natural, atraindo Tiffany fora da sua concha. Em poucos minutos, ele estava segurando levemente seus dedos, fazendo-a rir em repiques de som alegre. Ele só podia sacudir a cabeça quando duas enfermeiras pararam pelas portas da ala, curiosidade aparente em suas expressões.

"Não eu." Julian murmurou quando elas olharam para ele, depois para RJ, que estava praticamente cara a cara com Tiffany e conversavam enquanto ele pintava suas unhas das mãos e pés.

As enfermeiras partiram, balançando a cabeça com espanto.

Julian sabia exatamente como elas se sentiam.

Seguindo o par no chão com o canto do olho, um calor o impregnou de dentro para fora. Com a cabeça loira e a morena de cabelos negros, lado ao lado, tramando dominar o mundo, ele percebeu algo.

Ele estava apaixonado por RJ.

Mas algo ainda maior estava lá, olhando para os dois juntos. Ele precisava dos dois para torná-lo completo.

CAPÍTULO QUINZE

RJ estava andando através de sua porta da frente menos de duas semanas mais tarde, quando seu celular tocou. Reconheceu o número do hospital. Quem ligava não importava. A ordem era para ligar para este número quando...

"Olá?"

Ele fechou a porta silenciosamente, Samson abanando o rabo em saudação.

"Sr. Sommers? É o Dr. Huggins, do Mercy Memorial. Sua mãe faleceu."

Ele engoliu o nó na garganta. "Obrigado. Vou ver o resto colocado em movimento."

"Meus pêsames."

Ele murmurou outro quase silencioso obrigado, pressionando o botão que terminava a chamada. Sua mão tremia quando ele deixou cair ao seu lado, o telefone agarrado, mas esquecido. Com os olhos fechados para conter a pressão, não viu nada que o cercava.

"RJ? É você?" Charlie gritou de seu quarto compartilhado.

Ele engoliu em seco, lutando para parecer normal. Ele falhou. "Sim."

Charlie entrou na sala em shorts, sua joelheira e nada mais. "Você está bem?"

Trabalhando sua garganta, ele balançou a cabeça.

"Oh, cara." Charlie se aproximou e abraçou RJ. "Sinto muito, cara."

Ele saudou o calor, deixando escapar um soluço trêmulo, abraçando Charlie descaradamente. "Está tudo bem. Ela não estava com dor. Isso é melhor do que a maioria dos que chegaram ao ponto que ela chegou."

"Você quer que eu chame alguém?"

Assentindo entrecortadamente, ele entregou o celular. "Julian e Stefan, por favor. Eu preciso de alguns minutos."

Charlie segurou a parte de trás da cabeça de RJ e segurou-o com força. "Qualquer coisa que você precise."

Ele acenou com a cabeça, atordoado, e fugiu, fechando a porta do quarto atrás dele. Caiu sobre a cama, agarrando o travesseiro contra o peito e tentou respirar. Ele poderia, mas só através das lágrimas.



Julian tratou RJ com um toque leve por toda a próxima semana ou assim, ao seu lado para o funeral, a cada minuto que RJ precisava dele. No final do mês, quando RJ ainda estava apático, ele começou a se preocupar.

Ele entendeu o luto. Ele entendeu o pesar, e sabia que RJ estava até o pescoço neles.

Depois de mais uma semana passar e RJ ainda estar atolado, afogado profundamente em qualquer piscina em que ele tinha se jogado dentro, Julian decidiu que medidas drásticas foram chamadas.

Quando bateu na porta da frente de RJ e Charlie deixou-o entrar, balançando a cabeça, Julian franziu o cenho. Ele sabia por Gregory que a história que Stefan tinha compartilhado não tinha sido faz de conta. Tudo que RJ tinha conhecido ao crescer, desde criança até há menos de dois meses, tinha sido uma mentira fabricada, tão imutável, porque as únicas pessoas que poderiam dizer a verdade não estavam por perto para fazer isso.

Mesmo RJ não sendo tão receptivo, Stefan, David e Julian formaram uma amizade, com todos eles preocupados sobre o estado de espírito de RJ. Até Tiffany, depois de apenas uma tarde, tinha perguntado por ele, e isso tinha quase quebrado o coração de Julian ao lhe dizer que não sabia quando RJ voltaria para visitar.

Preparando-se, ele bateu na porta do quarto de RJ e depois a abriu. "Querido?" Julian o encontrou enrolado na cama. "Tudo bem, isso tem que parar RJ." Ele se sentou na beira da

cama. "Você tem uma empresa, amigos, uma casa para pagar. Você não pode continuar assim."

"Vá." Ele resmungou, sem sequer olhar em sua direção.

Julian levantou da cama e pegou RJ pelos tornozelos, puxando-o para a borda com um grito de surpresa.

Ele rosnou, olhando para Julian. "Deixe-me em paz!"

Julian chegou em seu rosto. "Você já teve a sua 'festa pobre de mim'. Hora de acordar e obter sua bunda de volta no jogo."

RJ empurrou-se para longe, correndo sobre a cama. O moletom que ele usava torceu, e ele tentou fugir. Julian agarrou-os em punhos apertados e deixou-o despir-se.

"Que merda!" Chegou para eles enquanto deslizaram por seus quadris e coxas, mas Julian foi mais rápido, chicoteando-os abaixo das pernas magras antes de RJ saber o que Julian tinha planejado.

"Você está ficando, por Deus, no maldito chuveiro mesmo se eu tiver que levá-lo por cima do meu ombro!" Ele se preparou sobre os nós dos dedos para encarar RJ. "Pamela está executando Eventos RJS por ela mesma. Você é um idiota do caralho deixando-a sozinha assim. Seus amigos estão preocupados com você. O homem que pode ser um amigo, ou mesmo um pai, se você deixar, está preocupado com você." Sua voz igualou. "RJ, eu estou preocupado com você. E você quer saber o que me matou? Ter que dizer a Tiffany que eu não tinha fodida ideia quando você estaria de volta. Nunca a ouvi rir como ela fez com você. Você nem sabe a sua história e não se importou. O que é mais triste é que ainda não o faz."

RJ cruzou os braços. "Você não pode."

"Não me tente, querido." Julian rosnou. "Eu nunca fui violento, mas você me deixou irritado o suficiente. Esta é a segunda vez."

"Não se esqueça de nós!" A voz de Gregory ecoou pela porta e Julian riu.

"RJ, deixe-nos ajudá-lo. Você está em desvantagem."

RJ desabou para a cama novamente, empunhando os lençóis. Como se isso fosse suficiente para deter Julian e sua força fosse maior. Julian tinha atingido seu limite e nada iria impedi-lo.

Julian sentiu que RJ iria quebrar; deixaria tudo o que ele estava segurando dentro sair se empurrasse com força suficiente. Felizmente para todos, Julian teve paciência, força e coragem para lidar com um grego lutando com uma propensão para a utilização de cotovelos e joelhos. Ele sabia que Gregory e Charlie foram até seus olhos tentando descobrir isso sem sucesso.

Que esquerda, Julian.

Ele saltou, prendendo RJ na cama, que gritou em um miado que ecoou pela casa. Ele lutou fora a camisa de RJ, atraindo-o, quando foi pego nas costelas por um cotovelo. Capturado sob sua estrutura mais ampla, ele segurou os pulsos de RJ juntos.

Demorou algumas manobras, mas ele o rolou para o seu estômago e o algemou com as mãos atrás das costas. "Agora se levante, querido. Hora de bater os chuveiros."

"Foda-se!"

"Não até que você esteja mais limpo." Ele respondeu, sério. Ofegando, arrastou RJ empurrando e lutando para fora da cama e apontou-o em direção ao banheiro. "Gregory." A porta se abriu. "Não posso deixá-lo ir para ligar a água. Você poderia, por favor?"

Ele estava no meio do quarto, quando perguntou: "Quente ou frio?"

RJ cravou olhos assassinos em todos eles. "Bastardos! Obtenha sua merda e saia!"

"Normal – não. Fria. Ele precisa de terapia de choque em primeiro lugar." Julian tirou seus próprios sapatos enquanto falava. Suas roupas podiam molhar.

"Canalhas!"

Gregory olhou bem para eles quando saiu, o som da água a correr enquanto dor clara riscava suas características. "Você vai ficar bem?"

"Eventualmente. Ele pode gritar um pouco mais, mas eu nunca o machucaria."

RJ puxou para se libertar. Julian não o deixou escapar uma polegada. "O que você pensa que está fazendo, macaco?"

"Vamos, sexy." Ele pensou ter ouvido a porta do quarto próximo, mas não se importou. RJ estava esgotado, mas ainda lutando a cada passo do caminho.

Ele não parou dentro do banheiro, apenas abraçou o outro homem e com ele preso ao seu peito, passou por cima do muro da banheira e sob o fluxo congelante. O grito que se

seguiu provavelmente atingiu as peroladas portas, mas ele não o soltou, empurrando tanto de um quase nu RJ sob o jato quanto ele podia. Ele ainda usava suas cuecas.

Duro ofegar flexionou seu corpo enquanto ele lutava contra Julian e contra o frio da água. RJ gradualmente relaxou em seus braços, sua cabeça flácida para frente. Água espalhada por tudo, atingindo os dois e além, mas ele não se importou. O homem em seus braços era o seu foco inteiro.

Enquanto os minutos passavam, afrouxou o aperto que ele tinha nos pulsos de RJ, sentindo-o flexionar seus dedos em resposta, apesar de não arrancá-los longe de Julian. Ele acariciou a pele macia do interior do pulso de RJ, sua testa estabelecida no ombro de RJ enquanto cada grama de energia rígida drenava para longe.

Quase tão repentinamente como a luta começou, terminou, um soluço de abalar a alma o único som entre eles. Quando RJ vacilou, exausto de suportar a luta, Julian passou os braços em torno de sua cintura e deixou a tempestade quebrar. Soluços e gemidos feridos ecoaram no banheiro enquanto sua estrutura inteira tremeu com a força disso.

"É isso bebê, deixe isto sair." Ele sussurrou.

RJ se inclinou para frente, batendo no azulejo enquanto sufocou uivos e gemidos de dor, até que mesmo aqueles começaram a secar. Julian não sabia quanto tempo isto levou, só que ele o tinha e se recusou a deixá-lo ir. Fracamente, RJ virou em incrementos e passou os braços ao redor da cintura de Julian, tremendo.

Julian chegou e ajustou o spray da água. "Melhor?" Ele perguntou com ternura.

RJ assentiu; sua cabeça uma massa pingando sobre o ombro de Julian.

"Está tudo bem, querido. Vai ficar tudo bem." Com as mãos pacientes, ele banhou RJ, deslizando para baixo a cueca encharcada enfiando em um canto da banheira.

Julian limpou cada centímetro, mesmo tomando o tempo para lavar seu cabelo, saboreando a sensação da seda preta. Fazia semanas desde que ele tinha feito amor com RJ. Tocá-lo, segurá-lo, acalmou Julian tanto quanto acalmou a dor e tremores de RJ.

"É isso aí, bebê. Deixe isto ir." Ele sussurrou quando um trêmulo gemido escapou enquanto Julian trabalhou seus dedos sobre o couro cabeludo de RJ.

Grogue, ele abriu os olhos cansados para olhar Julian. "Você sabe, ainda é um bastardo."

Um meio sorriso enrolou os lábios de Julian quando ele lavou o cabelo de RJ. "Sim, mas sou um bastardo sexy."

O primeiro vislumbre de humor que Julian, se não ninguém, tinha visto em RJ desde a morte de sua mãe acendeu em seu olhar. Alívio o fez sentir-se leve.

"O que foi isto bebê?" Ele perguntou, massageando suas costas e pescoço enquanto a água aquecia a pele gelada. Julian não empurrou, deixando RJ encontrar a palavra, deixando-o chegar ao fim da estrada e se colocar adiante. Uma que Julian esperava que ele estivesse pronto para soltar.

"Culpa. Por não tentar ajudá-la mais cedo, por tomar sua palavra como um evangelho e não tentar encontrá-lo. Por muitas coisas."

"Shh." Ele deu um beijo de leve na testa úmida de RJ. Julian compreendia, embora ambos soubessem que a condição de sua mãe não era tratável, mesmo no início. Quanto a Stefan... "Você o tem agora, se quer o que ele está oferecendo."

"Não sei ainda." RJ admitiu, seu abraço apertando Julian. "Ei! Você ainda está vestido." Grandes olhos cinzentos abriram mais. "Você fez isso enquanto vestido?"

"Não importa o que isto levou, querido. Este é um sacrifício muito pequeno." Ele trouxe a boca de RJ para a sua própria, aquietando-se com um beijo. Ele desligou a água, em seguida, pegou uma toalha. "Estou ficando muito bom em fazer isso para você." Ele comentou com um tom de voz arrastado.

"Vamos conseguir essas fora de você e na secadora. Gregory poderia ter algo que lhe coubesse."

"Você tem certeza? Você apenas chutou-os para fora."

A expressão de RJ se transformou, horrorizada. "Oh, merda. Eu fiz, não foi?" Ele puxou a toalha da mão de Julian. Ele acenou para Julian, apressadamente passando sobre seu corpo com a toalha. "Pegue essas fora. Eu preciso ir falar com ele. Merda. Sou um idiota."

"Ei. Bebê. Relaxe. Tenho certeza que ele ainda está aqui." Julian tentou acalmar seus movimentos frenéticos.

"Sim, mas eu ainda fui um idiota." Ele estalou acima e rapidamente roubou um beijo.
"Julian?"

Ele fez uma pausa desfazendo seu cinto e pego nos olhos sinceros de RJ. Sombras permaneceram, mas foi um começo. "Sim?"

"Obrigado."

Eu amo você. Seu coração bateu suas costelas enquanto engoliu o que desejava dizer. "De nada." Saiu em seu lugar. Ele suspirou, tremendo no rescaldo, agora que RJ estava fora da banheira e correndo ao redor do quarto, saltando em roupas limpas.

Ele afundou até a borda da banheira para trabalhar-se fora dos jeans encharcados; sentindo como se pudesse usar um bom choro ele mesmo.

CAPÍTULO DEZESSEIS

Julian saiu da banheira para encontrar um par de shorts de corrida na cama e uma camiseta. Vestindo-os, ele segurou suas roupas encharcadas em uma bola, levando-as com ele do quarto.

Um Charlie sem camisa chegou para elas. "Eu vou jogá-las dentro. Eles estão no pátio." Charlie acenou por cima do ombro e Julian avistou RJ e Gregory sentados no deck em conjunto, sinceramente em discussão. Ele não queria se intrometer nisso.

"Tudo bem. Obrigado."

Quando Charlie foi até a garagem, Julian foi imediatamente atraído para as cicatrizes em suas costas. "Ei, Charlie?" Julian seguiu, querendo perguntar, ainda na esperança de que ele não estava ultrapassando sua amizade.

"Hum?" Ele fechou a porta da secadora e bateu os botões.

"Você não tem que responder, mas como você se machucou?"

Charlie não olhou para cima, seu foco longe com a mão espalmada sobre a secadora. "Eu fui queimado. Um incêndio em casa." Julian percebeu que ele nunca tinha visto Charlie em shorts e RJ tinha dito algo em algum ponto sobre uma cinta.

"Eu quero pedir a você um favor." Julian disse calmamente. "Você não tem, mas eu acho que alguém que conheço pode realmente beneficiar-se de falar com você."

Charlie olhou-o finalmente.

"Um das crianças que eu visito no hospital." Ele disse a Charlie sobre Tiffany, o acidente em si mesmo, e estar com medo e cicatrizada. "Ela só tem sete anos e ambos sabemos que é apenas uma questão de tempo antes que a entreguem aos serviços de adoção. Ela está com medo de que esteja muito danificada para ser amada novamente." As pessoas de proteção à criança estavam tentando encontrar membros de sua família, mas não foram descobrindo qualquer na trave.

Charlie inclinou seu quadril sobre a secadora, cruzando os braços para estudar Julian. "O que eu posso fazer?"

"Mostre-lhe que isso não muda a pessoa que ela é."

O rosto de Charlie ficou solene. "Isso muda, no entanto, você sabe."

O coração de Julian bateu fortemente, sabendo que ele não estava pedindo uma coisa pequena ao outro homem. "Eu sei que isso muda, mas não do jeito que ela está imaginando. Não ajuda que uma das outras crianças tem um irmão que é um burro e insulta-a toda vez que eles visitam."

"Sério?" Seus olhos se arregalaram em choque consternado.

"Sim." Julian suspirou, limpando a mão sobre sua cabeça. "O pai corta-os todos para baixo e o irmão o copia. Eu amo as crianças, mas eu também adoraria ensinar ao querido pai uma ou duas coisas, do meu ponto de vista."

"Do *Mr. Knuckles* ponto de vista?" Charlie perguntou, sorrindo.

"Exatamente." Julian lavrou dentro. "Você não tem que fazê-lo, Charlie. Sei que deve ser duro partilhar o que aconteceu. Sou voluntário na enfermaria da ala pediátrica. Tiffany significa muito para mim." Ele terminou em silêncio.

Charlie cruzou os braços e estudou Julian, e ele tinha certeza de que seu pedido seria negado.

Esperando o homem declinar, ele ficou chocado quando ouviu: "Se Greg pode ir comigo, vou fazer isso."

"Sério? Quer dizer, vou levar todos e fazer uma festa."

"Não." Charlie riu, deixando cair os braços enquanto ele se endireitou. "Ele dirige melhor do que eu. Não posso me acostumar com essa loucura da Califórnia."

"Você, homem." Julian vislumbrou sobre um ombro através da entrada zerando nos dois no pátio. Ambos estavam rindo. O que ele encontrou aqueceu seu coração. "Isso aí vale tudo hoje." Ele murmurou. Charlie olhou ao seu redor para ver.

"Uau. Isso é um condenado milagre." Charlie empurrou no ombro de Julian para levá-lo em movimento. "Vamos lá. Eles estão tendo demasiado divertimento."

Julian se deixou ser empurrado ao redor, incapaz de parar de olhar no homem vibrante sentado ao sol.

"Melhor limpar seu rosto." Charlie advertiu. "Ele pega você olhando para ele assim, e o gabarito está para cima."

"O que você quer dizer?" Julian estava dividido entre perder-se no brilho de RJ e tentar descobrir sobre o que Charlie estava latindo.

Charlie andou em torno de um Julian atordoado para uma parada. "Julian, o único que não sabe que você apaixonado por ele é RJ."



RJ segurou o telefone em uma palma suada. Cada toque ecoou em seu ouvido. Estrelas brilhavam em cima de onde ele se sentou no pátio, os pés apoiados em uma das cadeiras do conjunto. Ele inclinou a cabeça para deixá-la descansar no topo da almofada atrás dele.

Seu coração apertou quando a linha foi atendida.

"Olá?"

"Oi, David. Stefan está em casa?"

"RJ?"

Ele suspirou asperamente. "Sim". RJ sabia que ele fez David nervoso. Ele não tinha certeza de como não fazer. Só o tempo realmente faria isto claro, para todos eles.

"Olá, Stefan." Ele disse quando o outro homem estava lá.

"Como você está?"

RJ deixou seus olhos derivarem fechados. A preocupação nessa pergunta, apenas três pequenas palavras, era inquietante. "Estou fazendo o melhor. Queria agradecer a você pelo

que fez, por estar aqui e ajudar. Não estive no melhor lugar em minha própria cabeça recentemente."

"E agora?"

"Vamos apenas dizer que tive um despertar frio."

Stefan riu. "Julian?"

Os lábios de RJ torceram com um toque de humor irônico. O bastardo tinha partido cerca de uma hora mais cedo, mas não antes que ele conseguisse beijar RJ sem sentido. Gregory e Charlie estavam dentro assistindo TV, que o deixou tranquilo um pouco de tempo para fazer isso. Ele curvou o braço sobre seu estômago, escavando sua metade. "É. Olha, eu sei que não podemos consertar o que tem sido, e não tenho certeza do que eu posso dar, mas é justo que nós tentemos."

"Justo para quem?"

RJ bateu as costelas com os dedos soltos. "Eu acho que você e eu." Ele respondeu, subjugado. "Não estou procurando por uma figura paterna. Tipo de *passado cultivado*, mas acho que gostaria de conhecê-lo."

"Eu gostaria disso, também." Stefan voltou. "Na verdade, por que você e Julian não vêm e ficam por alguns dias? Temos muito espaço."

"Você tem certeza?" RJ roeu o lábio inferior entre os dentes raspando. Foi apenas um ramo de oliveira de amizade. Ele acalmou ao aumentado bater de seu coração com esforço.

"Positivo. Basta escolher um fim de semana."

"Tudo bem. Vou deixar você saber."

"Fabuloso. E, RJ? Obrigado por me dar uma chance."

RJ engoliu o nó na garganta orando silenciosamente que ele não fosse se arrepender de estender a mão.



"Tem certeza que não vai ter problemas com todos nós indo com você?" RJ perguntou a Julian. Eles caminharam lado a lado, com Charlie e Gregory um par de passos para trás.

"Não é uma parte fechada do hospital, e as crianças estão doentes, como quaisquer outros, visitantes são autorizados."

"Isso soa como se você estivesse burlando o sistema de alguma forma." Gregory disse com um toque triste, enquanto eles caminhavam no corredor, conhecidos murais de personagens e paisagens atingindo do chão ao teto.

"A única diferença é que estou aqui em um sábado." Julian teria cruzado os dedos, se ele pensasse que iria ajudar. Era estranho que todos eles estivessem lá para ver Tiffany, mas ele não estava dizendo uma mentira. Qualquer uma das crianças poderia ter visitantes. Exceto que com eles não sendo família, ele poderia ter problemas. Provavelmente, mas Tiffany valia a pena.

"Julian!" Marlo o avistou primeiro, mancando ao longo para saltar nele.

"Oi, tigre. O que está tremendo?" Ele pegou e levantou-o para um abraço, para colocá-lo de pé novamente.

Marlo riu. "O que você está fazendo aqui em um sábado?"

"Eu trouxe alguns dos meus amigos para jogar, e um deles queria falar com vocês."

"Sério?" Garret tinha atropelado também, Johnny logo atrás.

"RJ!" Um grito feminino que teria feito cães estremecer, ricocheteou nas paredes enquanto Tiffany veio rasgando a partir das esteiras de jogo.

Ele corou e riu, quebrando em um riso completo enquanto ela agarrou-o pelo meio.

"Ei, botão." Ele a saudou calorosamente.

"Por que botão?" Julian foi surpreendido novamente com a forma como ela reagiu à RJ. Ele nem mesmo estava ciumento. Não se ver RJ a fez tão feliz.

"Porque RJ diz que eu sou tão bonita como um botão." Ela disse isso com pontuação viva, a cabeça balançando.

RJ encolheu os ombros timidamente, seus lábios se contorcendo para segurar sua risada.

"Qual é o tumulto aqui?" Uma voz feminina retumbou, não muito rigorosa, pouco antes de ela dobrar o canto.

Julian cortou antes que ela pudesse realmente ter uma boa cabeça de vapor indo. "Oi, Betty. Viemos para brincar com as crianças."

Ela deu uma olhada para os quatro homens, e seus lábios comprimiram. Ela estreitou os olhos e ele quase se encolheu.

"Julian, posso ter uma palavra com você?"

"Uh, com certeza." Ele olhou para RJ por alguma ajuda. "Você poderia levá-los para as esteiras e jogar exército por um pouco?"

"Claro." RJ sorriu para os meninos e Tiffany. "Quem está pronto para uma batalha dos meninos?"

Pandemônio se seguiu ao conduzi-los aos tatames, Gregory e Charlie ficaram para trás, embora o observando pensativamente.

"Vai dar tudo certo. Estarei bem ali." Pelo menos ele esperava que estivesse tudo bem. Ele observou enquanto RJ levou o grupo para o outro lado da sala, como o Flautista de Hamelin tecendo seu feitiço. Como o homem pensou que não era material de boa criação, Julian não tinha ideia.

Ele se aproximou de Betty e ela cruzou os braços. "Não vai ser um problema. Lembra-se do sobrevivente à queimadura que lhe falei?"

Ela assentiu, embora vigilante do bando em toda a sala.

"É ele. Bem, o mais loiro dos dois. RJ foi quem pintou suas unhas."

O olhar de Betty pousou em cada um dos adultos, enquanto discutiam a sua participação com as crianças. "Esse é RJ? Ela não parou de falar sobre ele."

"Por favor, não coloque isto para baixo como uma infração." Ele disse. "Nós estamos aqui para jogar, e Charlie vai falar um pouco. Isso é tudo."

Betty suspirou de uma sofredora maneira. "Se a Sra. Johnston descobre, eu não sei de nada."

"Acordo." Ele sorriu, quase dançando na ponta dos pés.

"E não os deixe sair da enfermaria. Johnny foi sorrateiramente para a sala das enfermeiras, e desde que ele não fala, não sabemos que ele está lá."

"Ele não pode ouvir também." Ele lembrou.

"Sim, mas o cafajeste pode ler lábios como se viesse fazendo isso há anos." Ela sussurrou.

Julian cobriu a boca para não estourar em gargalhadas. "Tudo bem, vou falar com ele. Ele só quer ir para o quarto." Ele ofereceu.

"Não, ele está lá sendo intrometido. Pedi-lhe muitas vezes e ele apenas sorri e corre de volta aqui."

"Eu gostaria que sua família viesse visitar mais. Ele sente falta deles."

"Vou fazer uma nota para a sua próxima visita e incentivá-los. Isto pode ajudar."

"Tudo bem, então nós não vamos ser expulsos, certo?" Julian perguntou, pronto para chegar ao riso e explosões atrás dele. Sim, ele era culpado. Ele era uma criança grande no coração também.

"Não, vá ter um bom sábado. Tenho certeza de que eles vão adorar isto."

"Obrigado." Ele disse com sinceridade, girando para ir participar da diversão.

Ele se sentou ao lado de RJ e Johnny imediatamente rastejou em seu colo. "Tudo bem. Estamos aqui às escondidas, mas Betty é legal."

"Eu sabia que você estava fazendo algo." Gregory resmungou, mas não com todo o calor nele.

Julian deu de ombros. Johnny puxou sua camisa e lhe perguntou por que ele estava lá. Ele comunicou ao falar para os outros. "Estes são meus amigos, Charlie e Gregory..."

"E RJ!" Tiffany saltou.

Julian riu. "Sim, e RJ. Nós queríamos vir passar um pouco de tempo com vocês, e Charlie tem algo que ele queria compartilhar."

"Você?" Garret perguntou, dimensionando-o.

Charlie corou. "Nada como ser colocado no local, homem." Ele resmungou, atirando um olhar sujo para Julian. "Mas é para as crianças, então eu vou deixar isto passar."

"E grandemente apreciado." Ele respondeu de imediato.

Julian assinalou para Johnny quando Charlie começou sua história.

CAPÍTULO DEZESSETE

RJ ouviu quando Charlie falou, ouviu-o pela primeira vez, mas de uma forma que não traumatizaria as crianças.

"Vocês sabem o que é um bombeiro?" Cabeças assentiram em exclamação unânime. "Ótimo. Bem, eu era um bombeiro, e cerca de dois anos atrás, estava preso em uma casa em chamas."

Quatro pares de olhos infantis foram colados a ele. Eles não estavam sozinhos.

"Você não estava em suas roupas?" Marlo perguntou.

"Você quer dizer meu equipamento?" Charlie sorriu gentilmente para ele. "Não, este fogo foi na minha própria casa. Alguém começou o fogo comigo dentro."

Tiffany engasgou e quando RJ olhou para ela, ela encontrou seu olhar e quase como ímã, aconchegou-se contra ele. Ele levantou o braço, sem saber. Ela tomou a iniciativa e encaixou-se em seu lado. Sabendo que Julian estava assistindo a tudo, ele a envolveu mais perto, com o braço em volta da sua cintura enquanto ela ouvia.

"Como você saiu?" Julian perguntou, falando por Johnny, que estava fazendo movimentos inflexíveis com as mãos.

"Fui resgatado por outros bombeiros. A razão que Julian me pediu para vir falar sobre o que aconteceu comigo, foi porque eu também fiquei com cicatrizes."

"Você ficou?" Tiffany perguntou em uma nota extasiada.

"Mal. Eu sei que você não pode vê-las, mas..." Ele esticou a perna direita e achatou seu jeans, expondo o esboço de uma cinta linear que se estendia desde abaixo do joelho a meio caminho de sua coxa. "Esta é uma cinta que eu uso todos os dias, para que eu possa andar sem bengala. Eu usei uma por mais de um ano, antes de começar a usar a cinta."

Charlie esticou a cabeça para procurar as portas exteriores da ala. "Estamos sozinhos?"

"Sim." RJ se perguntou por que ele estava perguntando, em seguida, viu quando Charlie puxou a camisa para fora da cintura do jeans. "Andem atrás de mim. É mais fácil

neste momento do que eu tentar subir e descer na minha perna. Você vai ver o que eu estou falando."

Com a camiseta levantada por cerca de meio torso, expondo a sua parte inferior das costas, uma por uma, as crianças engatinhavam para olhar. Os olhos de Johnny ficaram enormes, sua mão trêmula quando levantou-a para tocar a parte de trás de sua cabeça. Cabelo começou a crescer novamente para cobrir suas cicatrizes, mas ele sempre teria as marcas físicas, assim como Charlie.

As crianças ficaram mudas. Não que RJ pudesse culpá-las. Ele tinha visto as cicatrizes de Charlie. Foi um milagre ele ter vivido e os quatro homens sabiam.

Julian acenou-lhes para se sentar em um círculo, como um grupo em uma fogueira. As crianças fizeram isso sem argumentar.

"Acho que a razão que Julian me pediu para vir mostrar-lhes, foi porque isso aconteceu comigo, e eu vivi. Ainda estou vivendo. Estou prestes a começar a faculdade no outono..."

"Você não é mais um bombeiro?" Tiffany perguntou, recuperando seu lugar próximo ao lado de RJ.

"Não, não posso ser. Para fazer isso, você tem que ser capaz de levantar um monte de peso. Eu não posso, mas estou bem com isso. Estou feliz, tenho amigos, pessoas que me amam. Até tenho um cachorro que levo para passear." RJ viu o sorriso de Gregory a isso. Eles caminhavam com Samson quase todas as noites para um tempo sozinhos. "Isto é diferente, isto não é ruim." Charlie acrescentou, então colocou a camisa agarrada em seu jeans novamente.

"O que você vai fazer?" Marlo pegou um soldado em sua mão, virando-o de cabeça para baixo.

"Acho que vou fazer algo com programação de computadores, ou talvez reparação. Tenho algumas coisas a considerar."

"As pessoas fazem graça de você?"

RJ olhou para baixo, ouvindo a incerteza frágil na voz jovem de Tiffany.

"Honestamente, eu não sei. Não importa para mim, no entanto. Demorou um pouco para aprender a ignorar a sensação de que todo mundo estava olhando para mim. Mas sabe o que eu aprendi?"

Tiffany esticou para ouvir.

"Uma vez que eu parei de me concentrar em outras pessoas e muito mais sobre mim mesmo, a ideia do que as outras pessoas vêm ou pensam não me incomoda mais. O sentimento foi embora e estou feliz por isso ter ido."

"Eu me lembro daqueles dias." Gregory murmurou ternamente. "Essas camisas."

"Como posso fazer isso não doer?"

"Botão." RJ disse em resposta. "Isso é parte de focar em você primeiro. Você tem que se fazer feliz. Outros tentarão machucá-la, se você deixá-los. Se você não deixar, eles não têm poder."

"Julian disse a mesma coisa." Ela disse, mordendo o lábio.

"Há um monte de coisas que as pessoas vão tentar machucar um ao outro mais, Tiffany." RJ puxou-a sob o queixo para levá-la a olhar. "Coisas estúpidas, como o cabelo reto sobre encaracolado, alto sobre baixo." *Ser gay*. Ele segurou a língua neste um.

"Então, se eu não me importo com as cicatrizes, eles não podem fazer isto doer?"

"Exatamente. É como se não se importar que você tenha olhos azuis incríveis polvilhados e eu tenho cinza." Ele se inclinou. "Eu sempre quis olhos azuis. Nunca os obtive."

Ela riu.

Um puxão na camisa de RJ trouxe sua atenção para Johnny. "Ele está perguntando se ele pode ter o cabelo como o seu."

RJ riu, batendo-lhe no nariz como tinha visto Julian fazer uma dúzia de vezes. "Algum dia." O sorriso que ele teve de Johnny o fez sentir-se tonto.

"Pai!" Garret pôs-se de pé e lançou-se ao seu pai. Um abraço rápido e ele foi colocado em seus pés. Sua mãe deu-lhe um longo abraço.

RJ sentiu Tiffany endurecer ap seu lado. "Lembre-se, botão. Eles não são mais importantes do que seus cotovelos."

Ela olhou para ele, avaliando-o. "Certo." Então, ela endireitou-se ao lado dele. "Eu queria que você fosse meu pai." Ela puxou sua camisa. "Você e Julian. Vocês poderiam ser tios, certo?"

RJ tossiu, despreparado para esse tipo de declaração, para então, ser capturado pelo olhar de olhos arregalados sentado em frente a ele. "Uh..." Ele não sabia como responder a ela.

"Eu nunca tive um pai." Ela disse, pegando a bainha de seu vestido. "Mamãe nunca falou sobre ele."

Seu coração apertou. Limpando a garganta, ele disse a ela. "Eu não tenho um também. Fui criado pela minha avó." Tecnicamente ele foi. Os detalhes mais profundos não eram necessários.

"Que tal uma pausa e suco?" Julian ofereceu, cutucando Johnny fora de seu colo para ficar de pé. Johnny e Marlo aplaudiram tudo sobre o suco. "Eu preciso de um alongamento."

"Bom salvar." Gregory disse uma vez que todos os pequenos estavam a poucos metros de distância, dirigindo-se para o balcão de refresco.

"Estou constantemente surpreso com o quão aberta ela é com você, RJ. Ela nunca falou uma vez sobre sua mãe, desde que esteve aqui."

"Onde ela está?" Julian nunca tinha dito.

Julian olhou por cima do ombro, em seguida, se agachou. "Ela morreu antes do Natal. O acidente de carro que deixou cicatrizes em Tiffany."

O estômago de RJ balançou. E aqui ele estava tentando dizer-lhe que as cicatrizes não importavam. Ela tinha problemas muito maiores do que lidar com as cicatrizes. Ele estalou de pé, ignorando os arrepios de sangue em suas panturrilhas. "Eu disse que não sou bom com as crianças. Tentando lhe dizer todas essas coisas."

"RJ, você é incrível com ela." Charlie apontou, usando a mão oferecida a partir de Gregory de pé. "Com todos eles. Eu acho que você não está se dando crédito suficiente."

RJ balançou a cabeça. Eles estavam errados. Ele não era bom para as crianças, não tinha ideia de como lidar com elas. Passou muito de sua infância educando-se; não tinha ideia do que uma infância normal parecia agora.

"Você está pronto?" RJ foi andar em torno de todos eles, para chegar o mais longe que podia, antes que dissesse algo mais.

Ele tentou evitar a mão de Julian alcançando-o. "RJ espere..."

O som de uma voz zombando, se não as palavras, chegou a ambos ao mesmo tempo. Como um, eles se voltaram para se concentrar no irmão de Garret, elevando-se sobre uma Tiffany trêmula. Garret e seus pais estavam do outro lado da sala olhando para um retrato de arte que ele tinha desenhado.

"Eu não me importo, Brody."

Ele se inclinou e cochichou alguma coisa, que provavelmente era como ele sempre conseguiu incomodá-la sob o radar. RJ assistiu suas pequenas mãos se transformarem em punhos e ela abriu os olhos, pousando sobre ele e Julian.

Girando em um pé, ela se afastou de Brody e andou até eles. "Elas não importam." Ela disse enfaticamente.

"Ninguém vai gostar de você." Brody disparou nas suas costas em retirada.

"Bem, isso é uma mentira." Julian disse claramente, franzindo a testa para o garoto desavergonhado.

Ele estava talvez com 12 anos e sendo completamente ignorado por qualquer dos pais. Quando se tornou evidente que Tiffany não ia morder a isca, sua espinha rígida, Brody soltou um som desdenhoso e marchou de volta aos seus pais.

Julian esperou ao lado de RJ por Tiffany se acalmar. Isto tomou RJ desprevenido quando ela entrou e ficou certa entre eles, levantando os ombros magros enquanto lutou contra o tormento do garoto mais velho.

"Quero ir para casa." Ela choramingou.

RJ correu.



"Sinto muito, Julian." A Sra. Johnston ousou olhar pesarosa. Julian tinha suas dúvidas se havia alguma sinceridade nela. Ela viu as crianças indo e vindo regularmente; assim ela fez. Alguns ficaram mais tempo, alguns, poucos dias. Tiffany tinha estado em recuperação desde antes do Natal.

"Ela está saudável o suficiente. Não houve qualquer familiar localizada e precisamos do espaço."

"O que tem ela de aconselhamento?" Julian estava agarrando em palhas. Ele sabia que se estava sendo dito em tudo que era porque as rodas já haviam sido colocadas em movimento. Sra. Johnston tinha acabado de lhe dar uma atualização sobre todas as crianças com que ele se voluntariara. Johnny estava hospedado para mais testes e ver se a cirurgia poderia ajudar seus danificados ouvidos internos, Marlo estava indo para a terapia reabilitar a perna e Garret estava indo para casa. Se ele era necessário, teria uma nova criança para preencher as lacunas até que teve quatro de novo.

"Ela ainda vai ter acesso a isto, e toda a ajuda que precisa."

"Mas ela vai para a assistência social." Ele disse amargamente.

"Temo que sim."

A notícia rasgou seu coração para fora do peito. "Eu ainda posso vê-la?" Julian sabia a resposta, mesmo que ele fosse obrigado a pedir.

"Você sabe que não pode." Ela respondeu, em seu comportamento sem conversa fiada típico.

Ele queria ficar longe da frente de sua mesa, encontrar algum canto escuro, silencioso e enroscar-se, apenas ele e sua miséria. "Então, só tenho hoje?" O fim de semana antes tinha sido incrível, Tiffany e Johnny ambos sendo tão abertos, e RJ... O homem o surpreendeu. Foi tudo caindo ao seu redor hoje.

Sra. Johnston acenou desapaixonadamente. "Ela vai ser processada na segunda-feira."

Ele engoliu em seco. "Obrigado, Sra. Johnston. É melhor eu ir para a enfermaria." Ele flexionou para ficar na cadeira, seu aviso seguinte fazendo-o uma pausa com uma mão nas costas dele.

"Julian, se você não pode manter-se imparcial, pode precisar fazer uma pausa de suas horas de trabalho voluntário. Nós não podemos ter ligações emocionais ocorrendo com cada criança que você ajudar a reabilitar."

"Não é toda criança." Ele explicou. "Depois de quase cinco anos, acho que sei como permanecer distante. Tiffany é especial."

Ele não parecia a caminho quando ela mal suspirou. "Ela não tem família. Muitas crianças não têm. Você sente que está preenchendo uma necessidade. É natural, mas não aceitável para a sua posição."

Julian ergueu os olhos e não vacilou. "Sra. Johnston, conheço um monte de adultos, hoje, que não tiveram o apoio e amor da família. As cicatrizes que ela tem em seu ombro são apenas uma fração do que ela vai suportar durante a sua vida, se você colocá-la em um orfanato."

"Sinto muito, Julian. Eu não posso parar isto."

Ele apertou a mandíbula de dizer mais. Não lhe faria nenhum bem e isso só validaria sua suposição de que ele não estava apto para ser voluntário. Ele se afastou e deixou seu escritório, andando pelos corredores cegamente.

Eles não podiam levá-la embora, mas não poderia impedi-los também. Ela ia para o sistema, uma criança mais velha, ferida e insegura. Ele não sabia quando tinha acontecido, quando ela enrolou-se tão firmemente em torno de seu coração.

Ele sempre acreditou que seria um pai. Amava as crianças demais para não querer dar seu coração e alma para uma, ou talvez mais. Ele era realista e sabia que a adoção era o caminho mais sã, mas um homem gay? Sozinho? Ele ainda vivia no apartamento de um solteiro, o mesmo que tinha estado desde que tinha atualizado a escola de enfermagem.

Ele a sentiu escapando, e não conseguia pensar em uma maneira de parar isto. Sufocando a mágoa crescente, estampou um sorriso. Não era o seu lugar para informá-los sobre as alterações pendentes. Ele só tinha que lidar com as consequências.

CAPÍTULO DEZOITO

Naquela tarde, ele bateu no RJ e esperou. "Entre!" Ecoou pela porta da frente. Samson, o recepcionista perpétuo, delimitou em toda a sala de estar para encontrá-lo. Ele afagou a cabeça empurrando o Labrador, fechando a porta atrás de si. Rajadas de risos fluíram através do quintal da casa. O cheiro de hambúrgueres cozinhando fez seu estômago gorgolejar. Seu estômago podia comer mesmo se ele não sentisse o gosto disso.

Ele ainda estava doente sobre as notícias do dia.

"Ei, você vai ficar aí, ou está juntando-se aos seus amigos em lugares em baixo esta noite?"

Julian piscou arrastado para fora de seus pensamentos, percebendo que ele não se moveu mais longe do que onde ele tinha parado ao lado da porta.

"Oi, Charlie."

Então RJ saiu de seu quarto e Julian endireitou. "O que diabo aconteceu?" RJ vacilou e Julian imediatamente queria levar a explosão de volta.

"Nada." Veio à resposta inexpressiva.

Julian marchou até ele e ternamente espalmou sua bochecha. A metade inferior do rosto de RJ parecia um arco-íris macabro. Ele estava com medo de tocá-lo, com medo de machucar RJ mais. "Quem bateu em você?"

RJ empurrou. "Não é nada. Tive uma briga com Toby."

"Por favor, me diga que ele parece pior." Julian disse.

"Eu gostaria de poder." A voz de RJ era um sussurro. Ele ainda não tinha olhado Julian no olho.

"O que aconteceu?" Quando pareceu que ele não ia responder, agarrou sua mão e levou-o para o quarto. Ele bateu a porta. "Droga, RJ. Fale comigo."

Ele estendeu as mãos, dando um desdenhoso encolher de seus ombros. "Não há muito a dizer. Ele veio aqui. Disse que Josias chutou-o para fora e ele precisava de um lugar para ficar. Eu lhe disse que não, nós discutimos e ele me bateu."

"Bebê." Ele enfiou RJ em seu ombro. "Existe uma chance de que ele vai voltar?"

"Eu não sei." RJ soou tão cansado para Julian. Aos poucos, ele relaxou com braços enrolando em torno da cintura de Julian, aninhando em seu pescoço. "Estava preocupado que você achasse que eu o pedi de volta, se ainda estivesse aqui quando você chegasse."

"Você pediu?"

"Foda, não!"

"Então, não acho isto em tudo."

RJ resmungou. "Como foi seu dia? Melhor que o meu, espero."

"Talvez pior." Julian correu dedos no cabelo de RJ, acariciando sua nuca. "Eles estão processando Tiffany na segunda-feira. Ela está indo para um orfanato."

"Sinto muito, Julian."

"Eu sei. Eu também." Ele inclinou RJ até obter uma boa olhada em seu rosto. "Se ele aparecer enquanto eu estiver aqui, deixe-me abrir a porta."

"Você está aqui menos de dois dias no total, a cada semana."

Julian esfregou o polegar para cima e para baixo no topo da coluna de RJ. "Nós poderíamos mudar isso." Ele disse calmamente. Ele realmente não queria deixar RJ sozinho com um violento ex lá fora. Ele sabia que o homem na frente dele era o seu futuro, se pudesse convencer RJ disso.

"Você está dizendo que quer morar comigo?"

"Se você vai ter-me." Ele respondeu honestamente.

RJ tentou puxar livre, mas Julian impediu de escapar completamente. "Eu não sei, Julian. Toby não é uma ameaça, ele estava apenas chateado."

"Sim, e o que acontece se ele voltar ainda mais chateado? E se ele faz mais do que esmurrar você?"

"Ele não iria." RJ negou.

"Querido, antes de hoje, achou que ele alguma vez o golpearia?"

Olhos cinzentos chutaram. "Não." Ele sussurrou. "Mas se mudando? Gregory e Charlie estão aqui."

"Eles não estavam hoje, e uma vez que a escola começa ambos estarão indo embora também." RJ ainda não parecia convencido. Julian virou-os até que ele pudesse se sentar na beira da cama, puxando RJ suavemente ao lado dele. "Tudo bem. Deixe-me colocar desta forma. Eu ia lhe perguntar mais cedo ou mais tarde, mas não gostaria de lhe pedir para morar comigo no apartamento."

"Perguntar-me o que?"

Julian contava se impedir de correr. Uma batida para cada junta que ele acariciava.

"Se você gostaria de fazer a coisa morar junto. Levando isto para o próximo nível." *Um, dois, três, quatro.* Ele seguiu o movimento de montanha-russa de seu polegar na mão de RJ. "Eu acho que nós poderíamos fazer isto funcionar. Realmente fazê-lo funcionar, RJ."

"Permanentemente?"

"Eventualmente." Julian respondeu. "RJ." *Deus, dá-me força.* Ele tinha que estar preparado no caso de isto explodir em seu rosto. Ele levantou e focou em incríveis pacifistas olhos cinzentos. "Eu amo você."



RJ se sentia como se estivesse pasmado, olhando para o rosto de um anjo que poderia até mesmo tentar o diabo. "Julian, eu..."

Julian interrompeu-o com um beijo.

Quando o soltou, RJ seguiu-o uma fração, então parou. "Não é justo." Ele acusou, franzindo a testa para o homem ao lado dele. Julian poderia fazer isso muito facilmente, fazê-lo esquecer de tudo ao redor dele com um beijo.

"Não diga não ainda. Pense nisso, pelo menos."

"Mas nós queremos coisas diferentes, e eu sugo os relacionamentos."

"Sério? Isto não se sente assim para mim." Julian inclinou a cabeça para estudar RJ, seu olhar errante sobre suas características. "Este é um relacionamento, não é? Eu só disse que amo você." Entou baixinho. "Quero dizer isso. Estamos aqui um para o outro. E, sorte para você, acho que os seus amigos balançam."

RJ ajeitou para estudar Julian. Ele não podia dizer isso. Apenas ouvir isso o surpreendeu. Ele se preocupava, ele sabia que o fazia, mas amor? Isto o deixou se sentindo muito cru, então ele completamente evitava isso. "E os seus amigos? Sua família? Seus planos para o futuro? Crianças?" RJ guinchou sobre o último.

"Boa tentativa. Você conhece Toni, e os meus pais vão adorar você. Eles podem até mesmo lembrar-se de você do casamento de Toni." RJ esperou que Julian fizesse uma pausa, seu foco caindo para as suas mãos seguras. Felizmente, ele não pressionou por um retorno emocional. "Sim, quero filhos, mas não quero falar sobre isso agora." Ele estremeceu; a agonia ainda muito fresca para ele, pelo lampejo de dor em seu rosto. "Tiffany não sabe que ela está partindo na segunda-feira. Hoje foi meu último dia para passar com ela."

Precisando aliviar a dor de Julian, RJ levantou a mão e acariciou sua mandíbula. "Ela realmente é uma menina doce. Eu me diverti no sábado com ela."

Julian olhou para ele através de seus cílios. "Então por que você saiu como fez?"

O coração de RJ palpitou. Ele deveria ter sabido que Julian iria direto para a jugular. "Porque não sou o material pai. Não sei uma coisa sobre as crianças, meninas muito menos." Ele não queria machucá-la, e sabia que era inevitável. Ela quer ir para casa, ter uma casa, para si ou para Julian ser seu pai... Foi demais. RJ não poderia lidar com isso.

"Você está errado." Julian argumentou. "Estava assistindo você com ela. Você faria um pai fantástico."

"Julian, isso é o que eu estava falando, diferente d..." Os lábios de Julian encontraram os seus, um pouco mais forte do que da última vez.

A mão levantada de RJ enrolou naturalmente ao longo de seu queixo e ele agarrou a mão segurando a sua, ao mesmo tempo, quando Julian mergulhou com a língua, testando o acesso. RJ gemeu em sua garganta, um som fraco de necessidade. Seus olhos se fecharam com uma vibração, caindo no gritante desejo do beijo.

Ambos estavam ofegando um pouco mais duro quando Julian o soltou. Ele pressionou sua testa para RJ, a varredura de leve das pontas dos dedos formigando quando ele acariciou a mandíbula de RJ, em frente de onde Toby havia deixado sua marca. "Uma coisa de cada vez. Quero ficar aqui com você, para você. Está pronto para este tanto?"

RJ mordeu o lábio inferior. Ele queria perguntar o que aconteceria quando Julian estivesse feito com ele, quando ele não quisesse ficar com RJ, quando não o amasse mais, mas estava com medo da resposta. Ele teria de se levantar de novo e sabia que este momento iria doer muito mais do que ele já teve com Toby. RJ não queria que isso acabasse logo, mas precisava estar preparado, pois isso iria acontecer. Seus desejos não encaixavam. RJ não poderia ver-se com crianças, e Julian merecia ser cercado por elas. Exceto que ele queria Julian. Gostava de estar com ele. Julian tinha ficado de pé por ele de uma forma que ninguém, fora seus amigos mais próximos já tinham.

Sabendo que isto estava fadado ao fracasso, sabendo que devia empurrar Julian para longe, viu-se balançando a cabeça em resposta, independentemente, sentindo-se sugado por seu olhar.

"Você não vai se arrepender." Julian sussurrou; beijos fluidos provocantes sobre sua testa e bochechas. "Vamos lá." Ele disse, de pé para puxar RJ com ele. Julian estava examinando seu rosto novamente. "Você colocou alguma coisa sobre isso?"

"Algo congelado do freezer."

"Tudo bem."

"Não dói tanto assim. Acho que parece pior do que realmente é."

Julian pareceu considerar isso. "Se você diz. Vamos comer. Gregory fez hambúrgueres?"

RJ o deixou assumir a liderança quando Julian passou o braço em volta da sua cintura, guiando-o do quarto. Sua mente estava girando. Quando estava perto de Julian, em seus braços, tudo parecia muito melhor, como se pudesse fazer qualquer coisa, e ainda mais com Julian lá. Era só quando ele não estava, quando RJ estava sozinho nas horas escuras da noite, que ele começava a duvidar de suas decisões. Toby tinha vivido com ele e tinha partido. Hoje, ele tentou forçar-se para trás na vida de RJ e ele tinha pagado por negar-lhe.

Quanto tempo seria necessário para que Julian percebesse que RJ não poderia viajar o mesmo caminho com ele? Será que ele sairia, então? Quanto tempo ele tinha antes de Julian começar a ter a coceira para ser pai? Será que ele se ressentiria de RJ por segurá-lo para trás?

Não precisava ser um cientista de foguetes para chegar à conclusão de que Tiffany sendo empurrada para a roda de adoção estava matando-o. RJ assistiu Julian colocar seu coração em cada criança com que trabalhou. A capacidade do homem de fazer isso surpreendia RJ. Mais uma vez, tinha que saber o que ele viu em RJ.

Ele diminuiu a velocidade antes de chegar à reunião no pátio. Josh e Laurence tinham vindo para aproveitar a noite com Gregory, Charlie, ele mesmo e Julian, agora uma parte dessa loucura.

Quando RJ parou, Julian fez o mesmo, esperando em seu ombro. "Você quis dizer isso?"

Julian inclinou a cabeça, seu olhar perspicaz perambulando em cada centímetro do rosto de RJ. "A parte 'eu amo você'?" Ele perguntou em retorno, subjugado. RJ assentiu, tremendo e inseguro por isso. "Com cada parte de mim."

"Mas..."

Julian silenciou-o com um beijo borboleta em seus lábios. "Shh. Eu tenho paciência, querido. Esperei um ano para conhecer você. Posso lhe dar tempo."

Por alguma razão, ainda parecia a RJ que o tempo era seu inimigo, e ele não sabia por quê. A convicção de Julian de que RJ poderia ou iria sentir o mesmo o inquietava. Ele estava tão certo, tão confiante, e isto ultimamente era tudo que RJ não era.

CAPÍTULO DEZENOVE

Cedo, em uma noite de sexta-feira, algumas semanas depois, RJ bateu na porta da frente da casa de aparência nova. Parecia que tinha sido construída no ano passado. Era tão intocada. Grande barril de cactos afiou a frente da casa, não excessivo, mas o suficiente para quebrar a paisagem ervilha cascalho. A borda estreita sinuosa de flores cresceu para o lado oposto, dos degraus da frente para o canto da casa, limitadas em empilhadas pedras planas. Isto se destacou em contraste colorido com a pequena área de verde exuberante entre a casa e a rua. A cerca pintada, de ferro forjado ornado, o mesmo cinza pálido da casa com acentos azuis escuros, circulava a frente da casa e ao longo dos lados da cerca da privacidade.

RJ estava tendo um inferno de um tempo envolvendo sua cabeça em torno de dois homens vivendo nela, muito menos a necessidade, da casa de dois andares, três carros na garagem. E se ele não estava muito errado, eles tinham uma piscina. Pelo que ele pôde ver de outros quintais, o que não era muito com as cercas altas, muitos tinham. Mesmo a casa menor na subdivisão colocava seu apartamento à vergonha.

Ele não tinha sido criado na pobreza, mas isso... Isso fez sua pele fria e estava quase 37º lá fora. Ficou claro que Stefan e David estavam em uma liga bem acima dele mesmo.

Quando um BMW coupe desportivo dirigiu por ele, estremeceu, sentindo-se totalmente fora de seu elemento. "Eu não posso fazer isso." Ele girou, sua única intenção de fugir.

As mãos de Julian sobre os seus ombros o impediram de virar e correr para o seu próprio carro.

"Sim, você pode. Você já está aqui."

Só então, a fechadura do lado de dentro da porta rangeu, com esta abrindo a seguir. RJ ficou cara a cara com seu pai, com seu estômago algo em torno de seus tornozelos.

"Oi! Entre. Entre." Stefan deu um passo claro e fez sinal para RJ e Julian entrar.

"Obrigado pelo convite, Stefan." Julian disse, oferecendo para apertar sua mão.

"Você fez excelente tempo."

RJ ouvido de longe enquanto Julian fez conversa com Stefan. RJ queria cair na sombra do seu amante e permanecer lá. Piso frio causou um raspar de passos enquanto eles caminhavam, seguindo Stefan mais profundo em sua casa.

"Alguma coisa para beber?"

RJ piscou quando uma cotovelada em suas costelas o fez se contorcer. "Eu sinto muito. O que você perguntou?"

Stefan sorriu com indulgência, inclinando-se sobre a ilha de cozinha ao lado de seu parceiro, que tinha esperado por eles. "Só se você gostaria de uma bebida. David faz uma vitamina de manga maravilhosa."

"Isso soa bem." RJ estudou ambos quando David começou a voar em torno da cozinha. "Posso perguntar uma coisa?"

"É claro." Stefan respondeu.

"Há quanto tempo vocês estão juntos?"

David chegou à geladeira, em seguida, os armários, recolhendo ingredientes. "Bem, eu estava com 22, Stefan..." Ele olhou por cima do ombro. "Vinte e quatro, certo?"

"Você sabe melhor do que eu." Stefan reclamou com bom humor. Ele olhou para RJ e Julian. "O exibicionista ali sabia que ele era gay, mesmo que estar fora ainda fosse uma impossibilidade para a maior parte." Stefan cruzou os braços, um olhar quente viajando sobre seu parceiro. "Conhecê-lo mudou tudo para mim."

David balançou a cabeça com o riso leve flutuando em torno dele. "Eu sei." Ele colocou a mão em seu rosto. "*Este pagão.*"

"Mamãe perdoou você." Stefan deu uma gargalhada. "De qualquer forma. Eu acho, transportando um e tendo 58, isto torna 34 anos agora."

David sacudiu um dedo. "Não tudo suave navegação, mas vale cada minuto." Ele jogou frutas em um liquidificador, movimentando ao redor para encher um recipiente com gelo no bico da porta da geladeira.

"Então, você realmente o conheceu logo após a mãe." RJ disse. Ele não tinha certeza se devia se sentir desapontado ou aliviado, talvez um pouco de ambos.

"O verão todo desse ano aconteceu dentro de algumas semanas entre eu, Monica, e depois David. Eu não sabia como tudo iria jogar fora, e sinto muito, mas sabia que não poderia amá-la. Não da maneira como ela merecia. Ela já estava com outra pessoa, quando admitiu estar grávida de você. Não empurrei o problema, porque ela se sentia segura em seu futuro."

RJ não hesitou quando Julian enrolou um braço ao redor de sua cintura, recebendo seu carinho e conforto, absorvendo-o como uma esponja.

"Entendo. Ela não poderia ter sabido. Seu marido, Jacen, morreu depois de dois anos de seu casamento. Eu ainda era um bebê." Difícil imaginar, mas era verdade. Tanta coisa acontecendo, quando ele ainda não tinha saído das fraldas. Estremeceu um pouco com o pensamento.

Stefan assentiu, crescendo pensativo. "Isso soa certo. Você tinha quase três anos quando ela veio até mim, e até lá..." Ele levantou fora de seus pensamentos e David lhe deu um sorriso suave com camadas de compreensão. "Nós estávamos comprometidos." A cabeça de Stefan balançou rigidamente e ele resmungou, continuando, "Isso foi tão bem quanto se poderia esperar. Inicialmente, sua mãe não queria nem eu pagando a pensão alimentícia, que não tem nada para amarrá-lo de volta para mim, mas eu convenci Monica que, a longo prazo, era a melhor coisa para você." Pesar escureceu seus olhos cinzentos. "Não tinha ideia de que elas iriam dizer-lhe essa história, embora. Não é à toa que levou tanto tempo para nos encontrarmos. Entre elas dizendo a você isso, e Monica me afastando com a insistência de sua mãe, podia nunca ter acontecido."

David se aproximou e tocou seu rosto com as costas da mão. "Esta tudo bem, amor. Para frente, lembra?"

A postura de Stefan relaxou. "Obrigado."

"Você realmente queria me conhecer?"

Stefan encontrou sua busca sem excitação. "Eu sempre quis, sim."

RJ olhou para David, lembrando o que ele disse naquele dia no hospital. Sua mãe e sua avó tinham definitivamente tido uma mão forte em mantê-los separados. O som do liquidificador quebrou o silêncio. Um momento depois, David ofereceu copos cheios.

"Vamos sentar no pátio." David disse.

"Timber e Georgie estão estabelecidos?" Stefan perguntou enquanto eles chegaram à porta traseira.

"Eles estão bem agora."

"Quem são eles?" RJ perguntou.

"Nossos dois galgos¹⁶. Somos fortes defensores do resgate de galgos e quando necessário, nós promovemos o programa. Timber é um ex-corredor que é calmo o suficiente em se ajudar na transição de corredor aposentado para animal de estimação, e Georgie é o nosso palhaço." David abriu o caminho para a parte de trás da casa. "Eles ficam animados quando temos visitantes e dois ao mesmo tempo pode ser um pouco esmagador, por isso, deixo-os acalmar um pouco antes de incitá-los em estranhos."

RJ tomou um gole de sua bebida, sentindo o congelamento suave do gelo e sabor da fruta em sua língua. Ok, David sabia o que estava fazendo com um liquidificador.

Ele também acertou enquanto caminhava para o quintal. Uma enorme piscina com borda de pedra tomou cerca de um terço do pátio, com um chafariz respingando em uma extremidade acrescentando um determinado som atrativo. Isto ajudou a explicar o bronzeado de sol canela dos homens e o físico saudável que ambos carregavam. A vasta extensão de verde foi afiada ao longo da cerca com mais cascalho para menor consumo de água, tornando a porção sede do quintal consideravelmente menor, embora, olhando para ele, não podia ver uma lacuna no projeto. O paisagismo fez a casa parecer parte do ambiente, em vez de um polegar dolorido caído no meio dela.

Quase logo que ele pisou no pátio de pedra, foi abordado por dois narizes frios.

"Timber, Georgie, para trás." Stefan disse calmamente, nem mesmo levantando a voz.

"Sente-se." Eles se sentaram como estátuas.

"Uau. Gregory não teria ciúmes de ver isso?"



16

Julian riu. "Eu sei. Samson não chega nem perto desse bom comportamento."

Nos olhares curiosos, RJ disse: "Meu companheiro de quarto tem um labrador amarelo. Bom cão, ainda jovem, apenas um ano e meio de idade."

David concordou, alegando uma cadeira. "Nós trabalhamos com esses dois, e trabalhar com eles mantém sua formação fresca, para que não estejam nervosos sobre as coisas. Eles sendo calmos ajuda novos animais durante a transição." Línguas pendiam enquanto eles ofegavam, quase em uníssono.

"Faz sentido." Julian concordou. Ele olhou para cima, esperançoso. "Podemos acariciá-los?"

"É claro." Stefan disse com um sorriso. "Chame-os e deixe-os farejar você."

RJ observou Julian fazer, o prazer em seu rosto fazendo-o brilhar enquanto os dois animais graciosos aqueciam para ele. Ele adorava ver aquele sorriso no rosto de seu amante. Ele não tinha estado ali, pelo menos nas duas últimas semanas. Doía saber por que.

"Eles são lindos." RJ disse, fazendo o mesmo que Julian para fazer amizade com os cães. Um deles era um preto elegante, o outro um sarapintado cinza. "Deixe-me adivinhar. Georgie é o preto."

"Você está certo." Stefan se inclinou para relaxar em sua cadeira. "Então me diga o que vocês dois fazem, há quanto tempo estão juntos. Você disse companheiro de quarto, também."

RJ relaxou tanto quanto podia, jogando de dar e receber enquanto eles aprenderam um sobre o outro. Julian respondeu também, embora ele fosse apaixonado pelos cães e ficou claro que Georgie pensou que Julian foi miado de gato, do jeito que ele ficou colocando a cabeça sobre sua coxa e olhando para cima com os maiores olhos expressivos marrom escuros que RJ já tinha visto. Ele não conseguia se lembrar de alguma vez estar tão perto de galgos antes e honestamente podia ver por que Stefan os adorava. Graciosos, com linhas finas e contornos rígidos, eles tinham certa elegância neles. E os dois de propriedade de Stefan eram verdadeiros cavalheiros.

David ficou um pouco mais tarde, quando houve uma pausa na conversa. "Deixe-me começar o jantar."

RJ olhou para o relógio, surpreso com quanto tempo eles passaram a falar. Os cães estavam descansando na sombra da pedra refrigerada e o sol havia se mudado para lançar sombras profundas.

Julian olhou na direção de David. "Você gostaria de alguma ajuda?"

"Claro." David respondeu.

"Doce! Estava esperando que você me deixasse jogar naquela cozinha." Julian sorriu como uma criança.

David lançou um brincalhão olhar pensativo para RJ. "Ele sabe o que fazer, certo?"

"Com certeza." RJ foi feliz para se gabar de Julian. O homem merecia. Julian arrastou atrás de David já a fazer perguntas antes mesmo de a porta se fechar, deixando Stefan e RJ sozinhos na mesa.

"Ele é um inferno de uma captura." Stefan comentou.

"Julian tem sido..." O quê? Útil? Apoio? Paciente? RJ não tinha ideia de por onde começar ou como cumprimentá-lo por tudo que o homem tinha feito por RJ. "Perfeito." Ele finalmente admitiu.

Stefan sorriu. "Você sabe como ele se sente por você?"

"Ele me disse."

Stefan levantou uma perna e cruzou-a sobre um joelho. Mesmo para a sua idade, ele ainda estava em forma, alto como RJ, com cabelo preto grisalho nas têmporas, um cinza prateado com características um pouco mais nítidas do que RJ, ombros retos e uma presença dominadora, embora ele tivesse sido nada além de gentil com RJ. Estudando o homem mais velho, RJ poderia imaginar o seu futuro, e não foi posto fora por ele.

"A questão é, você disse a ele?"

"Eu?" RJ limpou a garganta quando ele engasgou.

"Bem, sei que Georgie já está meio apaixonado por ele." Stefan brincou. "Sim, você."

"Há muita coisa lá." RJ jogou seu olhar para além de Stefan, tão desconfortável novamente como tinha sido quando eles chegaram. Ele esperava que o cutucar e espetar da visita não fosse acontecer até mais tarde. De preferência não, em tudo. "Nós temos diferenças."

"E você não está disposto a tentar?"

"Eu não disse isso!" RJ endireitou em seu assento. "Não é como simplesmente concordar em um local para viver. É mais do que isso."

"Tudo bem, então o que está parando você?"

"As diferenças?" Sobrancelhas subiram junto com a sua voz.

Stefan assentiu. "Eu ouvi vocês dois. Vocês estão em situações estáveis, parecem equilibrados o suficiente para levar isto ainda mais distante. Então o que está parando você?"

RJ inclinou-se sobre seus braços sobre a mesa com tampo de vidro, cutucando as unhas. O guarda-chuva sobre eles agitava levemente nos esboços da noite. O silêncio se estendeu desconfortável, principalmente porque ele não sabia como dizer isso sem soar egoísta.

"Realmente não estou no lugar de dar conselhos, mas posso ouvir." Stefan ofereceu.

"Ele quer crianças." RJ sussurrou. "Adora-as, e eu não sou um bom material pai. Sem ofensa, mas você sabe a minha história, e enquanto eu não vim a me tornar um assassino em série, não tenho um fundo respeitável ou história infantil. Era sozinho, minha mãe era alcoólatra e se não fosse pela avó, eu teria terminado de forma muito pior do que sou agora, mais cansado e, provavelmente, em uma situação menos acessível através do quadro. Você ouviu o que ele faz. Ele dá tudo por essas crianças. Não posso tirar isso dele."

"E você pensa que admitindo como você se sente irá forçá-lo a abandonar seus desejos?"

"Ou, pelo menos, forçá-lo a escolher, e eu não quero isso." RJ suspirou, percebendo a futilidade de tudo isso. "Então, eu não disse nada, não."

"Você não acha que ele deveria ser autorizado a tomar essa decisão?" Stefan perguntou gentilmente. "Nós todos temos escolhas em nossas vidas. Assim, muitas tantas nós lamentamos, e muitas tantas nós não trocaríamos um momento."

RJ sabia disso, mas isto não o ajudava. "Honestamente, se eu pudesse, traria Tiffany para casa em uma bandeja de prata, daria tudo para que ele pudesse vê-la apenas uma vez."

"A garota que ele falou?" Stefan perguntou pensativo, as sobrancelhas tricotando juntas enquanto escutava.

"Sim. Ele a ama. Nunca disse isso abertamente, mas eu sabia isso e assim ele o fez. Ele estava esmagado quando veio para mim esta sexta-feira, depois de passar a última tarde com ela. Hoje, ele finalmente sorriu sem esta tristeza. Ele nunca está para baixo. Não é como se ele fosse sombrio. Esse é o meu departamento." RJ fez uma careta. "Então, sei que não posso tirar esta opção. Crianças, ou eu? Dou-lhe as crianças sem um momento de hesitação, não porque eu não o amo, mas porque eu o faço."

CAPÍTULO VINTE

Julian ficou congelado, a faca que tinha na mão esquecida enquanto ficou boquiaberto, olhando para o alto-falante na parede.

"Oh, merda! Eu deixei isso ligado de novo, não foi?" David veio e bateu um botão, silenciando as palavras de fala mansa, enquanto elas desapareceram. David continuou a afundar em torno da cozinha, puxando as coisas da despensa, ignorando a conversa privada que Julian tinha acidentalmente ouvido.

Julian não se moveu um centímetro. Seu coração batia como uma britadeira contra suas costelas. RJ o amava, e estava segurando-se para trás. Estava disposto a sacrificar-se pela felicidade de Julian. O conhecimento fez sua garganta seca. Absorvendo tudo, ele colocou a faca sobre a tábua de corte para forçar seus pensamentos em linha. Ele temia que estivesse tremendo muito para se atrever a cortar as pimentas em frente, de qualquer maneira. Um deslize e eles teriam refogado de dedos em vez.

Ele fez uma careta. Má imagem. Mas fez o truque, trazendo-o mentalmente a poucos passos do que ele tinha ouvido.

Ele me ama. Ouvir RJ dizer isso fez seus joelhos se sentirem fracos. Exceto... Julian franziu a testa, percebendo exatamente o que estava acontecendo. Ele agarrou a borda do balcão com as palmas das mãos, sua mente girando sobre o último pedaço que tinha ouvido. Crianças, ou ele? Nem mesmo uma pergunta. Mas a partir do som, RJ não sabia disso. Ele se forçou a se concentrar. Ferindo-se não era alto na sua lista para a noite. Segurando a lâmina nos dedos firmes, ele atacou os pimentões, corte *julienne*¹⁷ para salteados caseiros.

Sim, ele faria qualquer coisa para ver Tiffany, e o fato de que RJ o tinha lido tão bem... Parecia que a Sra. Johnston não foi a única a ver através dele. Ele mordiscou seus lábios para



17

Julienne: corte em forma de tirinhas finas com comprimento por volta de 5 cm X 1 a 2 mm

manter seu suspiro dentro. Sim, ele a amava, mas ela se foi. Ele não tinha ideia de que região do ciclo de adoção que ela tinha sido enviada, e isso fez seu coração quebrar tudo de novo.

Ele não poderia mesmo pedir para adotar sob suas circunstâncias atuais. Solteiro, em um apartamento, e enquanto isto não foi ideal e não o que a burocracia da adoção preferia, ele era gay. Ele sabia da posição de RJ sobre as crianças, mas mesmo se Julian não pudesse ajudar a mudar sua mente, ele teria RJ. Pelo menos, esperava que ele fizesse.

Obviamente, eles tinham algumas coisas a discutir após este fim de semana. RJ podia estar disposto a sacrificar-se pela felicidade de Julian, mas ele não estava disposto a aceitar. Não por um tiro no escuro.

Pensando sobre as últimas semanas, Julian tinha passado mais tempo com RJ, permanecendo ali mais noites, e mesmo com Gregory, Charlie e Samson, não foi cheio. Na maioria das vezes, eles estavam fora e só em casa como um grupo tarde da noite. Julian realmente gostou da plenitude da casa. Ele perdeu estar em torno de Toni e seus pais. O caos se sentiu normal e natural.

Sua testa se contraiu quando ele cortou seus pensamentos ganhando velocidade. Não, ele não tinha se mudado completamente. RJ ainda estava nervoso, e Julian estava fazendo o seu melhor para persuadi-lo no relacionamento.

Mas ele acabou de admitir que me ama. Embora não fosse para Julian, pelo menos não havia um deserto estéril entre eles emocionalmente. Se ele empurrasse um pouco mais difícil? Foi RJ pronto se ele fez? Se ele trouxesse suas coisas e dissesse 'eu estou aqui'? Ele pegou os legumes e deixou-os cair em uma tigela esperando.

Talvez ele devesse morder a bala e tomar a iniciativa, em vez de tratar RJ como se ele estivesse ferido. Este fim de semana estava indo um longo caminho para ajudar a curar antigas feridas, se ele sabia ou queria. Julian sabia tudo sobre Toby, tudo sobre a mãe de RJ e agora seu pai. Felizmente, Toby não tinha voltado também. Julian quis dizer quando ele disse que iria lidar com o outro homem. Ninguém tomou oscilações em RJ.

"Julian." Um toque em seu ombro quebrou em seus pensamentos. "Você está indo transbordar a tigela."

Julian piscou e percebeu que David não estava brincando. "Sinto muito." Ele varreu as tiras para adicionar à tigela, depois se virou para raspar a tábua em cima da pia. Em pé no balcão, ele rapidamente embrulhou os vegetais restantes para colocar na geladeira. "O que mais você precisa fazer?" Ele correu os dedos sobre os tampos em granito branco, olhando o fogão de acabamento cromado onde o wok já estava descansando sobre uma grelha de forma côncava. Um dia, ele gostaria de ter uma cozinha como a deles. Aparelhos modernos, cromo escovado e belamente planejada.

"Você poderia pegar o frango da geladeira? Fora isso, é só atirar e mexer."

Julian entregou o pacote.

"Se você quiser, pode trazer suas coisas dentro do quarto ao lado do andar de baixo é seu para o fim de semana. O nosso está em cima."

"Tudo bem. Obrigado."

David concordou e Julian saiu para o carro.



"Isso foi muito bem." Julian comentou deitado ao lado de RJ em sua cama emprestada. RJ aconchegou contra seu ombro. "Para uma primeira tentativa, tenho que concordar. Talvez nós ainda possamos ser amigos."

"Muito generoso de sua parte." Julian afirmou secamente.

RJ levantou sobre ele para olhar em seu rosto. "O que é que isso quer dizer?"

"RJ, olha o que ele fez; o que ele está fazendo. Ele ofereceu sua casa, amizade, e não exigiu nada, exceto dar a ambos a oportunidade de fazer as pazes em algum nível. Nenhum de vocês é inocente nesta situação."

RJ ficou boquiaberto com indignação. "Mas..."

"Não, pense nisso. Se não fosse por sua mãe, você nunca teria até tentado encontrá-lo. Você nunca saberia que fora enganado. Conhecer a verdade por si mesmo era de sua responsabilidade."

Julian não estava o deixando alegar mesmo um pouco de inocência nesta questão.

Ele empurrou acima para criar um espaço pequeno sobre Julian. O lençol deslizou por sua espinha, criando calafrios. "Escolhendo lados?"

Julian sacudiu a cabeça. "Não é sobre lados. Vocês eram ambos certos, mas ambos errados. Pessoalmente, acho que vocês precisam um do outro."

RJ rosnou. "Eu não preciso de um pai."

Julian avançou dedos em seus cabelos, acariciando as têmporas de RJ com círculos lânguidos do seu polegar. "Talvez sim, talvez não, mas ele é uma pessoa com quem você pode aprender, e isso faz dele inestimável como um amigo."

RJ bufou, foi para desabar, pegou-se, em seguida, fazendo isso de qualquer maneira. "Não preciso de você analisando cada pensamento meu." Ele puxou o lençol para cima, colocando-o em torno deles com duros golpes de dedos.

"Não estou. Apenas pensando nessa noite. E tomei algumas decisões."

RJ retesou. Isto estava chegando. A fala 'Não é você, sou eu', ou Julian dizendo que ele estava entediado e pronto para seguir em frente. RJ foi se tornar um profissional nessas discussões.

"Eu não mudei totalmente, e acho que fui deixando-lhe a ideia errada."

Ele não tinha conhecimento desse fato. RJ dobrou para baixo, preparando-se para ouvir o resto.

"Quando chegarmos em casa, vou tomar a próxima semana para cancelar meu apartamento e encontrar armazenamento para tudo o que não posso trazer comigo e que eu quero manter. É hora de fazermos isto real."

RJ puxou para bloquear-se sobre Julian. Ele estava olhando para o teto, mas chicoteou para se concentrar em RJ, quando ele apareceu.

"O que?" Ele engasgou.

Julian não piscou. "Disse que estava me mudando, e timidamente você concordou, mas nunca segui com isso. Você ainda me quer lá?"

A boca de RJ caiu aberta, fechada em seguida. "Eu pensei que você fosse o único tomando o seu tempo."

"Eu estava, mas acho que foi por razões erradas."

RJ balançou a cabeça e se apoiou em um cotovelo. "Ok, mova-se para trás e tente de novo. Que razões erradas? E o meio não é um problema."

"Querido, amo você. É hora de você perceber isso. Estava tomando o meu tempo pensando que depois de tudo que tinha passado, você precisava disso, mas estou começando a pensar que estava errado. Eu não estou dizendo que vou apenas como um rolo compressor do meu jeito em sua vida ou em sua casa. Eu quero nós dois prontos, e acho que você estava mais pronto do que você me deixou acreditar, ou que eu queria ver."

RJ estudou-o. "Então, você realmente quer morar junto, como você diz?"

"Completamente. Queria, então, e ainda mais agora." Os dedos de Julian começaram a acariciar novamente.

O coração de RJ pulou uma batida. Sua garganta se apertou e ele teve que tentar duas vezes para fazer a voz trabalhar. "Mas o que dizer sobre... as coisas?"

"Como o quê? Soletre querido."

"Tudo bem. As crianças." RJ bufou. "Eu sei o que elas significam para você."

Julian ficou em silêncio, examinando RJ por várias batidas. Solenemente, ele respondeu: "Eu não vou mentir para você, RJ. Elas significam muito, mas querido, você quer dizer tudo. Estar com você significa nós discutirmos e comprometermos. Estar comigo não significa automaticamente que eu vou sair à procura de uma criança para adotar, como um novo conjunto de lençóis para comprar. Isso é errado, de muitas formas. Começamos conosco primeiro, ou não importa quais as intenções, nunca haverá uma boa base."

RJ não via falha nesse raciocínio.

"Eu não sei de onde você tirou a ideia de que ter filhos era mais importante que a família..."

"As crianças fazem uma família." RJ apontou.

A risada de Julian balançou a ambos. "Não, querido. Nós, você e eu, fazemos uma família. As crianças são adicionadas à família, mesmo numa relação hetero. Gregory e Charlie? Eu os considero família, porque eles significam muito para você." Julian varreu um comprimento de cabelo preto que caiu para frente sobre o rosto de RJ. "Mesmo Stefan e David, eles são parte da família que nós fazemos. Só eu e você." Ele sussurrou. "E eles nos cercam. Isto é família."

RJ engoliu. Em vez de fazê-lo se sentir melhor, colocando-o à vontade, isso não estava ajudando. Ele não entendia o conceito de família. Ele sentiu como se devesse. Sabia que sua avó o tinha amado, e sua mãe nunca tinha se ressentido dele mesmo se tivesse tudo, exceto bebido até a morte, mas a indiferença atrás da explicação de Julian fez seu estômago contrair. RJ não tinha nenhuma experiência com o que Julian estava descrevendo, que circulou ao redor mais uma vez para não ser uma boa escolha como um parente, como um pai, para ninguém. Ele não tinha a menor ideia de como fazer isto.

"Querido?" Os dedos de Julian eram quentes e ternos enquanto ele passou através do cabelo de RJ.

RJ caiu para um ombro descoberto, evitando mais. "Eu estou cansado." Evasão flagrante. Ele não se importava.

"Tudo bem."

Quando ele virou, Julian enrolou ao redor dele, segurando-o perto, não empurrando, não curioso, e isso fez RJ sentir-se pior. Ele sabia que estava machucando Julian, e não podia parar. Julian não merecia o tratamento do silêncio, não depois desta tentativa sincera de uma explicação, mas ele simplesmente não sabia como lidar com isso. Como podia ser bom em algo que nunca tinha conhecido?

CAPÍTULO VINTE E UM

Julian desembalou outra carga de roupas, separando-as nas gavetas que RJ tinha esvaziado para ele. Todo seu vestuário já estava no armário. O apartamento, a partir de 30 – ele olhou para o relógio – 38 minutos atrás, não era mais seu. Levou mais de três semanas do que uma, para conseguir tudo mudado, embalado e cancelado o apartamento, mas foi feito.

Ele não estava arrependido, mas estava preocupado que RJ estivesse. De viver sozinho, de repente, ter mais três corpos e um cão em sua casa tinha de ser inquietante. Observando-o secretamente enquanto RJ pendurou sua lavanderia, Julian aceitou que levaria tempo para RJ perceber que ele quis dizer isso.

"Mãe quer que você venha para jantar." Julian mencionou.

"Ela disse quando?"

"Quer fazer o churrasco no Quatro de Julho?"

RJ sacudiu um colarinho teimoso, então pendurou a camisa no armário. "Claro."

"Você não vai ser dominado por todos os estranhos?"

"Provavelmente, mas eu conheço você e Toni. Eu não passei muito tempo com seus pais, mas vou lembrar-me deles quando eu os vir novamente." RJ repetiu o ato camisa mais três vezes, garantindo que os colarinhos estavam retos. Hoje foi um sábado preguiçoso e ambos estavam em shorts e camisetas enquanto eles terminaram os últimos detalhes da integração de seus pertences. Julian amava RJ em shorts.

Quando Julian termonou, ele se sentou na beira da cama. "Querido?"

"Hm?" RJ tinha terminado suas camisas e estava arrumando o armário novamente.

"Há algo de errado?"

RJ parou o que estava fazendo, piscando como uma coruja para ele. "Não."

"Você está quieto desde o nosso fim de semana em Phoenix."

RJ suspirou. "Você pode dizer de Stefan. Eu tive um monte para lidar, isso é tudo."

Julian odiava preocupação, porque ele conhecia isto. Este tinha sido um ano muito rochoso para RJ.

"RJ, vai você parar por um minuto e vir aqui."

Ele deu de ombros. "Claro."

Julian capturou uma mão e trouxe-o para a cama com ele. "Você está feliz?"

"Sim, por quê?" Sobrancelhas escuras cruzadas.

"Com eu estar aqui?" Julian cobriu sua mão na cama. "Se você ainda está desconfortável..."

Ele deixou isto pendurado. Julian tinha pensado que eles tinham martelado isso fora, mas tão quieto como RJ tinha sido ao longo dos últimos dias, enquanto mudaram as coisas dele e limparam o apartamento, ele simplesmente não podia afirmar com certeza por mais tempo.

"Não estou desconfortável." RJ disse calmamente. "Gosto de ter você aqui, na verdade. É bom ter alguém em voltar para casa de novo. Adoro Gregory e Charlie e sinceramente não quero que eles saiam a menos que se sintam como se precisam, mas ter alguém, você, aqui, por agora, significa o mundo para mim."

"Por agora?" Julian não podia acreditar que ele tinha ouvido isso direito.

Os lábios de RJ comprimidos, seu olhar caindo como uma pedra.

"Merda." Ele vaiou. "Agora faz sentido." Julian esgueirou-se da cama para ajoelhar-se na frente de RJ, sua mão ainda apertada e não o deixando ir. "Querido RJ. Não vou partir, não deixando você, não deixando aqui. Eu te amo."

"Toby amou." Ele murmurou sem emoção.

"Foda-se. Ele. Sericamente. Você percebe que nós já estamos juntos há mais de seis meses, e estou apenas agora me mudando para o seu lugar. Estou tomando o meu tempo, porque não quero correr qualquer parte disto com você. Sei que ele te machucou, e sei que você já teve choques este ano." Ele levantou o queixo de RJ, travando com o olhar evasivo. "RJ, é melhor você se acostumar com a ideia de que eu vou ficar."

Quando um tremor sacudiu o corpo trêmulo de RJ e ele acenou com a cabeça, o peito de Julian começou a relaxar.

"Tempo, querido. Eu quis dizer isso." Em última análise, Julian queria tornar isto permanente, mas realmente não achava que RJ estava pronto para esse grande salto. Se fosse

uma cerimônia como os seus amigos tinham compartilhado ou algo mais discreto e privado, ele não se importava, mas tinha a intenção de manter o homem atrevido na frente dele. Entre seu medo de que Julian partiria e a certeza de que ele odiaria RJ por não estar no trem adoção, Julian estava em uma perda.

A única maneira que poderia provar que RJ estava errado em todas as áreas foi ficar, e ele não tinha nenhuma intenção de fazer qualquer outra coisa.



O telefone celular de RJ tocou e quando viu o número saiu para o pátio e fechou a porta. Seu coração bateu quando silenciou o toque e respondeu. Não era incomum. Ele normalmente falou em privado quando estava falando com seu pai, partes dele ainda cruas, mas curando enquanto os dois homens ficaram a conhecer-se.

A voz forte de Stefan encheu o silêncio. "Eu a encontrei."

RJ quase entrou em colapso, mas afundou na cadeira do pátio, em vez, ainda trêmulo. "Onde ela está?"

"Ela está com uma família adotiva, em Pasadena. Falei com o seu agente de colocação, e tenho permissão para contatar a família. Tem certeza de que quer fazer isto, RJ? Isto vai confundi-la."

Ele esfregou os dedos duros sobre a testa. "Honestamente, Stefan, isto só sente como algo que eu preciso fazer. Eu sei que ele está procurando por ela, embora como você a encontrou antes que ele, eu não entendo."

"RJ." Stefan consolou gentilmente. "Eu tenho alguns amigos poderosos, e alguns que me devem favores. Você está certo de que ele está procurando?"

RJ olhou por cima do ombro, encontrando Julian na cozinha a trabalhar a magia que ele era tão bom. "Ele não queria que eu soubesse, mas sim. Ele quer encontrá-la para ter certeza de que ela está segura e feliz, ou é isso que está dizendo a si mesmo. Eu sei que é mais profundo do que isso. Sinto falta dela também." Ele finalmente admitiu. "Ela é como o sol. Você entenderia se a conhecesse."

"Tudo bem. Esta terá de ser uma reunião pública, e um de seus guardiões adotivos terá de estar presente."

"Eu entendo." RJ não esperava nada menos. "Só me deixe saber quando e onde."

Uma vez que ele estava fora da chamada, sentou-se com os cotovelos apoiados sobre os joelhos, suas mãos tremendo em pleno ar enquanto tentava afastar os receios de que estava pisando onde Julian não gostaria de sua ajuda. Julian estava procurando Tiffany. Embora ele não tivesse sido vocal sobre isso, RJ conhecia as necessidades e preocupações subjacentes. O hospital não tinha sido aberto, não que isso iria mesmo para um cuidador que tinha visto a sua recuperação.

RJ sabia que Julian estava procurando, porque ele interceptou uma mensagem de telefone de um centro de adoção por engano. Não precisava ser um gênio para saber sobre o que era ou para quem.

Um comentário improvisado a Stefan durante uma de suas chamadas telefônicas semanais tinha ele oferecendo para ajudar também. Duvidando que ele fosse capaz, RJ deu-lhe a informação. Isso tinha sido há quatro dias.

RJ também sabia que isso não foi Julian voltando atrás em sua palavra. Mas era justo para Julian deixar seus medos continuarem a deter um deles para trás? RJ não tinha esquecido a jovem também, isto o tinha igualmente surpreso e chocado. Apesar de Julian não ter dito mais sobre as crianças nos dois meses, desde que ele se mudou com RJ, ele havia falado sobre Tiffany. Relembrou o tempo que ele passou com ela no hospital, e havia mencionado suas preocupações por ela com frequência. A incapacidade de saber por si mesmo que sua princesa estava feliz e segura reclamava a consciência de Julian. RJ tinha

certeza de que Julian não tinha trazido o fato de que ele estava procurando porque não queria que RJ pensasse que ele traiu sua confiança. RJ o conhecia bem o suficiente para ver isso. Mesmo que ele fosse esperto o suficiente para reconhecer que Tiffany não era apenas uma criança qualquer, mas uma criança que tinha crescido para significar o mundo para Julian. Se ele era uma parte de sua vida ou não, Julian se importava, e RJ amava isto sobre ele.

Desde que reconectou com seu pai, RJ teve de enfrentar algumas verdades muito desagradáveis e bastante repulsivas sobre si mesmo, sua mãe, e as escolhas de sua avó.

Julian tinha razão. Ele não era inocente à vida que levava agora. Ele teve ampla oportunidade de encontrar o homem, mas tinha se deixado acreditar nas histórias que elas lhe disseram que ele não tinha como saber que eram mentiras. Ele deveria ter feito algo quando sua avó tinha morrido, tentado encontrá-lo, tentado aprender por si mesmo o que tinha acontecido, mas ele não tinha. Não havia ninguém para culpar além de si mesmo por isso.

RJ realmente poderia ter usado uma ajuda, em vez de ver sua mãe perder trabalho depois de trabalho e ter que trabalhar para além da escola e ter certeza que as contas foram pagas. Faculdade tinha sido duro o suficiente. Foi provavelmente tão bem que ele acabou por sair. Ele duvidava que tivesse passado sob as condições que estava e financeiramente, foi um pesadelo. Ele era apenas grato que teve a chance, porque ele tinha encontrado alguns dos maiores amigos enquanto esteve lá. Ele esfregou o rosto com uma mão e, lentamente, parou de tremer.

Se ele queria esta felicidade, e sabia que queria Julian feliz, então era hora de fazer algo sobre isso, mesmo que isso significasse arrancar seu coração para fazê-lo. Ele só orou que Julian ajudasse a corrigi-lo de volta juntos quando terminasse, porque sabia que não tinha forças para fazer isto sozinho. Preparando-se para a conversa, ele se levantou da cadeira e endireitou os ombros.

Hora de enfrentar alguns demônios muito empoeirados.



Julian observou com o canto do olho, enquanto RJ falou no pátio. Ele não se intrometia. Sabia que as chamadas eram de Stefan. O que incomodou foi o estresse sob o qual RJ esteve sob as últimas semanas. Ele não sabia o que estava causando isto, e ele se recusou a divulgar. O homem era como o *Hoover Dam*¹⁸, só abrindo sob grande pressão, e mesmo assim em gotejar e vazamentos. A comporta estava trancada. Ele só esperava que quando finalmente fizesse isso RJ viveria.

Observou quando RJ terminou a chamada, e seu coração foi para o outro homem. Algo tinha estado incomodando-o nos últimos dias. Julian sabia que um pouco do estresse de RJ era tornando aclimatado ter seu pai em sua vida novamente. Os dois homens, embora se aproximando, ainda estavam encontrando seu caminho.

RJ levantou da cadeira no lado de fora, com a cabeça pendurada como se uma carga pesada estivesse puxando para ele, e Julian ansiava por abraçá-lo, para ouvir o que estava pesando-o para baixo tão mal, ou simplesmente deixá-lo saber que estava ali para ele. Mas, assim como ele começou a chegar até uma toalha e secar as mãos de trabalhar durante o jantar no fogão para fazer exatamente isso, RJ torceu em um calcanhar e entrou. Ele colocou o celular em cima do balcão, com um movimento leve, distraído.

"Tem algo que preciso dizer a você."

¹⁸ Hoover Dam, antes conhecido como Boulder Dam, é uma represa (hidrelétrica) na Black Canyon do rio Colorado, na fronteira entre os estados dos EUA do Arizona e Nevada.

Julian arqueou uma sobrancelha. "T... tudo bem." Ele respondeu hesitante. Muito raramente fez algo de bom começar desta maneira.

RJ preparou-se, em seguida, deixou tudo sair. "Não estou chateado que você está procurando a Tiffany."

Ele ergueu a mão, interrompendo a negação imediata de Julian. *Como é que ele descobriu?*

"Estou realmente tipo de feliz que você esteve." RJ acrescentou suavemente.

"Você está?" Ele fez secar as mãos sobre a toalha, em seguida, jogando-a sobre o balcão. Com um olho nas panelas, ele enfrentou RJ.

"Desde este churrasco nos seus pais, tive um monte de pensamento para fazer." RJ afastou o cabelo do rosto, colocando-o atrás da orelha. Uma careta arrependida torceu seus lábios. "Levou algum tempo para fazer cara ou coroa do que eu sentia, de como eles me trataram, me fizeram sentir. Eu nunca conheci uma família de namorado."

"Nem mesmo Toby?"

RJ balançou a cabeça. "Eles não vivem na Califórnia."

Julian lembrou-se do dia do churrasco. Seus pais tinham recebido RJ como um amigo da família, e uma vez que eles perceberam que Julian reivindicou o empresário, eles o trataram como um filho. Era uma situação que tinha que ser experimentada em vez que explicada. Era o que Julian havia tentado criar a imagem desse fim de semana em Phoenix, e RJ finalmente pode vê-lo em ação. A diversão, o apoio, o amor da família. O fato de que os pais de Julian tinham imediatamente o incluído, sem dúvida, não bateu durante essa visita com tanta coisa acontecendo naquele dia, mas foi gradualmente envolvendo em torno dele e, apesar de RJ poder ainda nem sempre entender, ele estava aceitando, e isso significava o mundo para Julian.

"Os pais de Gregory sempre foram amigos por causa de Gregory. Eu adoro a mãe dele." RJ disse. "Mas eu não conheço muitos pais como eles."

"O que isso tem a ver com a Tiffany?" Julian estava tendo um momento difícil seguindo a trilha de RJ em ziguezague de migalhas de pão.

"Estou chegando lá." RJ aproximou e colocou a mão suavemente no peito de Julian. Ele implorou silenciosamente com o olhar cinza, voando de um lado para outro, procurando, mas pelo quê Julian não podia jurar. "Apenas me escute e não fique chateado."

"Duvido que você vá me chatear, querido." Ele respondeu, correndo os dedos ternos por sua bochecha.

"Primeiro, eu fui tolo, em mais de uma contagem." Quando a boca de Julian abriu para discutir, RJ tocou seus lábios e balançou a cabeça. "Ainda não." Ele suplicou. Julian assentiu, fechando a boca para escutar.

"Você tem sido o homem mais paciente do planeta, não só por me aturar, mas por não exigir que eu obtivesse um aperto e superasse a mim mesmo." Ele riu de forma grosseira. "Eu iria ter, muito antes de agora. Eu não sei nem por mais tempo, porque eu estava tão assustado, para ser honesto." Um calor reluzente tocou em seus olhos. "Eu amo você. Eu tenho sabido isto e fui um merda de galinha absoluta por não dizer. E não é justo para você também. Não posso continuar a ignorar o que sinto, porque estou com medo do que pode vir. Eu quero agora, e eu quero com você. Eu amo você."

"RJ, eu sabia que você me amava." Julian acalmou-o suavemente, roçando os dedos sobre sua mandíbula, mantendo um contato formigando que ambos ansiavam. "Eu já vi isso, e mesmo que você não me dissesse, eu sabia disso." Ele não estava a ponto de admitir o que ouvira dele meses atrás. Não se ele queria manter suas nozes onde elas estavam. Ele mantinha a fé que RJ iria perceber que o que ambos queriam poderia funcionar, em sua própria maneira. Parecia que ele estava indo provar estar certo, afinal.

Alívio piscou, então inchou enquanto os lábios tentadores enrolaram. O olhar contraído que tinha sombreado as feições de RJ desde quando ele entrou na cozinha evaporou. "Eu sabia que estava obtendo um homem inteligente. Só espero que o homem inteligente possa perdoar."

Ele inclinou para estudar RJ. "Por que, querido?"

Lambendo seus lábios, ele sussurrou: "Porque eu a encontrei."

CAPÍTULO VINTE E DOIS

"Por favor, não fique com raiva." RJ apressou quando Julian engasgou, literalmente cambaleando onde ele estava. "Eu ouvi uma mensagem no correio de voz e coloquei isto em conjunto."

Os pulmões de Julian queimavam, e ele percebeu que tinha parado de respirar. Sugando uma golfada irregular, ele perguntou: "Você encontrou Tiffany?"

"Eu não encontrei, não. Stefan encontrou. Mencionei isso e ele perguntou se podia ajudar. Não achei que ele podia e não vi mal nenhum em tentar. É por isso que ele chamou. Ela está em Pasadena com uma família adotiva."

Julian tremeu. "Querido." RJ tocou seu rosto, congelando sua boca e os seus pensamentos.

"Eu também sei por que você a está procurando." Ele sussurrou.

Seu estômago se transformou em uma coleção de nós. "E isso não assusta você?"

"Não como isto fez há alguns meses. Você estava certo. Tendo Stefan na minha vida mudou algumas coisas para mim. Ele não está tentando assumir o controle, ou ser algo que eu não preciso. Ele está sendo um amigo, e é um esperto também." Ele mencionou com um leve tom de autodestinado escárnio. RJ enrolou um braço em torno da cintura de Julian e ele quase amassou. "Sei como você se sente por ela, e não o culpo. Sinto falta dela, também."

"Você entendeu?" RJ assentiu. "Você entendeu?" Ele repetiu sua resposta, cabelo preto balançando como uma faixa de tinta. Julian varreu-o contra o peito e fez uma meia volta. "Não posso acreditar nisto!" Colocando RJ de volta em seus pés, ele estudou seu amante. "Mas... por que a mudança de coração? Você tem sido inflexível e eu estava disposto, desde que eu tivesse você."

Os olhos de RJ brilharam. "Nada está escrito em pedra, muito menos eu. Você se inclinou para trás, colocando-se comigo e preciso fazer a minha parte para tornar isto igual. Negar isso a você é algo que não posso fazer, e eu nunca deveria."

"RJ." Julian engoliu em seco. "Você sabe o que vou fazer em seguida."

RJ piscou, aparentemente despreparado e tomado de surpresa pela seriedade do tom Julian. "Não."

Julian espalmou sua mandíbula e o beijou. Uma tentação, completa provocação da língua e dos lábios. Mostrando ao homem o quanto ele o amava com cada toque, cada carícia.

O chiado de uma panela chamou-os e para preservação do seu jantar, Julian apagou as bocas de gás. RJ estava ofegante quando Julian o soltou. Com ambos os braços ao redor da cintura de Julian, ele se agarrou e Julian aproveitou o contato.

"Eu amo você, e sempre vou amar. Acho que tem mais do que suficiente amor entre nós para compartilhar, se você estiver disposto." Julian ofereceu muito suavemente, quase com medo de esperar.

"Estou chegando lá." RJ levantou cílios grossos para perscrutar seus olhos. "Não posso prometer perfeição, mas estou disposto a aprender."

Julian sorriu. "Você sabe o que isso significa?"

"Hm?"

"Nós vamos ter que fazer um compromisso." Julian esperava com um coração batendo, um cacho de medo tentando entrar nele. Nenhum deles tinha abordado o assunto, embora Julian sempre considerasse um passo natural de progressão.

"Você está me pedindo em casamento?" RJ inclinou seu queixo, até que ele estava olhando olho no olho com Julian. Ele só desejou que pudesse ler o que o homem estava pensando nessas piscinas cinza.

"Você não é contra isso, é?" Ele perguntou.

"Não."

"Então, sim, estou pedindo."

"Pedindo o quê?"

RJ girou para fora de seus braços com um suspiro mudo. Julian ergueu a atenção e descobriu Charlie e Gregory de pé a poucos metros de distância, observando com curiosidade.

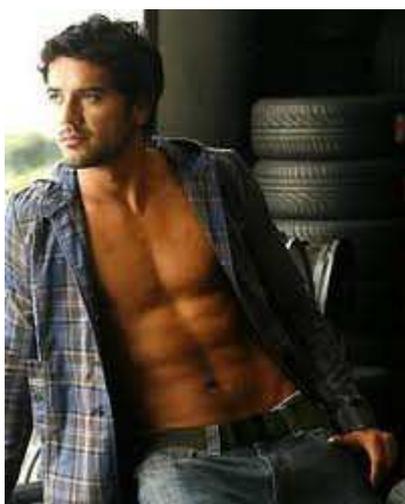
"Não ouvi você entrar." RJ murmurou.

"Nenhuma surpresa." Charlie piscou. "Cheira bem, Julian."

Ele limpou a garganta. "Obrigado." Ele puxou a cintura de RJ, querendo uma resposta antes que quaisquer distrações mais valsassem através da porta.

"Nós podemos decidir a logística mais tarde, mas você..."

"Sim." Diante dele novamente, RJ cavou mãos dominantes no cabelo de Julian e os reuniu, nariz com nariz e olhar para olhar. "Sim." Ele sussurrou contra os lábios de Julian antes de beijá-lo sem sentido.



RJ ficou de pé quando uma jovem mulher entrou na loja de sorvete. Ele tinha uma ideia do que a mãe adotiva de Tiffany parecia, e não estava errado quando ela zerou sobre ele. Uma jovem morena com cabelo castanho médio em um rabo de cavalo, porém, foi a bem-vinda em seus olhos que lhe deu a distância.

"Karen?"

"Olá, RJ." Ela apertou sua mão. "Obrigado por me encontrar primeiro assim."

"Eu entendo. Acredite em mim, se há uma coisa que eu entendo, é o protocolo."

Karen sorriu. Brincalhões olhos azuis combinavam com o humor em sua voz. "Julian está com você?" Ela olhou por cima do ombro, seguindo quando ele engatou um polegar em direção ao fundo da loja, onde ficavam os banheiros, uma risada borbulhando. Pobre Julian tinha tido um acidente e precisava de alguns minutos sozinho.

Um momento depois, Julian apareceu e após as apresentações se sentou à mesa com eles. "Eu não vou dar nenhum soco. Vocês dois têm que passar por verificações de

anteriores rigorosas e inspeções em casa." Ela tocou o cabelo, limpando a garganta. "Um casal gay tem escrutínio incrível sobre eles, mas dois na mesma casa, sem relação... isto não é impossível, mas ela terá verificações e entrevistas, e cada um da casa também."

Ambos RJ e Julian assentiram. "Estamos conscientes." Julian falou claramente. "Primeiro, nós dois queremos ter certeza de que ela ainda quer ficar com a gente. Seu tempo no hospital foi estressante, e ela pode não sentir o mesmo. É por isso que ambos queríamos visita-la primeiro, embora eu admita, só de saber que ela está em boas mãos faz um mundo de diferença para mim."

Karen acariciou a mão de Julian. "Ela é feliz, um pouco reclusa, tímida, mas isso é de se esperar, dadas as circunstâncias. Ela é muito corajosa, na verdade. Recusou educação escolar em casa."

O sorriso radiante de Julian encheu seu rosto. "Essa é Tiffany." Ele afirmou com um pouquinho de orgulho.

"Ela teve bons modelos para ajudá-la a superar o pior de sua recuperação."

RJ cobriu a mão de Julian quando ele corou. Seu cara mereceu cada elogio por isso.

"Então, podemos vê-la, para uma visita hoje?" RJ estava surpreso que estivesse tão ansioso, seu peito apertado e sua pele úmida.

Karen assentiu. Ela cavou um telefone de sua bolsa. "Traga-a, Doug."

Sentado tão perto de Julian, RJ sentiu seu corpo vibrando com energia nervosa. Um momento depois, o sino da porta soou e um homem de vinte e tantos anos trouxe Tiffany, segurando sua mão.

Ambos seguraram suas respirações. RJ soube porque, quando ela gritou e disparou por toda a loja em linha reta para eles, ambos liberaram um assobio.

"Julian! RJ!" Ela praticamente se lançou para eles, cada um pegando-a com o braço estendido. Mesas e cadeiras não foram obstáculos para uma criança determinada.

"Ei, linda." Julian deu-lhe um apertão.

RJ bateu seu nariz. "Oi, botão." Ela se aconchegou mais apertado.

Pareceu uma eternidade antes que alguém quisesse deixar ir.

O sorriso de Julian, quando eles se dirigiram para casa, aquecia RJ de uma maneira que ele nunca tinha imaginado.

"Não posso agradecer o suficiente, RJ."

Havia um rouco agarrar em sua voz, dando uma profunda emoção nessas poucas palavras. RJ entendeu muito bem. Ele tinha tido um turbilhão de emoções desde que chegaram à sorveteria e durante a hora depois, quando compartilharam casquinhas de sorvete com Tiffany e seus pais adotivos. Foi um dos melhores sábados que ele passou em um tempo muito longo.

Julian olhou para fora da janela, o queixo pressionado em um punho. Ele olhou através de RJ, que estava dirigindo. "Tem certeza que isso é algo que você quer fazer? Não é algo que podemos fazer pela metade."

RJ torceu as mãos no volante, visão seletiva impedindo-o de dar mais do que um olhar passando para os outros motoristas na estrada.

"Honestamente, estou assustado." Ele respondeu com uma risada trêmula.

"Isso faz dois de nós." Julian ofereceu em voz baixa, embora a felicidade debaixo disso provasse que era algo que ele queria desesperadamente. Uma família sua. Com RJ.

"Com você, acho que posso fazer isso. Sei que eu quero." RJ sussurrou, seu coração ricocheteando em seu peito quando ele tomou a decisão final. Depois de passar uma hora com Tiffany – seu sol – ele podia ver porque Julian queria levá-la sob a sua asa. Lembrou-se das tardes que passara no hospital com ela, e poderia nomear o que ele tinha estado com muito medo, e até mesmo teimoso, para examinar.

O anjo jovem tinha ficado debaixo de sua pele. E o cara que ela o fez reconhecer, um desses demônios empoeirados em seu armário, não tinha sido bonito, ou fácil de lidar e destruir. De muitas maneiras, encontrar Stefan forçou-o a seguir em frente. Ninguém nunca disse que fazê-lo seria fácil. Mas por Tiffany, ele queria. Incrível.

"Como você acha que hoje foi?"

Julian relaxado ao lado dele. "Maravilhosamente. Sendo a única mulher em um grupo tão grande de tios, ela vai ser podre de mimada."

"Haverá a sua mãe, e, tenho certeza, a de Gregory. E Pamela."

Os olhos de Julian fecharam enquanto ele descansou a cabeça no banco. Ele estendeu a mão sobre o console e colocou a palma plana na coxa de RJ. "Eu amo você." Ele disse em contentamento absoluto.

"Também amo você." RJ respondeu, fazendo planos e não se preocupando com os transtornos e desafios vindos. Eles viriam, não importa o quanto ele não queria que viessem. Iriam enfrenta-los e seguiriam em frente. Amava muito o homem ao seu lado para segurar qualquer um deles para trás mais um minuto.

Seus lábios se contraíram. *Eu vou ter uma filha.* O pensamento não o encheu com o terror ou temor do jeito que tinha a primeira vez que Julian tinha admitido o seu amor por crianças. Ver o sorriso de Tiffany, ouvir sua risada, significava mais para ele do que jamais sonhou. Pode não ser toda criança, ela definitivamente o tinha alcançado e do que os outros tinham dito, ele tinha feito o mesmo por ela. De muitas maneiras, ele precisava dela tanto quanto ela precisava de uma família amorosa para chamar de lar. Através de Julian, com a ajuda de Stefan, ele podia ver isto, podia ver isso parte de si mesmo e abraçá-lo, em vez de correr com medo ou negar a necessidade.

Eu sei que eu não fui o melhor filho, mãe, mas vou ser o melhor pai que eu puder.

Descansou a mão sobre a de Julian, dando-lhe um aperto leve, segurando-o até que eles estavam em casa.

EPÍLOGO

UM ANO DEPOIS

"Feliz aniversário, querida Tiffany, feliz aniversário para você!" O coro no quintal era alto e barulhento com um zoológico de batalhas vocais, feminina, masculina e canina adicionadas à mistura.

Julian centralizou o bolo branco, grande, gelado, na mesa de piquenique coberta, nove velas acesas para a princesa da hora.

"Feliz aniversário, princesa." Ele deu um beijo em sua têmpora. "Faça a sua vontade e sobre-as fora."

Seu rosto bonito foi solene enquanto ela sussurrou seu desejo, em seguida, transportou em uma golfada de ar, soprou por tudo que ela valia. As velas não tiveram uma oração.

Gritos e aplausos quebraram o silêncio, a partir do labrador e dois galgos em outra versão estridente de elogios, novamente.

Com o quintal cheio de bandeirolas, balões, pessoas, cães, mesas e comida, havia mal um pé para se mover, mas RJ não se importava. Este tinha sido um ano rochoso e, em seguida, alguns desde esta visita na loja de sorvete. Visitas judiciais, Serviços para crianças, e fita vermelha suficiente para a linha da costa da Califórnia. Embora ele não se importasse nada de ver Karen e Doug quando eles vieram. Essas foram as visitas boas, porque às vezes tinham Tiffany com eles.

Deixou escapar um suspiro de satisfação, sentimento cumprido de uma forma que nunca tinha sonhado. Um olhar errante roubado com seu pai, e ele sorriu. Stefan o brindou de volta com um copo de ponche levantado, David ao seu lado. Os dois avôs vieram para o fim de semana, decretando que não havia como eles fossem perder o aniversário de sua única neta.

RJ deslocou quando um corpo esgueirou-se para ele. "Então, como vai a paternidade?" Charlie deu-lhe um sorriso insolente.

Ele riu com diversão. "Nem tudo tão ruim."

"Três meses segunda-feira, certo?"

RJ assentiu. "É." Ele não podia acreditar. "Como vocês dois estão indo? Nós sentimos saudades de vocês não estando aqui."

"Nós sentimos saudades de vocês também." Charlie deu um leve choque de ombro em RJ.

Gregory tinha conseguido alugar uma doce propriedade na comunidade universitária, em um conjunto a menos de uma milha da praia. Levou mais tempo para chegar ao trabalhar e Charlie ir para a aula, mas nem um homem parecia se importar. Tanto quanto RJ odiava vê-los ir, todos sabiam que era necessário em trazer Tiffany para casa, e embora nunca tenha sido dito, RJ pensou que Gregory estava pronto para fazer as coisas um pouco mais permanentes entre ele e Charlie. RJ só estava esperando o anúncio de Gregory.

"Estou surpreso que a mãe de Greg não apenas trouxe-lhe um pônei. Ela trouxe todo o resto." Charlie apontou para a pilha de presentes embrulhados que Tiffany estava apenas começando a fazer uma redução.

"Bem, avós têm esse direito." RJ brincou, em troca, bem consciente de que todos eles tinham uma mão nesta bagunça colorida ao lado de Tiffany. Eles assistiram enquanto outro presente foi baqueado sobre seu colo, ambos balançando a cabeça com tristeza enquanto a pilha de despojos empilhava para cima. "Ela vai precisar de outra prateleira, pelo menos." Seus gritos de prazer e riso encheram o quintal.

Ele estava em êxtase ao vê-la aberta e não em todo tímida com qualquer de sua nova 'família alargada', enquanto todos eles compartilhavam seu aniversário. O fato de que o círculo de amigos de RJ tinha mais tios do que tias não a incomodavam tanto. Ela aceitava o seu relacionamento com uma calma estoica, e ela transferiu essa aceitação mesmo para todos e cada um de seus 'tios'. Tiffany tinha os surpreendido durante uma de suas primeiras visitas neutras dizendo que ela sabia o que significava ser gay, e que não a incomodava. Dois pais eram tão bons para ela, especialmente se fossem Julian e RJ. Ela também estaria em uma nova escola a partir do outono, mas disse que estava pronta. Havia um monte de força e coragem neste pacote pequeno de energia.

Quando braços quentes circularam sua cintura por trás, RJ sentiu seus joelhos fraquejarem.

"Oi, sexy." As palavras retumbaram em seu ouvido com uma carícia privada.

RJ segurou a mão esquerda de Julian, as alianças de ouro fino pegando quando ele fez. Os dois homens não tinham ido tão extravagantes quanto o casamento de Josh e Laurence, a mesma noite que RJ e Julian foram jogados juntos pela primeira vez. Em vez disso eles tinham realizado uma cerimônia de compromisso solene durante as férias. Todos foram convidados. Eles até pediram se Karen e Doug gostariam de vir. Quando concordaram, RJ e Julian perguntaram se Tiffany poderia ser uma parte da cerimônia. Sua princesa estava tão animada, ela dançou na ponta dos pés o dia inteiro do evento. Eles fizeram tudo o que podiam para conseguir inclui-la em suas vidas, e, no fim, tinha ajudado a transição ir muito mais suave.

Quando flagrou Karen contemplando suavemente sua filha enquanto ela rasgava outro presente com abandono na outra ponta da mesa, Karen piscou com um largo sorriso de aprovação. Ele riu, sabendo que estava sorrindo como um pai orgulhoso. Como ele não iria?

RJ limpou a garganta. "O que ela desejou?"

"Você está pronto para isso?"

"Depende. Será que vai quebrar o banco?" Embora nenhum homem fosse contra estragá-la, eles eram contra o gasto frívolo do dinheiro e sabiam que ensinar-lhe a diferença iria pagar em cerca de sete anos. Ou então eles esperavam.

"Não. Ela desejou nós ficarmos juntos, sermos sua família. Eu não acho que é *certo* que ela vai ficar."

"Isso é doce." Charlie calorosamente afirmou.

"Só acho que, no próximo ano, os adultos serão provavelmente superados em número pelas crianças, porque ela vai ter amigos para convidar."

"Eu não sei, RJ." Charlie disse. "Há um monte de gente aqui que não vai perder um dia se eles podem evitar isto. A mãe de Greg está tão animada quanto Tiffany, eu acho. Ela só teve Jay e Greg, e Jay e Libby não tem lhe dado qualquer neto ainda."

"Eu ouvi o meu nome."

RJ sorriu para um de seus amigos mais próximos, enquanto Gregory veio para ficar ao lado de Charlie.

"Não posso acreditar que você é o pai coruja." Gregory provocou RJ.

RJ sacudiu a cabeça. "Sim, bem, não podia acreditar que você era gay."

"Oh, ai." Julian brincou, estremeecendo com os golpes brincalhões.

"Bom ponto." Gregory olhou para Tiffany com admiração genuína. "Ela é incrível. Eu desejo a vocês dois a melhor sorte, e se vocês precisarem disso, sou muito assustador para possíveis namorados. Ela vai tê-los pelo ônibus cheio." Uma tiara turquesa manteve seu cabelo loiro de seu rosto, dobrando o brilho em seus olhos quando ela olhou para RJ e Julian.

"Eu sei." Julian gemeu, ainda segurando RJ. Ele ouviu a felicidade e uma total falta de preocupação na resposta Julian. "Ela já está falando em líder de torcida e quem sabe o que vai ser pela escola. Ela só vai para a quarta série. Você pode imaginar o ensino médio?" Julian estremeceu de horror brincalhão.

"Ela é uma sobrevivente, a nossa menina." RJ sussurrou.

"Seus pais não são de todo ruim também." Julian disse em seu ouvido para RJ sozinho. "Percorremos um longo caminho." Ele deu um beijo atrás da orelha de Julian, em seguida, deixou-o ir. "Que bom que eu tenho você."

"Eu também, querido." RJ suspirou.

"Papai RJ! Paaai!" O grito de Tiffany facilmente transportado.

Os dois homens tomaram o momento em frente. "O que foi, botão?"

"Olha o que eu tenho!"

"Acho que isso é sua maneira de dizer que ela foi ignorada por nossos abraços tempo suficiente." Julian sussurrou.

RJ riu. Ele não estava sozinho em sua risada quando eles se aproximaram de sua filha para desfrutar de sua exuberância. Sentados em cada lado dela, compartilharam seu sorriso e o de sua família e amigos até que o bolo foi quase desaparecido, o sorvete estava mais derretido do que não e até mesmo os cães eram hambúrgueres fora.

Foi um dia de lembranças maravilhosas para RJ, e elas estavam apenas começando para ele e sua família.

FIM



Acesse meu blog: <http://angellicas.blogspot.com>